



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 56**

**II Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 09 de fevereiro de 2022**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputado Tiago Branco e Marco Costa*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 05 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, a sessão iniciou-se com o **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, onde foram apresentados os seguintes votos:

– **Voto de Congratulação pela Atribuição de Prémio Internacional ao Projeto Açoriano Habtrail**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pela Sra. Deputada Salomé Matos (*PSD*) e usado da palavra a Sra. Deputada Ana Luís (*PS*) e o Sr. Deputado Rui Martins (*CDS-PP*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– **Voto de Saudação aos atletas do Clube Desportivo Santa Clara pelas conquistas obtidas nos Campeonatos Nacionais de Atletismo adaptado em pista coberta**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Pedro Pinto (*CDS-PP*) e usado da palavra

os Srs. Deputados Joaquim Machado (*PSD*) e Vílson Ponte Gomes (*PS*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– [Voto de Pesar pelo falecimento de Floriano Machado](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Joaquim Machado (*PSD*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– [Voto de Pesar pelo falecimento de José Alberto Garcia da Rosa](#), apresentado Grupo Parlamentar do PS.

Feita a apresentação pela Sra. Deputada Ana Luís (*PS*) e usado da palavra a Sra. Deputada Salomé Matos (*PSD*) e o Sr. Deputado Pedro Pinto (*CDS-PP*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– [Voto de Pesar pelo falecimento de Álvaro de Lemos](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado António Vasco viveiros (*PSD*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– [Voto de Pesar pelo falecimento do Artista Plástico Vitor Boga](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Mário Tomé (*PS*) e usado da palavra o Sr. Deputado Carlos Freitas (*PSD*), o referido voto foi aprovado por unanimidade;

– [Voto de Pesar pelo falecimento de Roberto Andrade](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Paulo Gomes (*PSD*), o referido voto foi aprovado por unanimidade.

De seguida, o Sr. Deputado Rui Martins (*CDS-PP*) usou da palavra para fazer uma **declaração política**, na qual interveio o Sr. Deputado Rui Espínola.

A **declaração política** que se seguiu foi apresentada pelo Sr. Deputado António Lima (*BE*), tendo usado da palavra os Srs. Deputados Nuno Barata (*IL*), Mário Tomé (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Rui Martins

(CDS-PP), bem como o Sr. Secretário Regional do Mar e Pescas (*Manuel São João*).

A última **declaração política** foi apresentada pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, tendo intervindo os Srs. Deputados Carlos Furtado (*Independente*), Vasco Cordeiro (*PS*) e João Bruto da Costa (*PSD*).

Posteriormente, foi debatido o [Projeto de Resolução n.º 76/XII – “Promoção de melhorias nos Programas ESTAGIAR”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a apresentação do diploma por parte do Sr. Deputado Flávio Soares (*PSD*), intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as Vílson Ponte Gomes (*PS*), Pedro Pinto (*CDS-PP*), José Pacheco (*CH*), Nuno Barata (*IL*), Alexandra Manes (*BE*), Carlos Furtado (*Independente*), Pedro Neves (*PAN*), Sérgio Ávila (*PS*), Joaquim Machado (*PSD*), António Lima (*BE*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Vasco Cordeiro (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (*Duarte Freitas*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Flávio Soares (*PSD*), José Pacheco (*CH*), Carlos Furtado (*Independente*) e Vílson Ponte Gomes (*PS*).

Seguiu-se o [Projeto de Resolução n.º 64/XII – “Apoio extraordinário ao rendimento dos pescadores”](#), iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD e adotada, em Plenário, pelo Grupo Parlamentar do PS.

Feita a apresentação por parte do Sr. Deputado José Ávila, o Sr. Deputado João Bruto da Costa usou da palavra para justificar o requerimento de baixa à Comissão apresentado.

Submetido à votação, o requerimento foi aprovado por maioria.

Por fim, passou-se ao debate conjunto das seguintes iniciativas:

– [Projeto de Resolução n.º 75/XII – “Recomenda ao Governo a criação de um Núcleo Museológico da Indústria Açoriana dos séculos XIX e XX para](#)

[integrar a Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores](#), apresentado pela Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal.

A apresentação do diploma coube ao Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*), tendo usado da palavra os/as Srs./as Deputados/as Pedro Neves (*PAN*), Sabrina Furtado (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), Célia Pereira (*PS*), Joaquim Machado (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Carlos Furtado (*Independente*) e Alexandra Manes (*BE*), bem como a Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (*Susete Amaro*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade;

– [Projeto de Resolução n.º 79/XII – “Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PAN.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Pedro Neves (*PAN*), intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as Nuno Barata (*IL*), Sabrina Furtado (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), Célia Pereira (*PS*), Joaquim Machado (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Carlos Furtado (*Independente*), Alexandra Manes (*BE*), bem como a Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (*Susete Amaro*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade;

– [Projeto de Resolução n.º 82/XII – “Reconversão da Casa da Balança em equipamento social”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a apresentação do diploma por parte da Sra. Deputada Sabrina Furtado (*PSD*), usaram da palavra os/as Srs./as Deputados/as Nuno Barata (*IL*), Pedro Neves (*PAN*), Rui Martins (*CDS-PP*), Célia Pereira (*PS*), Joaquim Machado (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Carlos Furtado (*Independente*) e Alexandra Manes (*BE*), bem como a Sra. Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (*Susete Amaro*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 50 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia a todos.

*Eram 10 horas e 05 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário. Faz favor.

**Secretário:** Bom dia a todos.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Célia Otelinda Borges Pereira**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Joana Pombo Sousa Tavares**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Gabriel Freitas Eduardo**

**Lubélio de Fraga Mendonça**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria Isabel Góis Teixeira**

**Mário José Dinis Tomé**

**Miguel** António Moniz da **Costa**

**Rodolfo** Paulo Silva Lourenço da **Franca**

**Rui** Filipe Vieira **Anjos**

**Sandra** Micaela Costa Dias **Faria**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

**Tiago** Alexandre dos Santos **Lopes**

Maria **Valdemira** **Gouveia** Andrade **Carvalho**

**Vasco** Alves **Cordeiro**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto** Pacheco da **Ponte**

**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**

**António** **Vasco** Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Délia** Maria **Melo**

**Elisa** Lima de **Sousa**

**Flávio** da Silva **Soares**

Maria **Guilhermina** Ourique Moniz **Silva**

**João** Luís **Bruto** da **Costa** Machado da **Costa**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Marco** José Freitas da **Costa**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Rui** Miguel Mendes **Espínola**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

**Vitória Alexandra Correia Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Jorge Miguel Azevedo Paiva**

**Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto**

**Rui Miguel Oliveira Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Alexandra Patrícia Soares Manes**

**António Manuel Raposo Lima**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo Valadão Alves**

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

*Chega (CH)*

**José Eduardo Cunha Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno Alberto Barata Almeida Sousa**

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro Miguel Vicente Neves**

*Independente*

**Carlos Alberto Borges Rodrigues Furtado**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 52 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão.

Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Conforme deliberado na Conferência de Líderes, esta nossa manhã está reservada ao **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, à emissão e aprovação de votos, e declarações políticas.

Vamos iniciar com os votos de congratulação. O único que deu entrada na Mesa é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Para a sua apresentação, tem a palavra a Sra. Deputada Salomé Matos. Faça favor, Sra. Deputada, tem a palavra.

**Deputada Salomé Matos (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Atribuição de Prémio Internacional ao Projeto Açoriano Habtrail**

O Space Day, conhecido por ser um evento que pretende ser uma celebração do ecossistema espacial europeu, destaca-se pela atribuição de duas categorias de prémios às soluções e aos empreendedores mais promissores. Assim aconteceu também na edição de 2021, no passado dia 15 de dezembro e onde mais uma vez marcaram presença os melhores projetos da atualidade.

Integrado numa competição internacional que pretende promover a inovação na utilização de dados do programa europeu de Observação da Terra, o projeto Habtrail, de autoria da empresa açoriana Eyecon Group, em colaboração com a Universidade dos Açores, foi a vencedora do Portugal Space Atlantic Challenge, a que concorreram seis países diferentes. Através deste desafio, a Agência Espacial Portuguesa pretende abordar a problemática dos oceanos e das



zonas costeiras.

Encarado como um problema mundial, o fenómeno das algas nocivas está a ser cada vez mais associado às alterações climáticas, à aquacultura e à poluição.

O projeto Habtrail propõe-se a desenvolver uma ferramenta para combater as algas nocivas em grande escala, que não está presente somente nas águas portuguesas, como em todas as zonas costeiras do mundo.

A empresa desenvolveu dois modelos de aprendizagem aprofundada: o primeiro é um sistema cuja finalidade é transmitir alertas em tempo útil às autoridades, empresas de aquacultura, e inclusivamente a empresas que se dedicam à pesca, para poderem mitigar esse florescimento de algas nocivas. A aplicação em desenvolvimento permitirá detetar e monitorizar a expansão dessas algas através de pigmentos de qualidade da água com imagens dos satélites Sentinel-2 e Sentinel-3, utilizando para tal métodos de inteligência artificial que possibilitam a interpretação e a produção posterior de previsões quanto à localização de florescimento de algas nocivas; o segundo consiste numa aplicação móvel gratuita que qualquer utilizador pode descarregar com o objetivo de identificar algas em tempo real.

A proliferação de algas nocivas, responsáveis pela migração de animais costeiros, prejudicam a economia no seu todo e constituem uma ameaça aos ecossistemas marinhos e à vida humana tendo em conta o seu potencial efeito tóxico.

O Habtrail é um modelo preditivo de risco à saúde e um sistema de alerta antecipado construído com base num algoritmo capaz de monitorizar e prever a presença de algas nocivas com alta precisão e intervalos de confiança.

Considerando o impacto deste tipo de algas na aquacultura, na pesca, no turismo e na saúde pública, o Habtrail é visto como um bom aliado da atividade marítima.

A equipa do Habtrail integra a empresa Eyecon Group sediada no Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, e nela participam o investigador Issah

Nazif Suleiman, o engenheiro de software João Gonçalves e Miguel Correia, responsável pelo desenvolvimento de negócio, e ainda a Universidade dos Açores, através da supervisão e aconselhamento científico da Ana Martins e da sua equipa de Oceanografia do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

Além do Habtrail – agora um projeto premiado – a Eyecon Group tem vindo a desenvolver outros projetos que já estão a ser implementados.

Com a cooperação da equipa de Oceanografia da Universidade dos Açores tem sido possível a recolha das imagens de satélite utilizadas no modelo preditivo de alerta precoce. A Universidade dos Açores tem desempenhado um papel relevante neste e noutros projetos anteriores através da aplicação de técnicas de deteção remota com recurso a dados de satélite visando o estudo e a proteção dos meios marinhos, terrestre e atmosférico dos Açores. De salientar ainda que foi a equipa de Oceanografia da Universidade dos Açores que introduziu há 22 anos no Arquipélago dos Açores as técnicas de deteção remota aplicadas ao estudo dos Oceanos, através da instalação da primeira estação de receção de imagens de satélites oceanográficos na ilha do Faial e através da aplicação diária e continuada, desde essa data, das tecnologias espaciais quer nas áreas de investigação quer de formação em Ciências do Mar.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação pela atribuição do prémio internacional ao projeto açoriano Habtrail, do qual deve ser dado conhecimento formal à Empresa Eyecon Group, ao Reitor da Universidade dos Açores, à Faculdade de Ciências e Tecnologia e ao Departamento de Oceanografia e Pescas.

Horta, sala das sessões, 9 de fevereiro de 2022.

*Os Deputados*, João Bruto da Costa, Salomé Matos, António Vasco Viveiros, Elisa Sousa, Marco Costa e Rui Espínola.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Ana Luís, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputada Ana Luís (PS):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Secretários Regionais:

A Professora Ana Maria Martins é professora auxiliar da Universidade dos Açores, afeta ao Centro de Investigação Okeanos e integrava, tal como aqui foi referido pela Sra. Deputada Salomé Matos, uma equipa da empresa Eyecon, com sede no TERINOV, que venceu no passado mês de dezembro este prémio Portugal Space Atlantic Challenge.

Este prémio é da responsabilidade da Agência Espacial Portuguesa, em parceria com o AIR Centre, o Instituto Pedro Nunes, a VCW Lab e a Nova SBE, e integra-se na competição internacional Copernicus Masters, que pretende, exatamente, promover projetos empreendedores e inovadores na utilização de dados do Programa Europeu de Observação da Terra.

Para além das virtudes deste projeto Habtrail, que a Sra. Deputada tão bem explicou ali da tribuna, que, resumidamente, se propõe a combater a proliferação de algas nocivas em grande escala, há, de facto, aqui, a destacar a capacidade e a excelência do trabalho da Professora Ana Maria Martins, não só neste projeto, mas em todo o seu percurso.

Obviamente, não se pode deixar, aqui, também, de referir a importância do Centro Okeanos, afeto ao antigo Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, para as áreas da investigação e conhecimento do mar e, desta forma, para o enriquecimento científico da nossa Região, como também é de destacar as potencialidades do TERINOV, para a ilha Terceira em particular e para os Açores em geral, na captação de empresas ligadas à inovação, à ciência, à investigação e que, também elas, desta forma, permitem dotar os Açores de meios técnicos e de mão de obra qualificada ao mais alto nível.

Por estas razões, naturalmente, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista se associa, com muito gosto, ao voto apresentado pelo PSD.

Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do CDS associa-se, naturalmente, a este voto, porque, efetivamente, este reconhecimento e este prémio ganho por esta equipa, que inclui membros tanto da Universidade dos Açores, como de uma empresa sediada no Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, deve ser motivo de orgulho para nós, açorianos, para este Parlamento, para os agentes políticos, mas também nos deve fazer refletir naquilo que tem que ser um percurso de investimento, cujos governos devem olhar.

E os sucessivos planos de investimento e os objetivos devem passar sempre por investir na ciência. Porquê? Porque, até neste caso em particular vemos bem, e o projeto ganha também por isso, pelo facto de esta monitorização e da observação da saúde dos ecossistemas marinhos e costeiros e das implicações que estas ameaças por vezes podem ter, tanto na economia dos Açores... E há relatos disso, que nós vemos até recentemente com a proliferação de algas nas nossas costas, que podem afetar, efetivamente, os ecossistemas. E isso traz impactos económicos. E aqui também esta relação com aquilo que é o risco para a saúde e para a vida humana.

Por isso, é sempre importante que façamos esta reflexão e que os governos, efetivamente, apostem na ciência, na investigação, que seja reprodutiva e que, no fundo, depois, venha permitir também o apoio à decisão e à tomada de decisão quando fazemos, nesta Casa, políticas que definem o futuro da Região, tanto do ponto de vista económico, como do ponto de vista social e da saúde pública.

Por isso, obviamente, saudamos este voto de congratulação aqui trazido pelo PSD e associamo-nos, naturalmente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos passar então à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se um voto de saudação, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, aos atletas do Clube Desportivo Santa Clara.

Tem a palavra, para a sua apresentação, o Sr. Deputado Pedro Pinto. Faça favor.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### **Aos atletas do Clube Desportivo Santa Clara pelas conquistas obtidas nos Campeonatos Nacionais de Atletismo adaptado em pista coberta**

O Clube Desportivo Santa Clara, com cinco atletas a competir em diversas modalidades, participou no dia 16 de janeiro de 2022, e pela primeira vez, nos Campeonatos Nacionais de Atletismo adaptado, em pista coberta, promovidos pela ANDDI - Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual – Portugal.

O Clube Desportivo Santa Clara foi o único clube açoriano a participar nesta jornada, que teve lugar no Altice Forum Braga e que contou com a participação de cerca de 60 atletas, muitos deles em busca de um lugar nas Seleções Nacionais da Federação Portuguesa de Atletismo / ANDDI para participação em

campeonatos internacionais VIRTUS e IAADS.

O resultado obtido pelos atletas do Clube Desportivo Santa Clara foi excelente: foram obtidos cinco títulos nacionais, isto é, cinco medalhas de ouro, a que se acrescentam duas medalhas de prata e três de bronze, num total de 10 medalhas. Uma estreia em grande para o clube açoriano.

A atleta Maria Maia, na categoria de Seniores "A", conquistou o primeiro lugar no pódio, com medalhas de ouro nas modalidades de salto em altura, de 60 metros barreiras e de 200 metros.

A atleta Ana Sofia Carvalho, na mesma categoria, conquistou também o primeiro lugar no pódio com duas medalhas de ouro, uma nos 60 metros e outra nos 400 metros, e ainda um terceiro lugar, medalha de bronze, nos 200 metros.

Outros três atletas do Clube Desportivo Santa Clara foram medalhados: Maria Luísa Câmara ficou em segundo lugar, medalha de prata, no lançamento do peso (3Kg) e nos 60 metros; Daniela Tavares, por seu turno, em terceiro lugar, conquistou medalha de bronze nos 60 metros; Pedro Medeiros conquistou também um terceiro lugar, medalha de bronze, no lançamento do peso (4Kg).

Sob orientação do treinador do Clube Desportivo Santa Clara, Paulo Borges, a prestação destes cinco atletas excedeu as expectativas do que seria expectável para uma primeira participação num campeonato contra os melhores atletas nacionais. Um “desempenho tremendo”, pese embora os condicionalismos vividos neste tempo de pandemia, que demonstra a força do empenho exemplar e da vontade de superação dos atletas.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP apresenta o seguinte voto de saudação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores saúda os atletas do Clube Desportivo Santa Clara, Maria Maia, Ana Sofia Carvalho, Maria Luísa Câmara, Daniela Tavares e Pedro Medeiros, o seu treinador Paulo Borges e toda a equipa técnica pelas conquistas obtidas nos Campeonatos Nacionais de

Atletismo adaptado em pista coberta.

Muito obrigado.

*Os Deputados*, Pedro Pinto, Rui Martins e Jorge Paiva.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Joaquim Machado, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

O Partido Social Democrata associa-se, naturalmente, como muita satisfação, a este voto de saudação apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP pelos resultados significativos de grande sucesso desportivo alcançados por cinco atletas do Clube Desportivo Santa Clara, nos campeonatos nacionais de pista coberta de desporto adaptado.

Naturalmente que a conquista de cinco medalhas de ouro, duas de prata e três de bronze é um feito desportivo merecedor de ser assinalado no Parlamento dos Açores, por aquilo que representa para os atletas que alcançaram esses resultados, bem como para o trabalho do seu treinador, que vê assim coroado todo o esforço desenvolvido ao longo dos momentos de preparação destas competições.

Naturalmente que este feito dos atletas do Santa Clara também põe em evidência uma outra coisa que importa sublinhar neste momento: o facto de o Clube Desportivo Santa Clara não se resumir apenas ao desporto profissional, onde alcançou o patamar maior do futebol nacional, mas sempre numa perspetiva eclética, como é timbre da longa história deste clube de Ponta Delgada, acrescentando com a sua incursão no desporto adaptado ainda mais uma valência, que é de juntar às virtudes do desporto também a virtude de inclusão social. E isso deve ser sublinhado, porque, muitas vezes, os clubes que se guindam a patamares elevados do desporto nacional esquecem essa função, que também lhe deve ser acometida.

Permitam-me, ainda, que, também na condição de Presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Atletismo, diga que é um gosto verificar as conquistas de atletas açorianos em competições nacionais, aliás, também na senda daquilo que tem acontecido com atletas da ilha Terceira ao nível do desporto adaptado. E que, no fundo, tudo isso concorre também para aquilo que é o dever do atletismo e da Federação Portuguesa de Atletismo, dando um impulso também àquilo que é a expressão social da modalidade no nosso país e até mesmo no plano internacional com os sucessos que os atletas portugueses, nomeadamente atletas da nossa Região, têm alcançado ao nível do desporto adaptado.

E, portanto, se é indiscutível o apoio que o desporto merece, naturalmente que o desporto adaptado merece ainda mais, merece também o carinho. E este voto de saudação funciona como um estímulo institucional que o nosso Parlamento dá aos atletas, aos seus treinadores e aos clubes que os acolhem.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes, faz favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uso da palavra, Sr. Presidente, para, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores, dizer que acompanhamos o voto de saudação apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Pelos resultados obtidos nestas provas nacionais por atletas açorianos é, sem dúvida, um momento que nos deve também relevar. E, sem sombra de dúvidas, fazer essa referência neste momento e nesta altura em que estes atletas, em competições nacionais, alcançaram um feito importantíssimo, pelo seu esforço, pela sua dedicação, através daquilo que é o trabalho no desporto açoriano, através



daquilo que é o esforço também do seu treinador Paulo Borges e também aqueles que todos representam, para que este desporto, para que os campeonatos nacionais de atletismo adaptado e, também, em particular, o desporto açoriano possam continuar na senda vitoriosa e na senda também dos patamares cimeiros.

E, portanto, é importante que seja relevado neste momento. É essencial que este Parlamento se pronuncie e que possa saudar esse esforço dos atletas açorianos, o esforço também de todos aqueles que contribuem para o desporto açoriano poder continuar a ter um bom desempenho, um desempenho de excelência, não só no contexto regional, mas também no contexto nacional.

Por isso mesmo, o Partido Socialista associa-se e acompanha o voto de saudação do Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Vamos então passar à votação deste voto de saudação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto de saudação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos aos votos de pesar.

O primeiro é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, pelo falecimento de Floriano Machado.

Tem a palavra, para a sua apresentação, o Sr. Deputado Joaquim Machado. Faça favor.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

**Voto de Pesar**  
**Floriano Machado**

Floriano Machado fez o último sprint da vida. Cortou a meta da sua existência terrena dia 13 de janeiro, aos 64 anos. Desportista de excelência e homem íntegro foi fintoado por doença incurável no derradeiro desafio. Mas um jogo não é uma vida e Floriano Machado, atleta, locutor/relator, fica para sempre na memória de quantos com ele privaram nos campos de futebol e de hóquei em patins e admiraram a sua destreza e sucessos desportivos.

Floriano Machado nasceu em Ponta Delgada em 1957 e ainda muito menino aventurou-se na patinagem, sob a orientação de Judite Gomes, uma das mais notáveis patinadoras artísticas nacionais. A atleta do Benfica realizava anualmente diversas exibições no ringue “Margarida Cabral”, em S. Miguel, durante o verão, altura em que decorriam as competições locais de hóquei em patins, aproveitando a estadia para ministrar formação aos mais jovens patinadores micaelenses.

Chegada a idade de integrar as competições, Floriano Machado ingressou no seu clube do coração, o Santa Clara, e logo se lhe identificaram dotes de excelente jogador. Não tardou muito e ainda em idade júnior, na época de 1974-75, rumou para o Benfica, por intermédio do presidente Borges Coutinho, clube onde se manteve por dois anos.

Todavia, as saudades da terra ditaram o regresso a Ponta Delgada e a interrupção de uma carreira desportiva de envergadura nacional. Mas com isso os Açores ganharam um atleta de eleição, que muito deu ao desporto regional.

Floriano Machado rapidamente conciliou o hóquei em patins com o futebol, também no Clube Desportivo Santa Clara, desta feita sob a batuta de Henrique Ben-David, outra glória dos encarnados de Ponta Delgada.

Ali esteve no clube no momento de viragem do futebol, por altura do primeiro ingresso nas competições nacionais, depois da consagração de campeão açoriano. Após uma época ao serviço do Clube Desportivo Os Oliveirenses, também na 3<sup>a</sup>

Divisão Nacional, Floriano Machado regressou definitivamente ao Santa Clara, na época de 1982/83, quando o clube de Ponta Delgada reingressou nas competições nacionais, sem retorno às provas regionais até hoje.

Uma grave lesão, contraída num jogo com o Sport Lisboa e Olivais, corria a temporada desportiva de 1985/86, fê-lo perder a audição do ouvido esquerdo e abandonar prematuramente as competições, incluindo as de hóquei em patins, modalidade na qual entretanto havia alinhado pelo Clube União Micaelense e Clube União Sportiva.

Perante tal infortúnio, Floriano Machado encontrou caminhos alternativos para se manter ligado ao desporto, que era e foi sempre parte da sua vida. A narração de jogos de futebol na rádio pública dos Açores manteve-o, assim, por mais de 30 anos, nos meandros da modalidade, enquanto a ligação ao hóquei em patins se fez na área da formação e do dirigismo, nomeadamente no Caldeiras Hóquei Clube, uma das agremiações que mais recentemente se constituiu na modalidade e ingressou em competições nacionais.

E assim foi pelo tempo fora, até ser vencido por doença prolongada.

Nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove um voto de pesar pelo falecimento de Floriano Eduardo Macedo Machado, um dos melhores hoquistas açorianos de todos os tempos, destacado jogador de futebol e relator/locutor da Antena 1 – Açores.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à sua família, às Associações de Futebol e de Patinagem de Ponta Delgada, bem como à RTP/Açores.

Horta, Sala de Sessões, 9 de fevereiro de 2022.

*Os Deputados*, João Bruto da Costa, Rui Espínola, António Vasco Viveiros, Elisa Sousa e Marco Costa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Não havendo, vamos passar à votação deste voto de

pesar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista pelo falecimento do Sr. José Alberto Garcia da Rosa.

É apresentado pela Sra. Deputada Ana Luís, a quem dou a palavra. Faz favor, Sra. Deputada.

**Deputada Ana Luís (PS):**

### **Voto de Pesar**

#### **Pelo falecimento de José Alberto Garcia da Rosa**

Faleceu, no passado dia 20 de janeiro, José Alberto Garcia da Rosa.

A notícia da sua morte apanhou de surpresa todos os que o conheciam tendo sido públicas inúmeras homenagens que atestam que, apesar do seu desaparecimento físico, a memória de um homem empreendedor, dinâmico e afável perdurará.

Exerceu inúmeras funções, a sua maioria ligadas ao comércio, tendo trabalhado com a empresa Mota Engil na fase de reconstrução no pós-sismo de 1998.

No entanto, o Sr. José Alberto do Telégrafo, como entre todos era conhecido, ficará para sempre ligado à Papelaria Telegrapho, do qual era proprietário desde 1997, dando continuidade, assim, a um negócio de família da sua esposa Maria Margarida Gonçalves da Rosa, e à Gráfica Telegrapho, que assumiu em 2002.

A papelaria Telegrapho, a gráfica “O Telegrapho” e o jornal homónimo representam um tempo áureo da história do Faial e de uma família, que, na pessoa de Manuel Emídio Gonçalves, editou, em 1893, o jornal “O Telegrapho”.

Hoje, como no passado, são ícones incontornáveis da cidade da Horta e da ilha do

Faial e, apesar do jornal não ter subsistido até aos nossos dias, a gráfica “O Telegrapho” continua hoje a prestar um valioso serviço de apoio à impressão dos jornais em papel das ilhas do Faial e do Pico.

A comunicação social é um dos pilares da democracia e um sinal de vitalidade da sociedade.

No que respeita à imprensa, o Faial tem uma vasta e rica história, devendo a João José da Graça a introdução da imprensa na ilha e a edição dos primeiros títulos noticiosos como é o caso do jornal “Incentivo”, cuja primeira edição data de 10 de janeiro de 1857.

Ao longo destes mais de 165 anos, muitos outros jornais foram surgindo, outros desapareceram, outros ainda persistem – como é o caso do jornal diário Incentivo e o semanário Tribuna das Ilhas.

Temos consciência que para este percurso muitos contribuíram – desde logo os proprietários dos jornais, as gráficas, articulistas, as entidades privadas através do pagamento de publicidade, as entidades públicas através de apoios e publicidade institucional e, em última instância, os leitores.

Também reconhecemos que a transformação digital que ocorreu nas últimas dezenas de anos foi um desafio acrescido para a imprensa, principalmente a escrita, que teve de se reinventar para poder sobreviver.

É nesta dimensão, de dificuldades acrescidas e desafios permanentes, que o papel do Sr. José Alberto Rosa foi, verdadeiramente, fundamental e, talvez mesmo, imprescindível, nestas últimas duas décadas.

Foi mais do que um homem de negócios, foi alguém que se preocupou, que esteve atento, um parceiro ativo dos jornais e, também por esta postura e maneira de ser, deu um contributo importante para a continuidade da imprensa escrita no Faial.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove um voto de pesar pelo falecimento de José Alberto Garcia da Rosa

e que do presente voto seja dado conhecimento à sua família.

Sala de Sessões, 9 de fevereiro de 2022.

*Os Deputados*, Ana Luís e Tiago Branco.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições. Sra. Deputada Salomé Matos, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputada Salomé Matos (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se, naturalmente, com pesar, ao voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS pelo falecimento do Sr. José Alberto Garcia da Rosa.

O súbito falecimento do Sr. José Alberto constituiu, de facto, uma perda para a nossa comunidade, como também foi expresso aqui pela revisão da sua vida em particular, como também pelo papel que desempenhou à frente da papelaria e da gráfica Telegrapho, que ouvimos aqui pelas palavras da Sra. Deputada Ana Luís. Era um homem conhecido pelo seu otimismo. Foi um empreendedor e era o verdadeiro mentor da papelaria e da gráfica Telegrapho, uma empresa familiar que tão bem conhecemos. Era também conhecido por participar nos projetos solidários. E, portanto, era um homem de soluções, não de problemas.

E, portanto, para além de nos associarmos ao voto, naturalmente, também gostaria de endereçar sentidas condolências à família e a todos os colaboradores da papelaria e gráfica Telegrapho.

Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Associamo-nos ao voto apresentado pelo Partido Socialista.

O Sr. José, tal como eu o conhecia, era uma pessoa afável, de trato afável, sempre disposta a prestar o melhor serviço, quer fosse na papelaria, quer fosse na gráfica, sempre tentando desenrascar o mais rapidamente as situações que lhe eram solicitadas. Por isso, é uma perda para a nossa sociedade.

E endereçamos à sua família as nossas sentidas condolências.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos passar então à votação deste voto de pesar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD pelo falecimento do Sr. Álvaro de Lemos.

Tem a palavra para a sua apresentação o Sr. Deputado António Vasco Viveiros. Faz favor, Sr. Deputado, tem a palavra.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

#### **Álvaro de Lemos**

No passado dia 15 de janeiro, faleceu, em Ponta Delgada, Álvaro Teves Franco de Lemos, conhecida figura da sociedade micaelense das últimas décadas.

Álvaro de Lemos nasceu em Ponta Delgada a 8 de novembro de 1943, e fez todo o seu percurso profissional na Alfândega da mesma cidade, entre os anos de 1961 a 2002, de onde viria a aposentar-se como Despachante Oficial.

Em 1972, Álvaro de Lemos foi convidado para ser o 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, tendo vindo a exercer nos anos

seguintes o cargo de Comandante durante quase uma década, entre 1975 e 1984. Em 1980, foi o coordenador responsável pelo apoio humanitário às vítimas do terramoto que assolou as ilhas de Terceira, São Jorge e Graciosa, e cuja experiência viria permitir a criação e instalação do primeiro Serviço Regional de Proteção Civil.

Álvaro de Lemos foi um cidadão com uma intensa e incontornável atividade social e política, dinamizador da Cruz Vermelha Portuguesa, presidente do Partido Democrático do Atlântico e um manifesto simpatizante dos ideais do movimento independentista dos Açores.

Considerado por todos como um homem solidário, frontal e humilde, em qualquer das dimensões da sua vida familiar, social e profissional, Álvaro de Lemos foi um cidadão que defendeu convicta e intransigentemente os valores da democracia e da liberdade.

Enquanto soldado da paz, foi sempre um elemento ativo e compenetrado nas missões para que era chamado, foi um comandante respeitado e um líder inspirador, cujo nome cruzará as páginas da história dos Açores.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Álvaro de Lemos, do qual deve ser dado conhecimento formal à sua família e à Associação de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.

Horta, Sala da Sessões, 9 de fevereiro de 2022.

*Os Deputados*, João Bruto da Costa, António Vasco Viveiros, Elisa Sousa, Rui Espínola e Marco Costa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições. Vamos então passar à votação deste voto de pesar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como



estão.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista pelo falecimento de Vitor Boga.

Dou a palavra ao Sr. Deputado Mário Tomé para a sua apresentação. Faz favor, Sr. Deputado.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar pelo falecimento do Artista Plástico Vitor Boga**

Vitor Boga nasceu em Vila Alva, no Alentejo, a 10 de dezembro de 1950, tendo falecido no passado dia 15 janeiro de 2022, em Homerton, cidade de Londres.

Cidadão português que, como tantos outros, num dado momento da sua vida rumou à ilha do Pico, sem data para regressar.

Foi assim que a ilha do Pico entrou na sua alma. Sentiu a ilha e passou para a tela a forma como via as suas paisagens e as suas gentes.

Vitor Boga disse que a ilha tinha sido o seu “exílio” e que o mar o seu “melhor conselheiro”, considerando-se observador das suas gentes adotivas e testemunhando a força e a determinação daqueles que o consideravam como um dos seus.

“Ele era um homem bom, generoso e sempre se oferecia para ajudar o próximo, sem pensar duas vezes...”, “Um homem simples, de trato fácil e muito prestável, que se integrava muito bem...”, “Vitor Boga era um solidário e sempre disponível para colaborar em novos projetos sem daí tirar dividendos...”, são estas algumas das adjetivações de quem com ele conviveu.

Artista com provas dadas no seu longo percurso antes de chegar ao Pico.

Profissionalmente dedicou-se à arquitetura de interiores e artes gráficas, mas paralelamente ia construindo o seu vasto espólio artístico em aguarela, pastel, carvão, stencil e acrílico.

Nos anos que residiu na ilha do Pico, colocou os símbolos açorianos como parte integrante dos seus trabalhos, dando vida, nas suas pinceladas, às baleias e baleeiros, às mulheres e homens do Pico, sempre com a presença do azul-mar.

Comemorando a vida com a viola da terra, pintou o folclore, pôs barcos a navegar na companhia de míticas sereias. Com o seu pincel construiu e reconstruiu as casas de pedras que o fascinavam, sempre com a força da Montanha a ligar tudo. Por fim, conseguiu pintar a alma das gentes que o adotou e que ele, numa troca desinteressada, imortalizou.

Partilhou a sua criatividade com a artista picoense Fátima Madruga, na edição do livro “Terra dos Biosóti”, tendo sido também autor do texto e da ilustração do livro de banda desenhada de ficção científica “O Urtiga – O último elemento”, que teve a sua publicação, de uma forma parcelar, no Jornal Ilha Maior.

Integrou o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Luzia, apaixonou-se pela viola da terra. Aprendeu a tocá-la e a fazê-la.

Por esta Região existe um vasto património artístico com a sua chancela em coleções públicas e privadas, por exemplo na Residência Oficial do Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, no Centro Multimédia de São Roque do Pico, entre outros.

Voltou para o Alentejo e depois para Inglaterra, mas levou os Açores, as suas gentes e o “tilintar” das cordas da viola no coração, garantindo que continuaria a pintar a saudade e a ilha nas suas telas.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão Plenária no dia 9 de fevereiro de 2022, emita o seguinte voto de pesar:

“Neste momento de perda e luto, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento do prestigiado artista Vitor Boga, que deixou nas suas telas as gentes da ilha do Pico, que adotou, endereçando à família e amigos as mais sinceras e sentidas condolências por tão grande perda.”

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família, à Associação de Municípios da Ilha do Pico e à Direção Regional da Cultura.

Horta, Sala de Sessões, 9 de fevereiro de 2022.

*Os Deputados*, Mário Tomé e Miguel Costa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o voto. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Freitas. Faz favor.

**(\*) Deputado Carlos Freitas (PSD):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este voto faz referência a mais um homem que via e sentia o Pico como algo diferente e inspirador. Pessoa generosa e de grandes sucessos a nível artístico, que pela sua forma de ser e de estar conquistou todos aqueles com quem se cruzou na ilha montanha.

Deste modo, o Grupo Parlamentar do PSD associa-se, naturalmente, a este voto de pesar ao artista Vitor Boga.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Vamos então passar à votação deste voto de pesar. As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo e último voto de pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD pelo falecimento de Roberto Andrade.

Tem a palavra, para a sua apresentação, o Sr. Deputado Paulo Gomes. Faça favor, Sr. Deputado, tem a palavra.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

#### **Falecimento de Roberto Andrade**

Na passada semana, o desporto açoriano ficou mais pobre com o falecimento súbito de Roberto Carlos Gomes de Andrade.

Nascido a 25 de junho de 1969, Roberto Andrade tinha 52 anos de idade e era Presidente da Direção do Sport Clube Praisense e do Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal. Por inerência do cargo, chefiava igualmente a Sociedade Anónima Desportiva (SAD) do Sport Clube Praisense.

Era ainda o representante do ténis de mesa no Conselho Açoriano para o Desporto de Alto Rendimento (CADAR) e delegado da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Antigo atleta do Sport Club Praisense, foi com o trabalho desenvolvido no Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal que Roberto Andrade viveu os maiores êxitos enquanto dirigente desportivo, transformando aquele clube do concelho da Praia da Vitória numa verdadeira referência do ténis de mesa português.

Foram inúmeras as conquistas desportivas, desde os atletas da formação aos seniores, em ambos os géneros, para além de presenças regulares nas competições europeias. Todo esse percurso aconteceu sob a liderança de Roberto Andrade, durante a última década e meia.

Mais recente, esteve à frente da comissão administrativa, e depois assumiu mesmo o já referido cargo de presidente da direção do Sport Clube Praisense e da sua SAD. Foi sempre um dirigente de enorme empenho e dedicação, nunca virando a cara

às adversidades naturais que a atividade desportiva e associativa coloca aos seus responsáveis. Roberto Andrade era uma referência no dirigismo açoriano.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de fevereiro de 2022, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Roberto Carlos Gomes de Andrade.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família, ao Sport Club Praiense, ao Grupo Desportivo do Centro Social do Juncal, à Federação Portuguesa de Futebol, à Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e à Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Horta, Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 2022.

*Os Deputados*, João Bruto da Costa, Paulo Gomes António Vasco Viveiros, Elisa Sousa, Rui Espínola e Marco Costa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições. Vamos então passar à votação deste voto de pesar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos com **declarações políticas**.

Está inscrito o Grupo Parlamentar do CDS-PP. Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Deputado Rui Martins. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O desenvolvimento económico e social da Região só é possível se tivermos uma população devidamente qualificada.

Para o CDS, a educação e a formação são pilares determinantes na transformação de uma sociedade, sendo que, é por essas vias, que o elevador social se ativa e ascende, levando a que os Açorianos possam ter maiores garantias na sua vida e mais oportunidades sociais e profissionais.

Como tal, assegurar o ingresso e a permanência dos jovens Açorianos no ensino superior é condição essencial para termos uma Região mais desenvolvida, menos pobre e com menos desigualdades sociais.

Está comprovado, aliás, que o contexto socioeconómico de origem dos estudantes é um dos fatores que mais contribui para as taxas de abandono no ensino superior, bem como para o atraso da entrada no mercado de trabalho.

No relatório do Eurostudent 2021, Portugal é o país europeu onde mais estudantes do ensino superior, oriundos de famílias carenciadas, afirmam não ter possibilidade de suportar uma despesa inesperada.

São 77% em comparação com a média de 47% registada entre os alunos de 26 países europeus. Também são os estudantes portugueses os que mais dependem da família para financiar estudos e outras despesas associadas. O peso da contribuição familiar para o seu rendimento mensal é, no nosso país, de 89%, quando, entre os entrevistados dos 26 países, este valor baixa para 28%.

O CDS, enquanto partido responsável e atento ao interesse regional, tem, ao longo dos anos, nesta Casa, apresentado diversas iniciativas que visam o apoio aos alunos do ensino superior.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Por vezes, é preciso recordar o cunho autoral de determinadas medidas.

O CDS tem um histórico de medidas que são hoje direitos dos Açorianos.

Não somos um partido que nasceu ontem. Somos uma força política segura nos princípios que defende e nas ideias que promove.

Começamos desde cedo com políticas para quebrar o ciclo da pobreza e da

exclusão social, com medidas para todo o percurso educativo. Desde logo quebrando a pobreza de berço promovendo as creches gratuitas, propusemos também políticas pioneiras no nosso país, como os Manuais escolares gratuitos, hoje também um direito dos Açorianos.

Somos o partido do Prémio de Mérito. Valorizámos o mérito de todos os nossos estudantes, porque acreditamos na meritocracia e numa sociedade regida pelo mérito.

Somos o partido que, já em 2010, defendeu tarifas promocionais para os estudantes das Regiões Autónomas nas viagens para o Continente.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Somos o partido que criou um Programa Especial de Apoio ao Pagamento de Propinas.

Somos o partido que propôs o Gabinete de Apoio ao Estudante Deslocado, como forma de a administração pública regional poder responder mais eficazmente às necessidades destes estudantes.

De Plano em Plano, de Orçamento em Orçamento, o CDS nunca ignorou as necessidades dos nossos estudantes e das suas famílias. Estivemos sempre ao lado das famílias para fazer face aos elevados custos que resultam de ter um filho no ensino superior.

No desenvolvimento de políticas dirigidas à juventude no ensino superior, temos um legado que nos orgulha e que nos impele a fazer mais.

Sei que a oposição, numa tentativa de minorizar o CDS, gosta de nos designar como partido assistencialista. Mas se ser assistencialista é olhar pelos nossos jovens e ajudá-los no seu percurso formativo, então carregaremos o rótulo de assistencialistas.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Mas nada mais errado, não é essa a designação. O CDS é, isso sim, um partido humanista com profundas preocupações sociais. Queremos melhorar

a vida das pessoas. Não queremos perseguir ninguém nem retirar apoios só porque, ideologicamente, os dogmas assim obrigam.

O CDS, como ficou provado, representa a direita social que olha e cuida de quem precisa, sem concessões ao economicismo ou ao radicalismo.

Orgulha-nos, por isso, que a matriz do XIII Governo Regional assumia um forte cunho social. É a visão que partilhamos. É de salientar que, num ano, o Governo Regional implementou e melhorou inúmeras medidas de apoio aos jovens no ensino superior, como por exemplo:

- O aumento em 50% do Prémio de Mérito, que passou de 500€ para 750€;

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** - A revisão do programa de apoio ao pagamento de propinas, tornando-o mais abrangente e simplificado, chegando, assim, a um maior número de estudantes.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Este apoio, que prevê a comparticipação de um terço do valor máximo da propina, chegou, em 2021, a 575 estudantes;

- A criação, através de fundos comunitários, do programa de atribuição de bolsas de estudo destinado a alunos mais carenciados, que prevê um apoio anual total de 2750€, em quatro pagamentos trimestrais. No mês de dezembro, o Governo já procedeu ao pagamento das duas primeiras tranches.

Estes apoios são diferentes e transversais a todos os estudantes e respetivas famílias. Valorizar o mérito, o trabalho e a dedicação é, para o CDS, a chave para o sucesso futuro que a nossa Região ambiciona.

Temos a firme convicção de que o caminho trilhado até aqui é o correto e deve ser mantido. Continuemos, todos juntos, a trabalhar por uns Açores de futuro, mais desenvolvidos, com mais oportunidades e menos pobreza.

Muito obrigado.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!



*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está feita a declaração política. Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Rui Espínola, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O CDS traz-nos uma declaração política que nos alerta para dois aspetos fundamentais: o primeiro aspeto fundamental tem a ver com a valorização da educação enquanto pilar fundamental e elevador social para os nossos cidadãos. A verdade é que é através da educação e da aposta na educação que iremos conseguir a valorização pessoal dos nossos cidadãos, a aquisição das suas competências, termos cidadãos ativos, participativos, empenhados, mas é também através da educação que fazemos a valorização profissional desses cidadãos, pela aquisição das competências e das ferramentas que lhes permitirão no futuro ter bons empregos ou empregos qualificados e bem remunerados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, este é um tema fundamental e é um tema central da atualidade. E, neste aspeto, é preciso lembrar aqui que o Governo Regional dos Açores tem, em nosso entender, agido de forma correta, desde logo procurando estabelecer metas e objetivos, em consonância com todos os partidos, ouvindo todos os partidos aqui representados, para a definição daquilo que será uma estratégia da educação para a década.

E essa estratégia da educação para a década, que está a ser pensada e está a ser, enfim, formada neste momento, em nosso entender, para além da estabilidade e da qualificação laboral dos nossos docentes, tem que incluir a qualificação das

nossas aprendizagens e uma melhoria significativa da qualidade das nossas aprendizagens.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É preciso permitir que os nossos alunos se sintam motivados a aprender, sintam que a escola é, efetivamente, um lugar importante para o seu futuro. E isso carece de termos também profissionais motivados, profissionais qualificados, mas, sobretudo, de termos os profissionais, que é esse o nosso desafio.

Durante este ano de 2021, já foi possível a integração nos quadros de cerca de 281 novos docentes. Já foi possível a integração nos quadros de 200 profissionais não docentes. E, efetivamente, este é um enorme desafio face, no caso dos docentes, à falta de professores. É um enorme desafio que todos nós temos pela frente. Porque sem professores e sem professores qualificados não teremos a melhoria dos resultados na área da educação.

E, portanto, saudamos esta iniciativa do CDS.

Mas o CDS também traz outra temática aqui, que tem a ver com os apoios sociais. E os apoios sociais que foram enumerados daquela tribuna consideramos que são apoios fundamentais neste momento, porque muitas das nossas famílias necessitam deles para, enfim, saírem do limiar de pobreza que ainda se encontram. E isso é fundamental para os dias de hoje e para conseguirem ter um patamar social mais elevado.

Mas quero aqui conjugar estes dois fatores, quer a questão da educação, quer a questão social, dizendo que o que queremos desses apoios sociais é que eles sejam um impulso para que no futuro, por via da educação, eles já não sejam mais necessários, porque as nossas famílias criaram, conseguiram através da educação o elevador social que lhes permitiu já não necessitar desses apoios sociais.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É este, em nosso entender, o caminho que temos que seguir.

E, portanto, estamos em sintonia, saudamos o CDS-PP por esta declaração política.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Continuam abertas as inscrições. Bom, não havendo mais inscrições, eu vou dar a palavra ao Sr. Deputado Rui Martins para encerrar esta declaração política. Faz favor, Sr. Deputado, tem a palavra.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Confesso que não esperava que este assunto não fosse considerado, eventualmente, relevante pelos partidos que, nesta Casa, no passado, aprovaram, inclusivamente, muitas destas medidas.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** De qualquer das formas, pronto, consideramos que o relevo e a importância que têm alguns dos factos que também aqui trouxemos, nomeadamente os próprios dados estatísticos e aquilo que é a dificuldade e a assimetria que nós verificamos nas famílias portuguesas face ao resto da comunidade europeia, e quando se fala tanto em convergência e de fundos comunitários, que são, no fundo, canalizados para a convergência, estes dados demonstram, efetivamente, a não convergência que nós tivemos ao longo destes anos todos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Quando há um indicador em que o esforço, o peso do rendimento familiar para os estudantes é de 89% e a média europeia é de 28%, consideramos que isso é um dado muito significativo e muito relevante e que nos deve fazer,

todos, refletir no futuro sobre aquilo que são as políticas educativas e, obviamente, as políticas sociais que nos permitam, no fundo, como disse bem o Deputado Rui Espínola, ativar este elevador social. E também já tinha referido. Mas é exatamente nesse sentido que o CDS, desde 2006 pelo menos, tem, nesta Casa, paulatinamente, contribuído com propostas e que, lá está, como já tinha referido, mereceram a aprovação desta Casa e dos vários partidos que compõem esta Assembleia e que, no fundo, visaram sempre inverter o insucesso associado ao enquadramento socioeconómico e, no fundo, promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, consideramos, como referi também, que o investimento, ou seja, a forma transversal como se faz o investimento em educação, nós sabemos e há dados indicativos e estudos noutras latitudes em que demonstram precisamente que o investimento é quase inversamente proporcional, ou seja, o maior investimento na primeira infância, nas creches, como tem sido o caminho trilhado pela Região com as creches gratuitas numa primeira fase, ainda com o Governo anterior, até ao sétimo escalão e, agora, progressivamente, esperamos nós, até ao fim da legislatura, como é um compromisso, chegar às creches gratuitas para todos na Região, nós sabemos que isso traz um retorno e traduz-se num retorno efetivo, ou seja, numa diminuição do investimento ao longo do percurso educativo e que, depois, traz, efetivamente, um retorno tanto pela via da capacitação das pessoas, pelo incremento e maior produtividade na economia.

E consideramos que é efetivamente assim que poderemos ter uma economia mais pujante, com maior inclusão e que possa permitir aos Açores, efetivamente, prosperar do ponto de vista económico e social, que é exatamente isso que todos nós, que os partidos desta Casa trabalham todos os dias para essa promoção, obviamente, cada um com o seu *input* e com a sua visão da sociedade.

Por isso, aquela mensagem e o debate que nós queríamos estimular era exatamente

esse, era de, no fundo, trazer todos a bordo para continuarmos a promover medidas que permitam um nivelar pelo menos, uma maior convergência naquilo que é o esforço das famílias, ou seja, permitir e ver de que maneira é que podemos permitir que as famílias não tenham tanto esforço e que não haja tanto abandono escolar, seja o abandono escolar precoce, seja, depois, no ensino superior, quando não se consegue fazer face às despesas de ir estudar para fora ou para outras ilhas e que isso tem um impacto enorme nas famílias. E é exatamente nesse sentido que nós queríamos promover esse debate.

Ficamos com a nossa versão dos factos. E agradeço, de qualquer das formas, a vossa atenção.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado.

Está encerrada esta declaração política.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 11 horas e 35 minutos.

*Eram 11 horas e 15 minutos.*

**Presidente:** Vamos reiniciar os nossos trabalhos. Agradeço que reocupem os vossos lugares.

*Eram 11 horas e 40 minutos.*

Vamos avançar com os nossos trabalhos.

Compete ao Bloco de Esquerda fazer a próxima declaração política. Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Deputado António Lima. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os Açores têm no mar a sua maior riqueza.

Essa riqueza não se mede apenas em termos de recursos, mas acima de tudo pelo seu valor intrínseco, pela sua importância para a biodiversidade global e pelo seu contributo fundamental também para a regulação climática.

Preservar e gerir bem o nosso vasto património natural é uma responsabilidade primeira para com os açorianos e açorianas, mas também, e acima de tudo, uma responsabilidade para com a humanidade e para com o planeta.

É fundamental garantir uma boa gestão do nosso mar e dos seus recursos.

A conservação da biodiversidade marinha, nossa responsabilidade, é o único garante da sustentabilidade futura do mar, das atividades económicas que dele dependem e, por consequência, das milhares de famílias que economicamente também dele vivem.

São conhecidas as propostas para proteger, sob a forma de áreas marinhas protegidas, 30% do mar dos Açores.

Esse importante objetivo de pouco servirá se, por um lado, a sua implementação não for acompanhada de fiscalização e conhecimento e se, já agora, nesses 30% já não existirem recursos significativos a proteger.

Mas a ambição do comboio que o Governo apanhou e que pretende proteger 30% do nosso mar, comboio esse liderado por entidades externas à Região (não deixo de assinalar), não parece estar a ter a necessária participação e apoio de todos os intervenientes.

Se esse objetivo não for de todos e para todos, ele falhará.

Se a política ambiental não for justa, compreendida e apoiada pelos diversos

intervenientes, nunca poderá ser implementada de forma eficaz.

Feito este alerta sobre o futuro, verificamos hoje que a ambição que se reflete no importante objetivo de proteger 30% do mar dos Açores esbarra na realidade que é a gestão diária dos recursos do mar.

Na gestão das quotas de pesca, medida essencial para evitar a sobrepesca, que coloca em causa os recursos, mas também para maximizar o rendimento, vemos sinais muito preocupantes.

No ano passado, a gestão das quotas de pesca definidas pela Região foi verdadeiramente desastrosa.

Em várias espécies, como a Abrótea, a Veja, o Cântaro, o Badejo e a Raia, as quotas definidas pela Região foram ultrapassadas nos seus limites trimestrais definidos pelo Governo Regional.

Para cada uma destas violações, ou quando se esteve perto de cometer outras, o Governo veio aumentar ou eliminar os limites fixados, numa tentativa óbvia de justificar retroativamente capturas excessivas que não soube ou não quis fiscalizar.

Uma verdadeira trapalhada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** No caso de espécies costeiras como a Veja e para as quais tinham sido criadas quotas por ilha, e que certamente pretendiam impedir o excesso de capturas nas populações locais, pois são espécies que não migram entre ilhas, o Governo entendeu aumentar as quotas de umas ilhas, diminuindo as de outras.

Ora, não há, evidentemente, nenhuma possibilidade de se compensar as perdas destas espécies nalgumas ilhas com as de outras. Por exemplo, se deixar de haver Veja em São Miguel, as populações da Graciosa não irão migrar para lá como por milagre.

Ora, a isto se junta o mau planeamento, no ano passado, na gestão do espaço de armazenamento nos entrepostos, que levou a que se tivesse que limitar as

descargas de atum em certos postos...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso não é verdade! Isso é falso!

**O Orador:** ... e à obrigação de compensação difícil de calcular e confirmar por cada quilómetro a mais feito para descarregar em entrepostos mais distantes.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Foi o Partido Socialista!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é verdade!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É verdade, é!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Deputado Paulo Estêvão, não é verdade aquilo que está a dizer!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Deputado Vasco Cordeiro, é verdade aquilo que eu estou a dizer!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é, não!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É, é!

**O Orador:** Nas quotas regionais para 2022, a trapalhada regressou, com as novas possibilidades de captura a serem publicadas a 21 de dezembro, mas retificadas logo de seguida para só entrarem em vigor apenas a 1 de abril.

Acontece que as capturas de todas as espécies com quotas definidas pela Região em 2022 já são mais do dobro das observadas no período homólogo de 2021.

Isso significa que toda a divisão trimestral definida pelo Governo estará ou poderá estar comprometida, com prejuízo a prazo para todo o setor.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não está nada comprometida!

**O Orador:** Mas não é apenas pela gestão das quotas que os recursos e biodiversidade ficam em risco com a gestão que tem sido feita pelo Governo.

O Governo Regional, intencionalmente, adiou, na véspera da entrada em vigor e *sine die*, a obrigatoriedade de as embarcações de palangre instalarem sistemas de monitorização ou localização. Para além do adiamento, esta implementação fica dependente da notificação ao armador por parte do Governo.

Se no exemplo anterior se vê incompetência e a incapacidade de gestão e



acompanhamento do setor e das capturas, este último ponto traduz uma intenção deliberada em deixar cair mecanismos que podem garantir uma fiscalização preventiva.

É uma forma disfarçada de reverter a medida. Metodologia que este Governo utiliza em várias áreas da governação.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Falso!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Se evitarmos capturas ilegais, estaremos a garantir a subsistência dos recursos e evitam-se coimas avultadas: todos ganham, principalmente a médio e longo prazo.

Mas o Governo prefere garantir ganhos imediatos e efémeros colocando em causa a sustentabilidade futura dos recursos e a biodiversidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** Nas pescas, o rendimento, nos Açores, continua a ser distribuído de forma medieval e os níveis de formação académica e profissional são muitíssimo baixos.

No entanto, deste Governo há um silêncio sepulcral sobre a implementação dos contratos de trabalho na pesca e não há formação de pescadores na Região.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Falso!

**O Orador:** Como se vê, o discurso da sustentabilidade na boca do Governo Regional não bate certo com a prática da sua governação.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

De pouco servirá propagandear a proteção de 30% do nosso mar se nem se consegue gerir as quantidades pescadas a cada dia.

Se essa incompetência e incúria se alastrar para quotas geridas pela União Europeia, poderá trazer graves consequências para os Açores no imediato.

Com este Governo, nesta área, como noutras, temos uma fachada de propaganda e uma política de vistas curtas que pode comprometer o futuro.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Fica, nesta declaração política, mais uma vez o alerta para que nesta área o Governo acerte o passo.

Disse.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Está feita a declaração política. Estão abertas as inscrições.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Deputado Paulo Estêvão, agora o senhor pode dizer se é verdadeiro ou falso!

**Presidente:** Podemos passar ao encerramento da declaração política?

Sr. Secretário Regional do Mar e Pescas, faz favor, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar e Pescas (Manuel São João):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bom, o Bloco de Esquerda já nos habituou a este tipo de mimos, incompetência e outros tais...

De qualquer forma, quanto àquilo que diz que são as entidades externas, apenas referir que o protocolo que foi celebrado pela Região com a Blue Açores já vai fazer, agora no mês de março, três anos.

E, portanto, o XIII Governo limitou-se, nessa medida, a prosseguir aquilo que é um compromisso da Região, com o qual nos identificamos, tendo em conta a reconhecida competência da Blue Azores.

E, também, se o processo está ligeiramente atrasado, deve-se basicamente aos efeitos da pandemia.

Ainda hoje, participei, às 9h da manhã, numa reunião com a Blue Azores. Tem havido reuniões. Aliás, este assunto foi avocado pela Presidência do Governo. E, portanto, tem havido diversas reuniões nesta área. E, agora, já foi dada nota pública das reuniões que serão mantidas, portanto, nas ilhas de Flores, Corvo, no levantamento que é necessário fazer nos utilizadores, portanto, quanto aos usos

do mar naquelas ilhas, juntamente com Santa Maria, que serão o primeiro grupo, sendo que o segundo grupo será Pico, Faial, São Jorge e Graciosa.

Bom, também, a grande preocupação das quotas que aqui traz o Bloco. As quotas regionais, no fundo, todos sabemos porque é que as quotas regionais foram determinadas, enfim, foi uma medida precaucionária e que, nalguns casos, até à míngua de alguns dados científicos.

Mas o que é certo é que nós temos tido sempre a preocupação de que as pescas tenham uma sustentabilidade ao nível dos recursos, tenham uma sustentabilidade económica e uma sustentabilidade social. E sem estas três vertentes, não compreendemos a sustentabilidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não quero com isto dizer que se ultrapassem quotas que são predefinidas, sendo certo que não há nenhum dogma acerca da fixação das quotas trimestrais.

Aliás, nós temos mantido, e disso o XIII Governo tem-se orgulhado, em manter um diálogo muito aberto com as associações representativas dos pescadores, de armadores e diretamente com muitos daqueles que não se encontram representados nas associações, porque também temos de convir que há um grave problema de representatividade em muitos casos.

O exemplo que deu da Veja decorre da própria legislação em vigor, a possibilidade de existir transferência, com consentimento das associações, de uma ilha para a outra. E nós temos casos em que as associações são ouvidas e depois é cedida quota. É evidente que está sempre dependente da Direção Regional das Pescas a respetiva autorização.

Sendo certo que a Veja é uma espécie que, em algumas ilhas, tem um valor significativo, enfim, na captura. Por exemplo, a ilha do Faial, neste último ano, não utilizou mais de 500 quilos de Veja. E, portanto, cedeu quota a outras ilhas. O mesmo sucede com São Jorge, etc.

Portanto, não podemos, de forma nenhuma subscrever aquilo que diz, que é uma trapalhada, que isto é uma gestão desastrosa, que isto são violações constantes. Enfim, não nos podemos rever neste tipo de linguagem, porque também entendemos que em nada contribui para o debate e para o desenvolvimento do setor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Relativamente à monitorização, aqui existe a intenção firme do Governo Regional em manter aquilo que estava já legislado, sendo certo que existe com a Altice um programa, que é uma experiência que foi feita com sucesso. E, agora, a 21 deste mês, há uma reunião de trabalho para acertar os últimos pormenores para a instalação dos equipamentos neste tipo de embarcações. Estamos a pensar é se vamos ter condições para os mandar aplicar ou para exigir a sua aplicação também em embarcações lúdicas com maior tamanho, num segmento maior.

**Presidente:** Sr. Secretário, agradeço que termine.

**O Orador:** Já termino, Sr. Presidente.

Quanto à formação, penso que a crítica também não se afigura justa, porquanto, como bem sabemos, a Escola do Mar dos Açores tem inscrito este ano cerca de 800 formandos, sem prejuízo da formação que a Direção Regional das Pescas terá necessariamente de fazer para poder, em segurança e suporte básico de vida, atribuir provisoriamente algumas autorizações de embarque. Portanto, nós entendemos que, em termos de formação, tem sido feito, neste último ano, um grande esforço. E, portanto, rejeitamos a crítica.

É basicamente isto. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Diz, daquela tribuna, o Sr. Deputado António Lima, do Bloco de Esquerda, que os Açores têm no mar o seu maior recurso. Não concordo. Não concordo em absoluto. O Sr. Deputado António Lima, como eu, conhecemos talvez melhor do que ninguém nesta Casa o que é viver da realidade das pescas nos Açores. É viver com muito trabalho, muitas horas de trabalho e poucos rendimentos. O Sr. Deputado António Lima sabe, como eu, que essa é a realidade do setor da pesca. E o mar não é só o setor da pesca, mas já lá vou. A realidade do setor da pesca na Região Autónoma dos Açores é essa. Foi sempre pobre e vai ser sempre pobre se não olharmos para ela com respeito pelos recursos e com respeito pela distribuição da riqueza da forma que é distribuída entre os pescadores e os armadores ou proprietários das embarcações.

O mar dos Açores, apesar da sua vasta Zona Económica Exclusiva, use-se essa terminologia ou não, seja ela correta ou não, apenas tem reduzidas áreas onde se pode desenvolver o exercício da pesca. Tem à volta das ilhas zonas que nalgumas vão até às 12 milhas da costa, noutras nem chega às três, onde, inclusivamente, é proibido exercer a pesca. E tem, eu diria, seis ou sete zonas onde se pode exercer a pesca, mas não com aquela frota que a Região neste momento tem, com exceção de quatro embarcações, que são: o canal São Jorge/Pico, que com bom tempo qualquer um pode para lá ir, e é visível à frente da vila de Velas, quando está bom tempo, as embarcações da lula a trabalhar; o canal Flores/Corvo, onde já não é assim tão comum ver embarcações a trabalhar, porque carece de uma janela de bom tempo suficiente para as embarcações se deslocarem do Faial ou do Pico ou da Graciosa ou da Terceira até às Flores para depois desenvolverem aí atividade

e terem condições de regresso às suas casas, a não ser as tais grandes embarcações, que, repito, são quatro, sendo que, para ser justo, falaria de três (ao que chegamos); e os bancos distantes, onde também só conseguem trabalhar essas embarcações, que estão a sul aqui da ilha do Faial e Pico, os bancos a norte da Graciosa e, eventualmente, ainda a ponta da ilha, que está a 19 milhas da ponta da ilha, onde alguns ainda conseguem lá chegar em situações de bom tempo e onde os grandes aproveitam, no mau tempo, para desenvolverem alguma atividade.

Esta é a realidade dos nossos recursos. Não é essa Zona Económica Exclusiva que nós conhecemos tradicionalmente, que já foi de 200 milhas, passou para 100. O que é facto é que mesmo esses bancos longínquos estão todos dentro das tais 100 milhas, nem sequer estão fora das 100 milhas. Esta é que é a grande realidade.

E outra realidade é que nós temos poucos recursos que são valorizados. Quando o ano de tunídeos é bom, temos o recurso relativamente bem valorizado. Ainda pouco valorizado para aquilo que pode ser, mas isso não é uma questão que compita ao Governo ou que compita aqui a nós. Compete exatamente aos agentes económicos comprá-lo e comercializá-lo nos mercados corretos de forma a ser valorizado.

E temos os pequenos pelágicos, que também vão trazendo aqui algum desafogo financeiro a alguma frota mais local, digamos.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** De resto, fundamentalmente, temos dois recursos muito valorizados, que é o Goraz e o Alfonsim e o Imperador – os *Beryx*. Não temos outros.

E esses recursos, Sr. Secretário, carecem de uma intervenção fortíssima do Governo Regional. Quando muito o senhor pode ter as quotas todas que quiser. Se não fizer uma zona temporal de paragem biológica entre o final do ano e o fim da desova, nós vamos perder totalmente esse recurso nos próximos anos.

Eu vou só dar um exemplo, o Sr. Presidente permita-me, porque este é um assunto

que me é muito caro: eu quando comecei nessa atividade, em 1990, nós lançávamos 5 mil anzóis para apanhar 400 caixas de Goraz. Eu acabei essa atividade em 2010 a lançar 50 mil anzóis para apanhar 40 caixas de Goraz. Isso quer dizer que eu decupliquei, em 10 anos, o esforço de pesca, para reduzir em 10 vezes as capturas, nessa espécie que é o Goraz. E é aquilo que se está a passar hoje em dia.

E quando estabelecemos as quotas em 2005, eram 1116 toneladas. E, hoje, estamos reduzidos a pouco mais de 700 toneladas. E, portanto, já nem isso sei se a frota consegue viver com ela.

A paragem biológica é um momento decisivo para conseguirmos garantir que, no futuro, o Goraz selvagem das ilhas dos Açores, que tem fama nos mercados internacionais e que ainda este ano foi comercializado acima dos 70 euros o quilo, continue a ser comercializado por esses valores, que dá rendimento aos armadores e aos pescadores que dele vivem.

E tenho que me ficar por aqui, não é?

**Presidente:** Tem sim, senhor. Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Mário Tomé, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Mário Tomé (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu penso que o Bloco traz uma declaração política de extrema responsabilidade, que tem a ver com três aspetos essenciais, que é a sustentabilidade, o rendimento dos pescadores e os contratos de trabalho.

Portanto, a este nível, eu diria mesmo... não vou utilizar, obviamente, uma determinada linguagem, mas diria que, de facto, este Governo, nesta matéria, faz navegação à vista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É preciso ter lata!

**O Orador:** E faz navegação à vista porque não pode, sempre que se ultrapassem

as quotas ou estar em cima do limite das quotas, criar uma Portaria, como aconteceu, por exemplo, ainda o ano passado.

Repare, a Portaria n.º 92/2019, de 30 de dezembro, estabelece o limite máximo de pesca relativo à questão que foi falada pelo Sr. Deputado António Lima, quer à Abrótea, à Veja e outras espécies. É curioso que no dia 22 de setembro já tínhamos atingido as 203 toneladas, reparem, de Veja. No dia 23 de setembro, nesse mesmo dia, sai uma Portaria a aumentar mais 10 toneladas a quota de Veja. Ó Sr. Secretário, isto não pode funcionar desta forma! Isto não pode funcionar assim! Eu penso que há um trabalho que foi feito ao longo destes anos do ponto de vista da sustentabilidade.

E, como disse o Sr. Deputado Nuno Barata, temos que ir muito mais além, para as próximas gerações poderem, de facto, usufruir destas espécies selvagens, mas não pode ser desta forma. Não pode ser desta forma, porque, repare, o senhor, recentemente, diz que, e é um facto, este foi um dos melhores anos de sempre da pesca, mas, portanto, não foi para todos os setores.

E eu dou-lhe um exemplo, Sr. Secretário, que o senhor sabe isso tão bem como ele. Por exemplo, o caso de Rabo de Peixe, este ano foi dos piores anos de sempre de captura de lula. Eu vou-lhe dar um número: só em Rabo de Peixe, na lota de Rabo de Peixe, as descargas em lota, comparando com 2020, representaram menos 1,6 milhões de euros e, comparando com 2019, menos 5,3 milhões, quando o senhor sabe...

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Não sei se sabe!

**O Orador:** ... que grande parte daquela frota só exerce pesca de linha de mão à lula, por isso são designados os luleiros.

Mas esta questão não tem a ver só com a governação. Seja qual for o Governo, a malta da pesca, e o Sr. Deputado Nuno sabe perfeitamente, vai dizer sempre que os anos são maus, mas tem que haver uma estratégia.

Portanto, tem que se permitir... Por exemplo, o que aconteceu o ano passado: não



pode acontecer que a pequena frota, com menos de 10 metros, esteja limitada à captura de uma tonelada por dia de atum! Isso não pode acontecer! E não pode acontecer, porquê? Ou uma ou duas toneladas. Porque aquelas famílias, aquelas embarcações de um, dois, três tripulantes, num mês, podem faturar um ano. E isso, de facto, aconteceu.

Eu penso que, relativamente à questão dos entrepostos que foram aqui falados, a estratégia fazia todo o sentido, porque ao entrar em obras o entreposto da Horta, obviamente que o da Madalena teria que estar disponível.

Agora, a questão que eu coloco é: porque é que as indústrias, o setor industrial da Região não retirou o peixe mais cedo...

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... de forma a aumentarmos essa capacidade?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Esses contratos foram feitos, Sr. Deputado!

**O Orador:** Desculpe?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Esses contratos foram feitos!

**O Orador:** Eu não estou a falar dos contratos.

Em vez das empresas importarem peixe que veio em contentores e avançarem com a transformação, podiam era ter retirado do entreposto.

Outra questão que eu queria colocar: o Sr. Secretário, aqui, há pouco, referiu...

*(Aparte inaudível)*

O Sr. Deputado Paulo Estêvão tem que se inscrever!

O Sr. Secretário referiu que havia diálogo e tem que haver um diálogo permanente com todas as associações e toda a fileira da pesca, mas é curioso, por exemplo, que foi transferida quota de Santa Maria e da Graciosa sem as associações terem conhecimento.

Muito obrigado.

**Secretário Regional do Mar e Pescas** (*Manuel São João*): Isso é falso!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Mário Tomé.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Tal como já ficou bem patente por aquela que foi a intervenção do Sr. Secretário Regional do Mar e Pescas, este é um tema que não começou com esta, eu não diria contradição, mas este diálogo entre a sustentabilidade económica, social e de recursos com este Governo.

Este é um problema que, como bem ficou também explícito pela intervenção do Sr. Deputado Nuno Barata, não vem de agora e não é um tema novo, é um tema que tem objetivamente dado muito que fazer em termos daquilo que é a herança recebida e o trabalho que tem que ser feito para garantir essas três vertentes da sustentabilidade.

É essencial para os Açores, em termos daquilo que é a Governação e em termos daquilo que é a determinação do Governo no enfrentar deste problema, ter em conta precisamente esses três fatores.

E o Sr. Deputado António Lima sabe bem que estamos a discutir este tema neste Parlamento há muitos anos. Vem-se arrastando e avolumando e criando aqui, eu diria, uma divergência que não deveria existir entre aquilo que é a necessidade de garantir uma sustentabilidade social, porque os nossos pescadores, naturalmente, foram encaminhados por um Governo para uma determinada forma de atuar e que foi de alguma forma entrando em confronto com uma sustentabilidade de recursos.

E nós temos que ser honestos e sérios nesse diálogo, nesse confronto, que não pode ser um confronto, tem de ser de colaboração, porque a sustentabilidade social, a sustentabilidade de recursos e a sustentabilidade económica do setor dependem de um equilíbrio entre estes fatores.

Sr. Deputado António Lima e Sr. Deputado Mário Tomé, navegação à vista era aquilo que nós tínhamos.

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor não sabe o que está a dizer!

**O Orador:** Não era uma navegação à vista em termos da sustentabilidade da pesca e dos recursos, no Partido Socialista era uma navegação à vista eleitoral. Sempre foi uma navegação em termos de gerir este setor conforme melhor dava em termos de garantir o voto mínimo garantido.

E esse é que foi o grande problema que nós hoje nos deparamos. Veja o caso da formação. Como é que é possível chegarmos a esta altura e ainda estarmos com um problema tão grave de formação nos nossos pescadores? E este Governo tem que acelerar, efetivamente, o passo para garantir que haja sustentabilidade social no setor.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Eu percebi e nós compreendemos a afirmação do Sr. Deputado Nuno Barata quanto ao valor do nosso mar enquanto recurso para a Região. E o problema é que esse valor e esse recurso exige não só deste Parlamento e deste Governo uma defesa intransigente daqueles que são os direitos dos Açores na gestão dos nossos recursos, mas exige também fiscalização e colaboração das autoridades nacionais para que não haja atropelos àquilo que é uma política adequada à gestão dos recursos para a pesca e dos recursos do nosso mar, para não hipotecarmos o futuro.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** E é esse o trabalho que está a ser feito, ...

**Deputado José Ávila (PS):** Onde? Onde é que ele está?

**O Orador:** ... não só em termos de recuperar o tempo perdido em termos de formação, mas também de, perante o problema, procurar encontrar as soluções

que garantam estes três fatores que são essenciais: a sustentabilidade económica, a sustentabilidade social e a sustentabilidade dos recursos. E é esse o trabalho que está a ser feito e que estamos certos que vai continuar a gerar bons indicadores para a nossa pesca e para o futuro dos nossos pescadores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Muito rapidamente, tenho declaração política a seguir, mas a pedido do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e um pedido é uma ordem para mim, eu vou aqui fazer uma breve intervenção.

Sr. Deputado, aponte aqui as suas críticas. Tenho-as aqui e vou rebatê-las muito rapidamente. Aponte aqui as suas propostas.

*(Neste momento, o orador mostra uma folha em branco à Câmara)*

As suas propostas que fez na sua declaração política são estas que aqui estão. Nada, absolutamente nada. O senhor não tem nada para propor em relação ao setor.

Agora, o que lhe quero dizer é que o senhor, em relação às críticas que fez... Formação, não houve formação. É falso, Sr. Deputado! É falso! E os pescadores que obtiveram essa formação e a devida certificação vão-lhe enviar a fotocópia dos certificados que tiveram por terem obtido essa formação. Portanto, é falso!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quantas horas foi essa formação?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** O entreposto frigorífico de Santa Maria foi concluído. Era uma obra absolutamente essencial. O da Horta, que está na fase final. E também aquele que vai ser feito na Madalena do Pico vai ter metade da capacidade dos Açores. É também um investimento fundamental!

O senhor critica esta matéria. Eu penso é que esta matéria significa uma execução da parte do Governo, que é absolutamente essencial para o futuro do setor, Sr. Deputado!

E, mais do que isso, também lhe quero dizer, em relação às críticas que aqui foram feitas, já não para si, não tenho mais tempo, mas em relação à questão de se ter vendido, por exemplo, à Cofaco. O senhor acha que não foram feitos esses contactos? Que não foram feitos esses contactos junto da indústria? É claro que foram feitos! Mas é evidente que há contratos feitos, que as empresas já tinham e, portanto, não quiseram comprar, Sr. Deputado. Quando o Sr. Deputado diz que não foram feitos esses contactos, isso também, quero-lhe dizer, é falso!

E, em relação a todas as outras matérias, posso-lhe dizer que o que o Sr. Deputado aqui fez foi um conjunto de informações falsas e de argumentos falsos, Sr. Deputado.

Finalmente, para terminar, olhe, eu orgulho-me muito daquilo que foi feito por este Governo Regional, que finalmente desencalhou a Escola do Mar. E a Escola do Mar, aqui na Horta, está a funcionar e representa muito para o futuro das pescas e do mar nos Açores!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** O senhor não precisa de fazer isso!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não há necessidade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que é que ele fez?

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Bem, traz-nos o Bloco de Esquerda uma declaração política que versa sobre as pescas e inicia, efetivamente, falando na questão da proteção e das reservas, no fundo, da proteção dos recursos marinhos, que são importantes, efetivamente, são um desafio também já assumido pela Região, mas, depois, embarca na adjetivação de tudo o que é a atividade da Secretaria e da Direção Regional como sendo tudo trapalhadas.

Quando, na realidade, Sr. Deputado António Lima, o que é desastroso é nós não sabermos e não termos um acompanhamento para o apoio à tomada de decisão e conhecer, efetivamente, qual é que é o esforço de pesca face ao recurso biológico. E, como sabe, isto não é algo que seja fácil, é feito por estimativas. E as próprias decisões e definições de quotas são estratégias. Há umas que são trimestrais. Pode não ser trimestral, pode ser pela embarcação. São estratégias.

O facto de ter havido uma mudança de Governo e ter havido uma continuidade de algumas estratégias, como essa definição das quotas trimestrais, a própria definição trimestral das quotas foi feita, e falo particularmente, por exemplo, do Goraz, foi uma estratégia, na altura...

*(Aparte inaudível)*

Mas estou eu a falar, Sr. Deputado, e estou-lhe a dar o exemplo de porque é que foi feito o acompanhamento trimestral do esforço de pesca.

O objetivo era que nós chegássemos a dezembro, porque as quotas são anuais e não são definidas com o ciclo biológico da espécie, mas pelo ano civil, e nós corríamos o risco de chegar à altura em que o recurso era mais valioso e não termos quota pesqueira. Por isso, o Governo anterior definiu um acompanhamento trimestral, e a meu ver bem, nessa altura, para acompanhar e garantir que, de certo modo, chegaríamos a dezembro e tínhamos a quota disponível.

O que é que aconteceu num ano, e agora vão-me perdoar mas já não sei se foi 2018 ou 2019, nem sequer atingimos a quota de Goraz? Pronto, chegamos a dezembro e, afinal, houve excedente de quota. Isso aí traz riscos. Obviamente, eu julgo que são perfeitamente justificáveis perante a comunidade europeia. É o tipo de risco que vale a pena correr, porque se precaveu o recurso para uma altura em que era mais valioso.

Mas corríamos o risco da comunidade europeia, porquê? Porque a questão das quotas é sempre definida pelo registo e pelo histórico de descargas, não é? Ou seja, nós vemos o histórico de descargas. Como há uma descarga, assumimos (e a ciência, no fundo, faz esse acompanhamento), é porque o recurso está disponível.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** E termino já, Sr. Presidente.

Logo, esse tipo de estimativas... Por isso é que foi um caminho trilhado pelo anterior Governo. Este Governo, ao entrar, assumiu muitas das políticas que vinham de trás. E, obviamente, já definiu que, muito provavelmente, não vai assumir o mesmo esquema de gestão de quotas trimestrais e mesmo essa definição que é feita por ilhas, ou seja, vai proceder a alterações.

Mas, para terminar, eu ia-me alongar, mas, efetivamente, já não sabia que tinha

tão pouco tempo, mas, efetivamente, também julgo que foram ditas algumas inverdades ou pelo menos não foi muito correto ao dizer, por exemplo, a questão dos entrepostos. Os entrepostos, por exemplo, o de Santa Maria era algo que já estava adjudicado e calendarizado.

E, depois, a outra das situações é: os entrepostos também estavam cheios de recursos. E, por exemplo, relativamente aos tunídeos, estava era tudo à espera que não houvesse peixe, porque havendo peixe foi o que aconteceu, em que teve que se andar a transbordar de uns entrepostos para outros. Essa é que é a realidade. Porquê? Porque não se precaveu o verdadeiro escoamento do produto.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esse é que é o problema! E esse problema não foi este Governo que o criou!

E termino já, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Relativamente à formação, é exatamente uma coisa que nós necessitamos muito, da profissionalização e da capacitação do setor. Não podem é dizer que um Secretário que está na pasta há um ano e meio é que é o responsável pela falta de formação e falta de profissionalização do setor, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem! Ora aí está!

**O Orador:** ... quando nós nem uma carta com STCW tínhamos para os pescadores da Região! Não temos uma verdadeira capacitação e uma verdadeira profissionalização do setor! Esse é um problema, efetivamente!

Cabe a este Governo, neste momento, colmatar essas dificuldades, mas não pode é dizer que, agora, este Governo é que tem as trapalhadas todas e o problema do setor é deste Governo. Isso não admito! A bancada do CDS não corrobora essa tese. E, por isso, não podemos senão repudiar aquilo que foram muitas das suas afirmações.

Muito obrigado.



**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O CDS esgotou o seu tempo para este período de tratamento de assuntos políticos. Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, tem a palavra o Sr. Deputado António Lima para encerrar esta declaração política. Faz favor, Sr. Deputado, tem a palavra.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo pela questão mais global. Respondendo e concordando de certa forma com o Sr. Deputado Nuno Barata, o mar não é certamente a área que gera mais valor na Região, mas, em termos de recursos potenciais, é, de facto, o nosso maior recurso. Alguns desses recursos convém que não sejam explorados até. Mas, em termos de recursos potenciais, a verdade é essa.

E, Sr. Secretário, não tem nenhum problema, pelo contrário, nós apoiamos esse objetivo de criar um conjunto vasto de áreas protegidas na Região. O que eu assinalei foi apenas, e não disse que tinha sido o atual Governo a firmar esse acordo, que esse processo começou a ser liderado por entidades externas. Assinalei, não é uma crítica, é um sinal, porque a autonomia não é apenas relativamente à República, a autonomia é mais vasta do que isso.

Mas eu noto algum mal-estar com alguma linguagem que possa ter utilizado daquela tribuna.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor tem que saber o que é que diz!

**O Orador:** Mas, de facto, esse tipo de linguagem é... não digo comum, é

corriqueiro no debate parlamentar. O Sr. Deputado Paulo Estêvão era especialista nela, agora é especialista em atacar a oposição.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Dizia, em 2018, o Deputado Paulo Estêvão, que acusou o Governo Regional de incompetência e desleixo por causa da grua do porto do Corvo. Até o assunto está relacionado, como vê, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Sr. Secretário, se calhar, como não estava cá, não se recorda, mas os Diários das Sessões e os vídeos terão linguagem muitíssimo pior do que aquela que eu utilizei.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não é fácil!

**O Orador:** E só utilizei porque ela se adapta e se adequa à atuação do Governo nessa matéria. E eu dou um exemplo muito concreto para as pessoas perceberem o tipo de incompetência de que estamos a falar...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Eu também tenho aqui uns *posts* engraçados que o senhor pôs no Facebook!

**O Orador:** E não é a primeira vez que o Bloco de Esquerda levanta este assunto. Não chegou aqui e trouxe uma surpresa, porque quase todas essas questões foram levantadas num requerimento a que o Governo respondeu e que rejeitou por completo, ignorando a realidade que é uma espécie de reescritura da história. A 23 de setembro de 2021, o Governo Regional, no que diz respeito à Veja, aumentou o limite total anual da Veja para 72 toneladas. O problema é que nessa data já tinham sido pescadas 74. Sr. Secretário, se isso não é incompetência e desleixo, eu não sei o que é.

E eu não utilizo as palavras por utilizar e porque me apetece, utilizo quando consideramos que elas são adequadas à situação em concreto. E há muitos mais exemplos, que não tenho tempo, obviamente, para ir a todos.

E no que diz respeito ao rendimento, à formação e à qualificação, eu não posso deixar de dizer, aliás, nenhum partido que apoia o Governo o referiu, que não se sabe nada da implementação por parte deste Governo, de como é que está a ser

feito o acompanhamento da implementação dos contratos de trabalho nas pescas. Essa foi, ao longo dos anos, uma reivindicação do setor, de parte do setor pelo menos, uma questão que o Bloco de Esquerda levantou por inúmeras vezes. E, na anterior legislatura, isso avançou, pelo menos começou a avançar-se, talvez não da forma ideal, talvez não seria perfeito, mas fez-se alguma coisa. E há que reconhecer quando isso acontece.

Agora, nós não sabemos o que é que se passa.

**Deputado José Ávila (PS):** Não se passa nada. O problema é esse!

**O Orador:** E sobre a formação, nós não sabemos que formação está a ser dada aos pescadores. A formação que existia de escolarização, que estava a ser feita, e bem, e nós concordamos com ela, nós não sabemos. Ela acabou. Tanto quanto sabemos, ela acabou. O Governo colocou-a na gaveta. Não é responsável por todos os problemas, mas é responsável por este.

O Governo continua a atribuir autorizações provisórias de embarque para pescadores que não têm formação para embarcar num barco de pesca, porque ir para um barco de pesca não é o fim de linha para quem não tem qualificações nenhuma. Não pode ser, porque a pesca tem que ser qualificada, as pessoas têm que ter qualificações, têm que ter rendimentos e têm que ter formação.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é falso!

**O Orador:** Porque andar num barco de pesca tem riscos. Tem muitos riscos, Sr. Secretário. Tem muitos riscos e as pessoas têm que estar formadas e não pode ser o local para onde se atira quem já não tem outro futuro. Por isso é que o setor das pescas está e sempre esteve, na Região, como um fim de linha.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Com um rendimento mais alto desde 2010!

**O Orador:** E é também pela questão da formação, pela questão de como se vê o setor.

E, cada vez mais, se nós embarcarmos por uma atitude irresponsável (termino já, Sr. Presidente), em que nem as quotas que são definidas pela Região se cumprem,

o futuro será ainda mais negro.

E tome isso, Sr. Secretário, como um alerta que fazemos, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Isso é alguma ameaça?

**O Orador:** ... desta vez sob a forma de declaração política, mas um alerta de que é preciso que o Governo altere a sua forma de gerir este setor.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado António Lima.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este período de tratamento de assuntos políticos.

Vamos avançar para a próxima declaração política. Dou a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para o efeito. Faz favor, Sr. Deputado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

O título da declaração política é: “A maioria absoluta do PS representa uma ameaça real para a Autonomia dos Açores”.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** É bom ler os títulos para todos saberem ao que se vem.

Está aí, com cerca de 42% dos votos, uma nova maioria absoluta do Partido Socialista. A primeira, que resultou no que resultou, foi alcançada por esse primeiro-ministro impoluto que foi José Sócrates.

Não vou alongar-me na interpretação dos resultados eleitorais e da vontade popular.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Ah, não faça isso!

**O Orador:** Agora é fácil e igualmente subjetivo. Estive a ver como eram os oráculos dos gregos antes das batalhas. Tinham lá sinais de derrota, mas também de vitória. A sua interpretação só era clara depois dos factos. É por isso que acertavam sempre. Aconselho, vivamente, a adoção da técnica dos oráculos a

alguns dos nossos analistas mais dogmáticos.

O que verdadeiramente interessa constatar é que, nos próximos quatro anos e nove meses, o Partido Socialista governará este país com maioria absoluta. Os que as adoram defendem que é com elas que é possível governar com estabilidade e realizar reformas. Foi essa a desculpa – acabar com a rebaldaria parlamentar – que justificou o golpe de estado que derrubou a I República em 1926 e garantiu “a estabilidade” de 48 anos que se seguiu.

A verdade é que, falo por experiência própria – combati aqui, neste Parlamento, três maiorias absolutas do PS/Açores –, as maiorias absolutas enfraquecem a democracia, a fiscalização parlamentar, a capacidade de diálogo e a natureza pluralista do nosso sistema político.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Mas mais que isso. As maiorias absolutas, e a cómoda proteção matemática que lhes é inerente, em nada estimulam a inteligência e a qualidade da argumentação dos seus agentes.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Basta-lhes ganhar, sem convencer.

E não são reformistas por natureza. Muito pelo contrário. Estimulam a arrogância e a prepotência. Não querem reformar nada, pretendem apenas congelar a relação de forças que os levou ao cume do poder.

Meus senhores!

O que aqui se vive, no Parlamento dos Açores, é a mais alta expressão da democracia parlamentar. Aqui ocorrem debates civilizados sobre o presente e o futuro dos Açores. Aqui é preciso convencer. Apresentar os melhores argumentos. Convencer pela força da razão.

No final desta legislatura nenhum deputado poderá dizer que as suas ideias e compromissos não foram analisados com seriedade pelos restantes deputados. O que é necessário é que exista propositura. Que cada um use os imensos meios que

estão ao seu alcance. É evidente que a democracia exige opções. Aprovar tudo e o seu contrário seria tão pernicioso para a democracia como não aprovar nada ou quase nada. A democracia exige escolhas.

Mas o que é diferente nesta legislatura é que o dogmatismo, o sectarismo e a arrogância já não prevalecem neste Parlamento.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Somos hoje livres, verdadeiramente livres neste Parlamento.

Meus Senhores!

Quero destacar, nesta declaração política, o imenso perigo que representa a maioria absoluta do Partido Socialista para a Autonomia dos Açores. Temos de preparar-nos para um combate político muito difícil em defesa da Autonomia dos Açores. Afinal, enfrentamos, como bem alertou a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, o “Governo da República mais centralista que o nosso país já teve e o nosso primeiro-ministro reconhece isso”.

Este é também o Governo da República do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que insulta os governos açorianos, que designa como incompetentes só para tentar controlar, de forma absoluta, o potencial dos Açores no âmbito da política espacial.

Com a maioria absoluta que o PS agora obteve, o Mar dos Açores vai encher-se de corsários e de bucaneiros. Este Governo da República quer explorar os nossos recursos sem manifestar qualquer propósito de acautelar aquilo que são os nossos interesses e a nossa capacidade de decisão autónoma nesta matéria.

A mesma coisa se diga em relação aos compromissos assumidos pela República no âmbito da continuidade territorial do país, no âmbito das ligações aéreas, que o Governo socialista não cumpre.

O que aí vem é um desafio gigantesco à nossa autonomia. Temos de nos preparar para o pior. Vai ser preciso muita tenacidade e coragem política para enfrentar um Partido Socialista com maioria absoluta. O PPM está pronto para todas as circunstâncias. Só nos interessa a defesa dos interesses dos Açores e é isso que vamos fazer até às últimas circunstâncias.

Disse.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados do CDS e do PPM:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está feita a declaração política. Estão abertas as inscrições para aqueles que ainda dispõem de tempo, naturalmente.

Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A declaração política trazida aqui pelo PPM é, efetivamente, um grande alerta sobre aquilo que pode representar um ato democrático, que pode ser, depois, seguido de atos, se calhar, menos democráticos.

Mas temos que atender a uma realidade: o país foi a eleições democráticas.

**Deputado Francisco César (PS):** Essa é que é a grande verdade!

**O Orador:** E aquilo que o povo expressou em urna foi que queria essa realidade. Goste-se ou não, mas a verdade é que a mensagem apresentada pelo Partido Socialista surtiu efeito e as pessoas aceitaram. Toda a gente votou livremente.

É preciso é perceber, efetivamente, porque é que as pessoas preferem uma

possível falta de democracia que pode constituir uma maioria absoluta e preferiram este formato em vez de um formato mais plural, como é o que existe atualmente nesta Casa, que deveria ser um momento de democracia a seguir.

Mas, efetivamente, o que o povo acho que percebeu é que a dita democracia que constitui a pluralidade parlamentar que existe nesta Casa nem sempre funciona na perfeição. Às vezes funciona na perfeição. E às vezes funciona na perfeição, como ainda ontem aconteceu aqui durante a tarde, quando um partido pequeno que teve dois mil votos em eleições legislativas regionais apresentou um conjunto de alterações a um Projeto de Decreto Legislativo Regional e que foram quase todas aprovadas. Isso mostra que, quando algum partido pequeno, nesse formato parlamentar, apresenta alterações válidas, elas são aprovadas e a democracia funciona e funciona bem.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Já terminarei, Sr. Presidente.

E o povo reconhece isso. Coisa diferente é quando partidos que não apresentam quaisquer alternativas, quaisquer propostas e quaisquer proveitos para a governação exigem da governação, só porque são o “Danoninho” que falta à aritmética, exigem participar ativamente como se tivessem moral e condições para o fazerem.

E é nessas alturas que o povo diz, e bem: democracia e representatividade parlamentar neste formato, antes uma pseudo-ditadura.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Carlos Furtado também esgotou o seu tempo para este período de tratamento de assuntos políticos.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr.



Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu tenho, e tenho várias provas disso, o Sr. Deputado Paulo Estêvão por um homem inteligente, mas, como às vezes acontece, no melhor pano cai a nódoa. E o teor da sua intervenção daquela tribuna, na minha apreciação, é absolutamente escandaloso.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Escandaloso?!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Também não é preciso ir a tanto!

**O Orador:** O teor da sua declaração política é escandaloso, porquê? Bom, em primeiro lugar, porque, de forma descarada, o Sr. Deputado Paulo Estêvão quer desviar as atenções para outra coisa que não aquilo que resulta a evidência, que foi a derrota do objetivo que V. Exa., bem como os seus parceiros de coligação, definiram para essas eleições legislativas nacionais.

Em segundo lugar, o teor da sua declaração política é escandaloso, porque aquilo que V. Exa. faz é uma fuga para a frente. O único problema é que, estando V. Exa. à beira do precipício, a fuga para a frente nunca é uma boa solução.

V. Exa. o que faz daquela tribuna...

Por favor, continuem.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Para a frente é que é caminho!

**O Orador:** É isso mesmo.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Para a frente é que é caminho!

**O Orador:** Para quem nos está a acompanhar, por favor, continuem, porque é isso mesmo.

Em segundo lugar, é escandaloso o teor da declaração política de V. Exa., porque, com o devido respeito, eu acho que nos quer fazer passar a todos por tolos.

E, em terceiro lugar, eu acho que é escandaloso o teor da declaração política de V. Exa., porque, em coerência com aquilo que eu já disse dessa tribuna, o problema não é o centralismo no PS ou, individualmente, em qualquer outro

partido. O problema é o centralismo, ponto!

E eu tenho muita pena que V. Exa. não tenha tido a capacidade de, à semelhança do que já aconteceu noutras ocasiões, neste Plenário, dar provas daquilo que eu considero ser um ato de lucidez na apreciação dos riscos que a nossa autonomia passa e enfrenta. V. Exa. preferiu apontar as armas da sua desilusão e da sua derrota ao Partido Socialista, em vez de reiterar aquilo que, daquela tribuna, desse lugar, mas, mais importante, de outros lugares nesta sala de Plenário, V. Exa. deu já provas de saber e compreender: Seja socialista, social-democrata, centrista, monárquico, liberal, bloquista, PAN, Chega, o problema são aqueles que não compreendem, não querem compreender as autonomias regionais.

E eu tenho pena. Tenho pena, obviamente, como político, mas tenho, sobretudo, pena como açoriano, que V. Exa. tenha, na sua tentativa de fuga para a frente, empenhado um histórico de lucidez nesta questão apenas para o ganho momentâneo de não se falar daquilo que toda a gente sabe que aconteceu.

**Deputado Francisco César (PS):** Ora aí está!

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, o Partido Socialista, consciente e voluntariamente, não trouxe a esta Casa a análise dos resultados eleitorais.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Vai trazer!

**O Orador:** E não o fez, porque, conforme eu tive a oportunidade de referir na noite das eleições, as eleições são o que são, foram para a Assembleia da República. Na nossa análise, os senhores caíram e estão em contradição com aquilo que disseram na apresentação das suas listas, mas a leitura política regional ou a leitura política das eleições esgota-se naquilo que ela é.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sr. Presidente.

Por último, Sr. Deputado Paulo Estêvão, maioria absoluta não existe apenas de um só partido.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Pois!

**O Orador:** E eu gostava de relembrar-lhe que a génese da solução governativa que hoje governa os Açores tem por base exatamente uma maioria absoluta de deputados nesta Casa.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa. Faça favor.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é que é uma pobreza!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Pobreza há muita. E também há a pobreza de espírito, Sr. Deputado Joaquim Machado!

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Queria cumprimentar o Sr. Deputado Paulo Estêvão e o Grupo Parlamentar do PPM pela coragem política de subir à tribuna e fazer uma intervenção sobre aquilo que foi o resultado eleitoral nas últimas eleições para a Assembleia da República. Coragem porque não se escondeu atrás de nenhum momento, como vimos acontecer aqui, se calhar, a seguir às eleições autárquicas, em que houve necessidade, se calhar, de não falar daquilo que tinha acontecido no fim de semana anterior e criar aqui outros momentos parlamentares para desviar atenções. Coragem política do Sr. Deputado Paulo Estêvão e felicito-o por esse fator.

Queria, em segundo lugar, como é não só de praxe, mas de correção, também felicitar todos os eleitos pelos Açores para a Assembleia da República e, naturalmente, o Partido Socialista, que foi o vencedor destas eleições. Faço-o com o respeito democrático que é devido nesta ocasião. Espero, naturalmente,

esperamos todos...

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Tinha-lhe ficado bem também fazer isto!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** No primeiro dia eu fiz essa saudação! Se a senhora não estava aqui, eu não tenho culpa! No primeiro dia eu saudei todos os eleitos!

**Deputado Miguel Costa (PS):** É verdade!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Essa boca para mim não vale!

**Deputado Miguel Costa (PS):** A senhora ouve muito mal!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** A senhora ouve mal! Está no Diário das Sessões!

**O Orador:** Tenha calma, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, que as pessoas lá em casa estão-nos a ver!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Pois estão! Pois estão!

**O Orador:** Tenha calma, que as pessoas lá em casa estão-nos a ver!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** E ainda bem!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Por isso o senhor continua a falar muito!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Essa não!

**O Orador:** E, portanto, tentando retomar o que estava a dizer, era importante que os eleitos no círculo eleitoral dos Açores não esqueçam em momento algum aquela que é a primordial função que têm em representação do povo dos Açores na Assembleia da República e que é, acima de tudo, defender primeiro os Açores e sempre em primeiro lugar os interesses dos açorianos. Essa é que é, de facto, a condição *sine qua non* para uma boa representação dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Não posso deixar, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, de lhe fazer uma crítica à sua

intervenção, ou várias. E a primeira delas tem que ver com o seguinte: V. Exa., tendo a oportunidade de afirmar esta necessidade constante de defesa dos interesses dos Açores, preferiu fazer o papel do analista político da intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão. Tinha a oportunidade, no primeiro Órgão da Autonomia, tendo a possibilidade de fazer essa intervenção, optou por não o fazer em momento algum. O Sr. Deputado Vasco Cordeiro, líder do Partido Socialista dos Açores e líder do maior partido da oposição neste Parlamento, teve, na minha perspectiva e na minha opinião, uma intervenção escandalosa. Isso, sim, foi escandaloso, Sr. Deputado. O que se exigia era que V. Exa. fizesse a primeira referência sobre a defesa intransigente dos interesses dos Açores, seja com que Governo for e seja em que ocasião for. Fico preocupado por não o ter feito.

Depois, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, queria-lhe dizer que há uma dificuldade e uma interpretação enviesada daquilo que foi dito na noite de apresentação dos candidatos da Aliança Democrática. Não pode continuar, pela sua repetição, a querer que seja verdade. O que foi reafirmado naquela noite é que esta Coligação está unida, está coesa, está forte e apresenta-se, assim, a eleições. Foi isso que foi dito e não coisa diferente. Não foi feito nenhum desafio a plebiscitos regionais sobre a atuação do Governo Regional dos Açores. O que foi dito é que esta Coligação, em termos daquilo que importa para a coesão do Governo Regional, está unida, está forte e concorre junta a eleições.

**Deputado José Contente (PS):** E está derrotada também!

**O Orador:** Por isso é que é importante repor a verdade nesse aspeto.

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, é, de facto, um momento importante para o futuro dos Açores, como era no passado, que essa defesa, de que eu falava, dos interesses dos Açores na Assembleia da República não se fique agora pelas palavras antes das eleições. E aquilo que foi dito por todos os candidatos é que aquilo que for decidido nesta Assembleia, as propostas que saírem desta Assembleia em termos de aprofundamento da autonomia, de respeito pelos direitos da autonomia, seja

no mar, seja no espaço, seja em que setor de relação com o Estado tenhamos que intervir em defesa dos Açores, que os Açores não deixem de ter cinco deputados a defender os interesses dos Açores e a representar aquilo que for, como foi dito por alguns candidatos, decidido por esta Assembleia para defesa dos interesses dos Açores na Assembleia da República.

E isso, Sr. Deputado, é importante que fique bem claro para o futuro, porque independentemente do Governo da República que esteja em funções e independentemente do peso que tenha na Assembleia da República em termos das decisões exclusivas neste caso de uma maioria absoluta, que haja cinco deputados eleitos pelo círculo eleitoral dos Açores que nunca ponham em causa aquilo que forem as decisões soberanas desta Assembleia em defesa dos interesses dos Açores e que possam ser a voz dos Açores na Assembleia da República nessa defesa.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente, dizendo apenas que contamos, naturalmente, com o seu empenho, com o empenho do Partido Socialista para acompanhar esta pluralidade, este diálogo democrático, esta concertação de opiniões e esta forma de compromisso que temos encontrado nos Açores com diferentes forças políticas, com diferentes agendas, mas com um interesse comum: a defesa do superior interesse dos açorianos e a boa governança nos Açores. E que isso, na República, possa ter consequência em termos daquilo que for a representação dos Açores, que isso nunca seja posto em causa e que esta Assembleia, nas decisões que toma, possa ser defendida pelos deputados que foram eleitos pelo círculo eleitoral dos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, dou a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para encerrar esta declaração política. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Vamos à questão do escandaloso. Sr. Deputado Vasco Cordeiro, as opiniões, em democracia, nunca são escandalosas, são livres.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** É liberdade de expressão!

Aquela que foi a minha intervenção não continha nenhum insulto para V. Exa. E, portanto, quando o senhor diz que é escandaloso, é porque lhe é desagradável. Não confunda as duas coisas. Aquilo que ouviu, não gostou de ouvir, mas eu vou fundamentar.

Depois, a questão da inteligência. Recomendo-lhe um livrinho que se chama “Arte da Guerra”.

A sua surpresa perante o facto de eu ter abordado este assunto mostra que foi eficaz a adoção da tática. O que é que se estabelece? A ofensiva, que é importante, ou seja, tomar a iniciativa, escolher o local – numa declaração política, neste momento e com estas regras regimentais que fazem com que V. Exa. esteja a ouvir, agora, neste momento, a minha resposta, e que eu não possa ouvir a sua.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ainda bem que confessa!

**O Orador:** Em terceiro lugar, também, o princípio da simplicidade. Ou seja, o objetivo é concreto, mostra que uma maioria absoluta do Partido Socialista é negativa para a autonomia dos Açores e representa um perigo para a autonomia dos Açores. E, portanto, escolhi também o local em que esta discussão tem de ser feita. Portanto, em relação à inteligência, V. Exa. terá a sua apreciação e eu tenho a minha.

Em relação, finalmente, àquilo que nos interessa, que é o conteúdo, debatida que está a má utilização do termo escandaloso, em relação a uma liberdade de opinião e de expressão que existe neste Parlamento, um Parlamento sem maioria absoluta, e em relação à questão da inteligência do debate, estando debatidos e arrumados estes dois assuntos, vamos ao assunto que interessa. E o assunto que interessa é este, Sr. Deputado: o Sr. Deputado não fica incomodado quando um Ministro do seu partido, um Ministro da República diz que o senhor é incompetente e por isso é que produz uma legislação que retira qualquer direito de intervenção à Região Autónoma dos Açores em relação, por exemplo, à legislação sobre o espaço?

O senhor acha que isto é excessivo, dizer que este Governo representa um perigo para os Açores? Já está a representar e já representava sem ter maioria absoluta, imagine o que é que vai representar agora que tem maioria absoluta, Sr. Deputado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Acha que é excessivo?

O senhor não rasga as vestes quando lhe chamam incompetente, Sr. Deputado? Não rasga as vestes quando lhe chamam incompetente, Sr. Deputado? Eu fico ofendido, Sr. Deputado!

Não reconhece que este Governo, com esta arrogância e esta prepotência, agora com maioria absoluta será ainda muito pior para os interesses dos Açores, Sr. Deputado?

O Sr. Deputado não fica incomodado quando é um próprio Ministro da República, uma Sra. Ministra que diz que este é o Governo mais centralista da história do país?

O senhor não fica preocupado que este Governo, que é o mais centralista da história do país, tenha agora uma maioria absoluta para impor a sua vontade e para subjugar a autonomia dos Açores? O senhor não fica preocupado? Eu fico muito preocupado!

O senhor não fica preocupado, tendo em conta os antecedentes do Governo da



República em relação à exploração do mar dos Açores, não fica preocupado que o Partido Socialista, que já era assim sem maioria absoluta, o que é que vai fazer agora que tem todo o peso do Estado e a maioria absoluta para impor a sua vontade, para subjugar a autonomia dos Açores? O senhor não fica preocupado? Eu fico preocupado, Sr. Deputado! Se já eram assim sem maioria absoluta, o que é que não serão agora que têm maioria absoluta?

Sr. Deputado, revisões constitucionais com uma maioria absoluta do Partido Socialista, lá?!

**Deputado Francisco César (PS):** O que é que tem?

**O Orador:** Não vai ser o Sr. Deputado Francisco César que vai fazer qualquer tipo de diferença nesta matéria. Eu vou dizer-lhe, Sr. Deputado, eu estou preocupado...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** A maioria absoluta não é suficiente para fazer uma revisão constitucional!

**O Orador:** A maioria absoluta do Partido Socialista, com um Partido Socialista que tem tido este comportamento, que chama de incompetentes aos Governos, não só ao seu, também ao Governo da Região Autónoma, que neste momento tem esta competência nestas matérias, que lhe chama incompetentes, que tenta uma intrusão em que praticamente o Governo dos Açores não serve para nada, dá pareceres não vinculativos sobre matérias que são do nosso interesse. O senhor não está preocupado com esta maioria?! Eu acho que o Sr. Deputado, lá bem no seu íntimo, está bem preocupado. Não o pode é confessar por razões políticas. Não o pode é confessar.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Já termino.

Não pode é dizer: estou preocupado. Está muito preocupado, de certeza absoluta, Sr. Deputado. Está muito preocupado.

E o desafio que eu aqui apresentei, Sr. Deputado, é o desafio do combate pela

autonomia dos Açores. Este Parlamento vai ser uma fronteira, vai ser um obstáculo a um Governo do Partido Socialista que tem estes antecedentes, que tem este cadastro nesta matéria, em relação à autonomia dos Açores. Sim, porque chamar incompetente aos Governos dos Açores não o tolera ninguém, nem que seja ao atual Governo ou os anteriores Governos desta Região.

**Deputada Ana Luís (PS):** O senhor é o primeiro a chamar!

**O Orador:** Por isso, termino, Sr. Presidente, esta discussão. E os próximos meses dar-me-ão razão. A questão que aqui temos é que vamos enfrentar um dos piores períodos para a autonomia dos Açores. Por isso é que temos de ser determinados. Por isso é que temos que defender a autonomia dos Açores com todas as armas. É isso que vamos fazer! É isso que o PPM vai fazer!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está encerrada esta declaração política.

Para uma interpelação, faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, eu pedia à Mesa que providenciasse a transcrição, se não de toda, pelo menos da parte inicial da minha intervenção, na parte em que, pelo que vejo, ao contrário daquilo que percebeu o Sr. Deputado Paulo Estêvão, eu não disse que ele não era inteligente. Eu disse exatamente o contrário, que ele era um homem inteligente.

Em segundo lugar, pedia mais duas coisas à Mesa: a primeira era que fizesse distribuir a reação pública que eu tomei face às declarações do Sr. Ministro da Ciência e do Ensino Superior do Governo da República cessante, fizesse distribuir a todos os Srs. Deputados; mas também que me fizesse chegar, se isso for possível, qual a reação pública que o Governo dos Açores tomou em relação a

essas declarações.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Estão registadas as suas interpelações. E aquelas que forem possíveis à Mesa assim serão distribuídas aos Srs. Deputados.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para uma interpelação. Faz favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, uma interpelação à Mesa para solicitar que seja entregue a todos os Grupos e Representações Parlamentares e também ao Sr. Deputado independente, uma cópia das minhas declarações que mostra que o que me ofendeu a mim não é se sou, ou não sou, inteligente. Eu não tenho muitas dúvidas sobre essa matéria. Mas o que me interessa verdadeiramente, e o meu discurso é sobre isso...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não tem dúvidas sobre essa matéria...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** O senhor não tem dúvidas exatamente sobre?...

**O Orador:** O meu discurso sobre essa matéria é o seguinte: é que uma maioria do Partido Socialista representa um perigo enorme para a autonomia dos Açores.

**Presidente:** Sr. Deputado, qual é a interpelação?

**O Orador:** Cópia da minha intervenção que demonstra exatamente essa minha preocupação com as consequências da maioria absoluta do Partido Socialista para a autonomia dos Açores, tendo em conta os precedentes dos últimos meses.

**Presidente:** Muito bem. Está registado. Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos encerrar os nossos trabalhos para o almoço. E lembro aos Líderes que temos reunião de Conferência de Líderes. Até logo.

*Eram 13 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

*Eram 15 horas e 10 minutos.*

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, entrando no ponto 3 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 76/XII – “Promoção de melhorias nos Programas ESTAGIAR”**. É uma iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD, que deu entrada de uma proposta de substituição integral, sobre a qual deve incidir o nosso debate e votação.

Para a sua apresentação, tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Soares. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os Programas Estagiar na nossa Região são um importante pilar para a complementaridade e para o aperfeiçoamento das competências em experiência profissional no contexto real de trabalho dos mais jovens e para a promoção da inserção no mercado de trabalho dos mesmos.

Outro grande objetivo destes programas passa por facilitar e promover uma transição dos estudantes para o ingresso na vida ativa de cada um.

O presente estado pandémico veio agravar, ainda mais, a situação económica e social da nossa Região, tendo resultado em diversas perdas de rendimentos nos agregados familiares ou, até, numa situação mais gravosa, a sua perda total.

Esta situação afeta também os mais jovens, sobretudo aqueles que, terminada a sua formação, buscam o primeiro emprego.

Conscientes do papel determinante que os programas de estágio, essencialmente Estagiar L e Estagiar T, têm no seio da comunidade juvenil e na sociedade Açoriana em geral, e que funciona como porta de entrada no mercado de trabalho, torna-se fundamental a sua melhor e maior adequação à realidade e às necessidades, aliás, como foi afirmado, quer por partidos políticos, quer por outras

instituições, em nome desses mesmos jovens.

Defendemos, por isso, que o programa Estagiar seja utilizado também como um verdadeiro mecanismo de promoção da coesão territorial e da fixação de capital humano qualificado nas diversas ilhas da nossa Região, que, sem exceção, enfrentam há décadas graves problemas de despovoamento, mesmo as maiores nos meios mais rurais.

Com esta iniciativa pretendemos recomendar ao Governo dos Açores que se façam alterações no sentido de corrigir injustiças no ingresso destes jovens nos programas disponíveis e promover uma mais rápida integração dos estagiários no mercado de trabalho, dando assim outras alternativas e mais contributos na resolução desta problemática.

É fundamental que os nossos jovens iniciem a sua carreira contributiva para efeitos de proteção social e, deste modo, ter proteção social no caso de doença e acesso ao subsídio de desemprego, algo que não acontece nos dias de hoje.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Para tal, recomendamos que se assegure que os jovens inseridos nos programas Estagiar sejam, obrigatoriamente, abrangidos pelo regime geral de Segurança Social dos trabalhadores por conta de outrem.

Outra realidade que vivemos em todas as nossas ilhas, e é do conhecimento de todos nesta casa (pelo menos o deveria ser), é a falta de mão de obra.

Por forma a combater esta problemática recomendamos que haja uma duração superior dos estágios realizados em entidades privadas ao abrigo dos programas Estagiar L e T, pois são estas que no final do estágio poderão ser, efetivamente, uma porta de entrada no mundo do trabalho, desde logo com a obrigação de terem de contratar 50% desses jovens.

Assim, estaremos, claramente, a criar um incentivo importante com vista a suprir a necessidade de mão de obra qualificada em diferentes setores da nossa Região e, deste modo, mas acima de tudo, a garantir maior nível de empregabilidade para

esses jovens.

Outra lacuna que existe nos programas de estágio são os prazos de candidaturas, que na maior parte das vezes são um entrave para que o estudante inicie estágio logo que termine a sua formação, ao invés de esperar seis meses ou mais para iniciar o mesmo.

Recomendamos, por essa via, que se altere o período de candidaturas, passando a existir apenas um período de candidatura, a decorrer de 1 de agosto a 31 de março e que se inicie o estágio no período compreendido entre 1 de setembro e 30 de abril. São oito meses, repito, oito meses de período de candidatura, muito superior aos apenas dois meses que atualmente existem.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De igual forma, recomendamos que seja criado um período experimental de 30 dias, nos programas Estagiar L e T, que conceda aos estagiários e respetivas entidades promotoras, em caso de incumprimento dos projetos de estágio, a oportunidade de apresentarem novas candidaturas sem quaisquer penalizações e, assim, prosseguir com a sua experiência profissional no contexto real de trabalho. Entendemos, de igual modo, que é importante que haja uma diferenciação que incentive os jovens que decidam realizar o Estagiar L e T nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico, Flores e Corvo, de modo a promover a coesão territorial naquelas ilhas. Essa diferenciação, que atualmente existe em termos de tempo de estágio, passará a ser feita através de uma majoração da bolsa mensal que é atribuída aos jovens estagiários.

Outra recomendação definida neste Projeto de Resolução é a constituição da ‘Bolsa Empreendedora’, destinada a apoiar os jovens que cumpram os requisitos de acesso aos programas estagiar, mas que, ao invés de ingressar em estágios profissionais, tenham a oportunidade de abrir o seu próprio negócio.

Quanto ao Estagiar U, e tal como sempre propusemos, recomendamos que se

proceda à reposição do horário semanal de 35 horas neste programa, sendo que poderão optar por ter horário completo em contexto laboral, ou por quatro horas diárias preenchidas em contexto laboral e três horas diárias dedicadas à formação online disponibilizada pela Direção Regional da Juventude, através, por exemplo, da Academia J, e que se fixe a compensação pecuniária mensal no valor da remuneração mínima garantida em vigor na Região, e que ainda possibilite que entidades sem fins lucrativos possam candidatar-se à promoção de estágios.

Esta iniciativa irá trazer grandes benefícios aos jovens açorianos, aqueles que os jovens têm vindo a alertar durante os últimos anos. Certamente ainda não será possível ir ao encontro de todas as necessidades que existam, mas é um passo fundamental e importante e que, acredito, terá a concordância das Sras. e dos Srs. Deputados a bem de todos os jovens açorianos.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o diploma. Estão abertas as inscrições. A Mesa já tem uma inscrição do Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, a quem dou a palavra. Faz favor, Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Já tive a oportunidade de parabenizar o Grupo Parlamentar do PSD e o Sr. Deputado Flávio Soares na Comissão, por altura da discussão deste diploma, na Comissão Especializada do Parlamento Regional. Renovo esta parabenização, aqui, hoje, porque entendemos que esta Proposta de Resolução vai exatamente no

sentido que responde às preocupações que o XIII Governo também tem nestas matérias.

Precisamos salientar que, em relação aos programas Estagiar, apesar, naturalmente, e como vemos aqui, de terem que sofrer alterações, melhorias, é preciso não deixar de sublinhar que foram e são uma excelente medida de experiência dos nossos jovens no mercado de trabalho.

Globalmente, é uma experiência positiva. Há, certamente, situações que devem ser corrigidas. Há, certamente, aproveitamento de entidades patronais dos estagiários como mão de obra barata. Há, certamente, entidades patronais que não acompanham os jovens devidamente. Mas a verdade é que, globalmente, é uma medida muito positiva e que neste aspeto até é exemplar no panorama nacional.

E como tem vindo a ser habitual, não deixamos aqui de sublinhar o que de bem foi feito. E o que queremos agora, naturalmente, é corrigir aquilo que de menos bem existia.

Já tive oportunidade também de o referir nesta Casa, um dos aspetos que já ensaiamos com a medida Jovem Pro é dar proteção social aos jovens que estão no âmbito destes programas de estágio. Entendemos que é algo justo, razoável e que deve ser feito, como, aliás, está aqui também nesta proposta do Grupo Parlamentar do PSD.

E com esta proteção social, os jovens passam a ter também benefícios em termos de baixas, licenças, parentalidade, até subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego, algo que hoje em dia não tinham. E penso que, globalmente, nesta Casa, pelo menos pelos debates anteriores, existe alguma concordância, ao que percebi, desta abordagem de criar proteção social a estes jovens.

Outra das sugestões, das propostas desta Resolução tem a ver com a diferença da duração entre entidades públicas e privadas. E aqui também nos parece que é significativa a abordagem que é feita. Eu posso dar dados de 2019: os estagiários que terminaram estágio em 2019, quatro semanas após o termo do estágio, aqueles



que estiveram na Administração Pública, apenas 27% tiveram empregabilidade garantida; enquanto que aqueles que estiveram em entidades de natureza privada, 53% tiveram emprego ao fim de quatro semanas após o estágio. E refiro-me aos dados de 2019, que foi o último ano pré-pandémico, para termos aqui alguma informação consistente e não pudesse ser, eventualmente, alterada, não sei se seria este o caso, pela situação da pandemia.

E, portanto, concordamos não só por isto, mas também porque há queixas de entidades privadas que, muitas vezes, são prejudicadas, a precisar efetivamente de jovens e que eles vão para as entidades públicas.

E tão ou mais importante, se calhar o mais relevante e que é traduzido nestes dados: quem vai para uma entidade privada, a entidade privada tem a obrigação de contratar pelo menos 50% dos estagiários.

Isto somado com o programa Contratar, por exemplo, que nós temos hoje em dia, já permitiu que inúmeros jovens ao acabarem o seu estágio pudessem firmar contratos efetivos com as entidades onde estiveram a fazer estágio. E é algo que queremos incrementar, potenciar, porque pensamos que é em favor dos jovens e em favor da nossa economia.

Em relação às datas de candidatura, também nos parece que a proposta faz sentido, não só em termos de datas maiores, mas também porque responde àquilo que é o *terminus* das formações dos jovens, por um lado. Por outro lado, não fazer essas aberturas na altura em que o mercado está a contratar com mais força, que é, naturalmente, na altura alta. E, portanto, também nos parece que fará sentido.

A questão de permitir que os jovens possam ter um período de experiência, pensamos que também é importante, porque, se os jovens ou entidade patronal, se nos primeiros 30 dias não houver a correspondência ou do jovem ou da entidade patronal às expectativas que existem, o jovem não ficar prejudicado para poder ir procurar fazer o seu estágio noutra entidade patronal.

Em relação à majoração nas ilhas, é algo que, naturalmente, também

concordamos.

Em relação à bolsa do empreendedor, dou nota de que, normalmente, por exemplo, o programa Estagiar L tem um custo aproximado de 20 mil euros para o Orçamento Regional. Ora, se pudermos traduzir estes 20 mil euros ou uma boa parte destes 20 mil euros em incentivos aos jovens que queiram abrir o seu negócio, pensamos que também é um investimento válido e que abre aqui outras possibilidades aos jovens.

Em relação ao Estagiar U, era algo que já há bastante tempo era defendido. E, naturalmente, estamos também abertos àquilo que aqui se propõe, quer seja em termos do vencimento, quer seja em termos do horário, garantindo também que possa haver formação específica para estes jovens que estejam no Estagiar U.

Em relação à possibilidade de entidades sem fins lucrativos poderem candidatar-se à promoção de estágios nos programas Estagiar U, também concordamos, até porque atualmente apenas se podem candidatar ao Estagiar U empresas privadas ou públicas e corporativas. E com esta inclusão de entidades sem fins lucrativos serão abrangidos, naturalmente, um maior leque de jovens estudantes universitários, por exemplo, em licenciaturas nas áreas sociais, sociologia, serviço social, e que, às vezes, têm maior dificuldade em realizar um estágio numa entidade que seja aquela da sua componente vocacional.

Sendo assim, a terminar, dar nota que estamos sintonizados com estas propostas. E que, naturalmente, algumas delas já começamos a trabalhar, outras iremos trabalhar. E aquilo que sair daqui deste Parlamento será aquilo que, naturalmente, o XIII Governo Regional levará como trabalho de casa em relação a esta matéria concreta, como em todas as outras.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra, pelo Partido Socialista, o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes. Faz favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sobre a proposta em debate, gostaria de dizer alguns aspetos, desde logo que, de facto, ser jovem é, hoje, muito exigente, porque nós enfrentamos um conjunto de desafios no nosso projeto de vida, desde logo se conseguimos o primeiro emprego, se conseguimos também o primeiro contrato estável, que seja pago um salário digno face às nossas habilitações e também face ao nosso esforço de uma vida. Que este contrato não seja um contrato precário.

Como conseguimos organizar uma vida com laços laborais frágeis? Como podemos constituir família com uma situação de permanente precariedade, andando de contrato em contrato e até de recibos verdes? Como conseguimos comprar uma casa, comprar um lar? Estas respostas são respostas que os jovens querem e precisam de ouvir.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, se os programas de estágio se eternizam, não colocando exceções do contexto pandémico em que se prolongou, mas tornando os Estágios L e T como regra da sua eternização, isso não faz com que se garanta qualidade e condições para um projeto de vida dos jovens.

Se os projetos de estágio se eternizam, servem como mão de obra subsidiada, não servem o contexto que vivemos. E porquê? Porque, no momento em que as empresas precisam de mão de obra, nós estamos a dar estágios.

Agora, sim, é importante corrigir os projetos de estágio, é importante alterar os projetos de estágio, assegurando melhores condições de integração na vida ativa, assegurando também que essas competências adquiridas ao abrigo do estágio sejam asseguradas.

E o combate à precariedade laboral é, desde logo, uma questão de enorme centralidade para os jovens açorianos. Trata-se, pois, para o Partido Socialista, a prioridade das prioridades.

Mas, Sras. e Srs. Deputados, quando queremos incentivar a contratação e eliminar a precariedade, aumentamos os tempos do Estágio? Mas, Sras. e Srs. Deputados, quando queremos colmatar necessidades de mão de obra e subir os salários, aumentamos o tempo em que as empresas têm mão de obra gratuita, com um salário tabelado?

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Duarte Freitas):* Já não vai ser gratuita, tem de pagar à Segurança Social!

**O Orador:** Ora, vejamos o que esta iniciativa nos diz. Ponto n.º 2 do objeto resolutivo, e passo a citar: “Promover uma duração superior dos estágios realizados em entidades privadas ao abrigo dos programas Estagiar L e T”, e sublinho esta parte, “com vista a suprir a necessidade de mão de obra qualificada em diferentes setores de atividade na Região.” Sublinho esta parte. E sublinho porquê? Porque isso significa logo três certezas, Sras. e Srs. Deputados, três certezas que essa iniciativa dá: desde logo, significa que os senhores querem prolongar os programas de estágio, eternizando os programas de estágio; significa que os senhores pagam às empresas para usar os estagiários como mão de obra barata para suprir necessidades permanentes; ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Ora aí está!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** ... significa, por último, que os senhores querem um programa de estágio que incentive e promova a precariedade e a instabilidade laboral.

E, portanto, Sr. Secretário, em que ficamos?

Eu até posso recordar aqui algumas declarações suas, por exemplo, enquanto líder do PSD/Açores, e permita-me citá-lo para enquadrar aqui a contradição que o PSD neste momento está a apresentar. Passo à citação: segundo o líder do PSD/Açores, “os estágios configuram situações laborais precárias e, muitas vezes, não evoluem para vínculos de trabalho estáveis entre os jovens e as empresas...

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego** (*Duarte Freitas*): Lá está! É verdade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Era verdade naquela altura e é verdade agora!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** A diferença é entre o que era pago naquela altura e o que é pago agora!

**O Orador:** ... e os organismos públicos, como legitimamente desejam os jovens açorianos.”

Bom, o que está aqui, Sr. Secretário Regional, é que o Sr. Secretário Regional antes tinha uma opinião diferente daquela que agora concorda, ou seja, está a utilizar os jovens estagiários para suprir necessidades permanentes nas empresas, garantindo e incentivando instabilidade laboral, usando como mão de obra barata. É o que diz o ponto n.º 2 deste objeto resolutivo. É o que está aqui. Não sou eu que digo, é esta iniciativa que diz que quer suprir necessidades permanentes. E isso é algo que nós não concordamos.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, sim, os senhores, que estão com esta iniciativa, estão a incentivar a precariedade laboral dos jovens açorianos. Os jovens açorianos vão ganhar menos com essa iniciativa. Não vão ganhar mais. E sabem porquê? Porque, no momento de falta de mão de obra, o que os senhores tinham que fazer era

incentivar as empresas a contratar e não a dar estágios como estão a dar, pagando para as empresas terem mão de obra barata. Esta é a questão. E os senhores não respondem.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Duarte Freitas):* Foi tudo ao lado, não acertaste uma!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs.

Membros do Governo:

Os programas Estagiar evoluíram ao longo dos anos, e já são muitos os anos, e são hoje considerados pelos jovens uma porta de entrada no mercado de trabalho. Importa, por isso, realizar alguns ajustamentos para atualizar estes programas à realidade laboral e às legítimas expectativas dos jovens no programa Estagiar como via de acesso ao mercado de trabalho.

Desde logo, a proteção da Segurança Social.

Se a evolução do programa Estagiar foi no sentido de colocar os jovens a trabalhar em contexto de trabalho, com alguma supervisão por parte da entidade empregadora, como não poderia deixar de ser mas que teriam de qualquer maneira mesmo que tivessem sido contratados, então faz todo o sentido que não lhes seja negada a proteção social.

E se efetivamente estão a trabalhar, faz todo o sentido que iniciem desde logo a sua carreira contributiva.

**Deputado Francisco César (PS):** Eles não estão a trabalhar! Pelo amor de Deus!

Estão num estágio!

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Um estágio é diferente de um contrato de trabalho!

**O Orador:** Porque ao longo dos anos os jovens foram-se perpetuando em programas de estágio e programas ocupacionais, alguns sem descontos, o que colocou a vida desses jovens em suspenso, num limbo!

Os jovens que estão numa situação transitória, temporária e sem descontos veem-se impedidos de aceder ao crédito bancário para, por exemplo, aquisição de habitação. Querem iniciar a sua vida familiar mas estão condicionados pela incerteza dos programas, sejam de estágio ou ocupacionais, que não lhes confere nenhuma segurança e torna-os vulneráveis e dependentes. Sem contrato de trabalho dificilmente algum banco lhes dará crédito.

Chegou o momento deste governo de coligação terminar com esta injustiça e restituir aos jovens alguma esperança de futuro no início da sua vida profissional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É esta a herança, é este o nosso desafio!

Outro aspeto que o CDS quer realçar é a majoração da bolsa a atribuir nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Flores, Pico e Corvo. Se algo de positivo se possa retirar deste programa Estagiar, que seja a fixação de jovens qualificados naquelas ilhas muito afetadas pelo despovoamento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto ao Estagiar U, é importante que os jovens tenham a possibilidade de acesso a formação durante o período de estágio, complementando a sua formação académica e que poderá ser um fator diferenciador e enriquecedor para esses jovens quando terminarem o percurso académico.

É igualmente fundamental valorizar os estagiários do programa Estagiar U, valorizar o seu empenho, o esforço e o investimento que fazem nas suas férias de verão, estabelecendo como limite mínimo para a bolsa mensal o valor do salário mínimo em vigor na Região Autónoma.

Por fim, Sr. Secretário, e por tudo o que disse, os programas Estagiar só serão justos para os jovens se forem limitados no tempo, um tempo estritamente necessário ao jovem para contactar com o mundo do trabalho e adaptar-se à nova realidade de vida.

Até porque as medidas que são criadas para os jovens devem ser pensadas para os jovens; e não nos benefícios potenciais que as entidades empregadoras poderão retirar do facto de lá terem uma pessoa a trabalhar a custo baixo.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Mas é isso que estão a fazer!

**O Orador:** As medidas devem ser planeadas no melhor interesse dos jovens; e não atrapalhar o início de vida desses jovens!

Faço esta referência, por exemplo, porque a partir do próximo dia 1 de abril os prazos dos empréstimos à habitação vão baixar por recomendação do Banco de Portugal; e este é mais um motivo para que os jovens rapidamente alcancem um contrato de trabalho em vez de andarem anos a fio enrolados em programas e medidas de apoio.

Finalizando, Sr. Presidente do Governo, seria pertinente ponderar a introdução de um mecanismo de avaliação das entidades empregadoras por parte dos jovens estagiários, como fator de referência e moralização do sistema.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Pacheco. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:



Sr. Deputado Vílson Gomes, se ser jovem hoje é difícil, imagine há 30 anos atrás. Não era difícil, era teso. Era mais que difícil. Não havia ferramentas. Não havia nada. Não havia oportunidades. Cada um tinha que esgravatar e chegar lá. Sabe como é que se chama isso? Mérito. Era o mérito que valia.

Mas não é disso que nós vamos falar, porque...

*(Aparte inaudível)*

Ó senhores, os senhores estão tão baralhados. Há 30 anos era o Estado Novo?! Os senhores estão mesmo confusos! Bem confusos, senhores! Os senhores que formatem lá esse disco rígido, que isso está mesmo mal amanhã. Os senhores, realmente... Ó senhores, vocês pegam de cabeça com o Chega. Realmente, são divertidos.

Isto era um aparte para dizer a um jovem, que eu tenho muita estima, que eu até quase que posso ser tio dele, uma vez que conheço o pai, enfim, um amigo de infância, que se criou comigo, eu percebo o que ele está a dizer. E ele sabe que tem sempre da minha parte, ele e todos os jovens, a solidariedade necessária, porque eu também tenho dois adolescentes, que daqui a dias estarão neste patamar.

Mas o que eu quero falar não é isto. Há ferramentas que são boas. E o Estagiar é uma boa ferramenta. Foi bem pensada. É uma forma, e eu defendo isso, o Chega defende isso, de inserir no mercado de trabalho.

Agora, vamos à prática. Na prática, a verdade, ainda há bocado recebi uma mensagem a dizer precisamente isto, é que, depois, eu nem fazia a ideia, à conversa com uma vizinha minha, que já tinha feito não sei quantos estágios. E eu disse: bom, desconhecia isso, enfim...

O que é que nós estamos aqui a fazer? Nós estamos a adiar o ingresso na carreira, no mundo do trabalho a muitos jovens, que, quando vão para o mundo do trabalho

e que, normalmente, não é nas empresas onde estagiam, estas pessoas já estão numa idade em que as coisas complicam bastante. E falou-se aqui de créditos bancários, falou-se numa série de coisas...

O meu entendimento nestas coisas é que sim. Temos que ter um programa com regras? Sim. E aqui está neste diploma, e bem. A parte da Segurança Social? Sim. É preciso salvaguardar as ilhas onde há alguma falta de pessoal qualificado? Sim. Com certeza. Concordo com isso tudo. Nós não podemos é voltar a cair no erro de termos um programa que vai novamente adiar a vida das pessoas. E a mim muito me custa ver os jovens a andarem nisto. Muito me custa. Não resolve.

Ainda ontem falávamos da questão, e muito bem, que trouxe aqui o Bloco, dos contínuos (eu gosto de os chamar contínuos), enfim, quer dizer, nós não podemos ter pensos rápidos, nós temos que resolver as questões.

E, agora, virando-me aqui para a direita, nós temos que ter a coragem de resolver as coisas. Pensos rápidos, soluções avulsas, temos que parar com isso. E, realmente, parece-me que tenho que começar a dar razão aos dois lados. Se nós vamos abrir uma caixa em que tudo é possível... E a verdade seja dita, quem está em casa percebe isto, que os seus filhos vão estagiar na empresa A, depois vão estagiar na B, na C e na D e acabam por ir arranjar emprego na E aos 30 anos. É uma verdade. Isto não é, enfim, uma fantasia.

Eu confesso que me sinto dividido. Eu confesso que, acreditando que o estágio é algo positivo, também não percebo depois a parte operacional, se é algo que possa funcionar. Mas, pronto, podem-me convencer do contrário. Para isso é que existe o debate.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vílson Gomes, o seu tirocínio na política, o seu estágio na política, aproveite-o bem, não copie os maus vícios do passado, os maus vícios de alguns políticos de vetustas práticas da esquerda e da direita...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não sei quais!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Está quase na Iniciativa Liberal!

**O Orador:** Não, não precisa de vir para o liberalismo, pode-se manter lá no socialismo, se bem que não me importava de ter deputados da qualidade do Sr. Deputado Vílson Gomes. Isso é um elogio.

Usar de dogmatismo como argumento não é coisa muito boa. Não são os maus dos empresários que querem prolongar os estágios para terem mão de obra barata.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não! É o Governo!

**O Orador:** São os bons dos empresários que querem dar oportunidades aos jovens de mostrar que são bons no local de trabalho para garantir que lhe vão dar emprego. Pode-se pensar das duas maneiras. Há empresários cuja intenção é usar os estágios para ter mão de obra barata, como também há trabalhadores que estão ali para cumprir calendário e querem lá saber se no fim o patrão gosta deles ou não gosta deles.

São estagiários trabalhadores porque estão trabalhando. Não se é trabalhador só porque se recebe uma remuneração. É-se trabalhador sempre que se está trabalhando.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não, não!

**O Orador:** Essa história de isolar conceitos também tem muito que se lhe diga, Sr. Deputado. Também tem bastante que se lhe diga.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ah, pois!

**O Orador:** Quando se chega ao poder, acontecem milagres. Os estágios eram coisas que não serviam, agora, nas palavras do Sr. Deputado Flávio Soares, são fundamentais. Eu acredito que são fundamentais, mas já acreditava antes. O que antes era pernicioso para os jovens, agora resolve-lhes os problemas. O que antes

era um problema para as empresas, agora é a solução para as empresas. O que antes era uma forma de escamotear os números do desemprego, que, por acaso, hoje, são os mais altos do país... Convido-vos a ver os números. Na Região Autónoma dos Açores são os mais altos do país, o que também revela alguma incongruência, porque ainda ontem estivemos aqui a falar e já hoje falamos de falta de mão de obra várias vezes, portanto, temos também que perceber que há aqui dinâmicas que não estamos a avaliá-las como devíamos, porque se em alguns setores temos, de facto, falta de mão de obra, noutros setores temos um desemprego acentuado ao nível de, no computo geral, termos a taxa de desemprego, neste momento, mais elevada do país.

Em nosso entender, daí que pelo menos em dois pontos resolutivos, senão três pontos resolutivos desta Resolução nós estamos de acordo, em nosso entender, os estágios – a formação em contexto de trabalho, os estágios são formação em contexto de trabalho – são fundamentais para as duas partes. São fundamentais para o estagiário, que adquire conhecimento, que adquire qualificações, nas palavras que agora se usa mais frequentemente, mas também para o empresário poder avaliar de forma mais séria, mais consequente, da qualidade daquele estagiário e poder tomar uma decisão de admissão ou não.

Os números que o Sr. Secretário nos trouxe são números animadores, são números que nos dizem que mais de 50% dos estagiários que passam pelas empresas privadas ficam empregados nas empresas privadas. Eu gostava que fossem 70%, eu gostava que o setor privado ainda tivesse mais pujança económica, capaz de absorver mais desses jovens estagiários nas suas fileiras. Isso é que seria extraordinário.

Mas também lembrava à Câmara que nós não estamos aqui a tratar de retalhar um qualquer Decreto Legislativo Regional que vai ser rígido nessas matérias. Isso é uma recomendação ao Governo, isto não é propriamente um Decreto Legislativo Regional que vai condicionar o Governo na sua atuação e que vai obrigar o

Governo a fazer dessa forma ou a fazer parecido com isso. É importante, é até conveniente que o Governo cumpra com as Resoluções que saem da Assembleia.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Então estamos a perder tempo!

**O Orador:** Não estamos a perder tempo. Se o Sr. Deputado está a perder tempo, é consigo.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Não, não. Eu não estou a perder tempo!

**O Orador:** Eu estou a ganhar tempo.

Mas é importante, na minha opinião, que, de facto, esses estágios, sejam bons ou sejam maus, que eram maus no passado e que agora são bons, que agora estes, que são bons, são maus naqueles que estiveram no passado, sejam ferramentas para as empresas e ferramentas para os estagiários.

Não podemos manter este maniqueísmo de que os estagiários são todos bons, os empresários são todos maus, os trabalhadores são todos bons e os empresários são todos péssimos. Há empresários nesta Região, felizmente, e são aqueles que resistem ao longo do tempo. Os que resistem ao longo do tempo são os que fazem as coisas dessa forma, são aqueles que aceitam os seus estagiários, que aceitam os seus trabalhadores em início de carreira e que os avaliam e que os vão valorizando conforme as prestações deles.

Não vejamos isto como uma forma de contratação de mão de obra barata, mas vejamos essas alterações, nomeadamente o n.º 2 do ponto resolutivo, como uma forma de dar condições, de dar um prolongamento no estágio por forma a dar condições ao estagiário de demonstrar à entidade que lhe está a acolher naquele momento condições de ele provar que é, de facto, a melhor solução para aquela empresa e, assim, garantir a sua contratação.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes, faça favor.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Agora sim!

**A Oradora:** A proposta que o Grupo Parlamentar do PSD nos traz pretende alterar o programa Estagiar que foi criado com o objetivo de possibilitar aos jovens um estágio profissional em contexto real de trabalho, promovendo a sua inserção na vida ativa e o seu recrutamento e integração nos quadros das empresas.

Consideramos, no entanto, que parte do conteúdo desta proposta parte de uma visão ideológica com a qual não concordamos.

Logo no seu ponto 2 aponta para uma duração superior (sem que seja especificada a duração) dos estágios realizados em entidades privadas, que, para além de todas as questões levantadas em Comissão, permite que as empresas recorram aos estagiários para assegurar o seu funcionamento regular em vez de estabelecerem contratos de trabalho que suprimam as suas necessidades de mão de obra qualificada.

Sr. Secretário Regional, Sr. Deputado Flávio Soares, não é o facto de estes estagiários estarem protegidos pela Segurança Social que lhes confere a estabilidade necessária à sua vida.

Se existe uma necessidade permanente, deve existir um contrato de trabalho. É isto que o Bloco defende. É isto que o Bloco continuará a defender.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Nós também! Isto não é permanentemente!

**A Oradora:** No seu ponto 5 pretende criar um período experimental de 30 dias, o que dá um espaço para que as empresas possam mandar embora os estagiários, sem que sejam penalizadas com o impedimento de novas candidaturas pelo período de 1 ano.

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Os estagiários vão-se embora!

**A Oradora:** Ora, se o objetivo dos estágios é o de promover a inserção dos jovens no contexto real de trabalho, que tipo de inserção pode ser desenvolvida se

em 30 dias estes jovens podem ser mandados embora?

Melhorar o programa Estagiar não pode ser tornar este programa num paraíso para as empresas, mas sim garantir que os jovens tenham uma porta para a sua integração e estabilidade laboral. E a proposta aqui apresentada pelo PSD permite que a condição de estagiário se perpetue com o objetivo de colmatar a tão falada falta de mão de obra qualificada, contribuindo ainda mais para a instabilidade laboral que tanto nos preocupa, arrastando a incerteza na vida destes jovens ainda por cima por mais tempo.

Pelas razões apontadas e porque para o Grupo Parlamentar do Bloco há que manter o foco no combate à precariedade laboral, e como tal os programas Estagiar devem manter-se, salvaguardando que o estagiário desenvolve e aperfeiçoa as suas competências, permitindo a sua integração no mundo laboral, e não como uma forma de aceder a mão de obra qualificada a preço *low cost* para colmatar as lacunas das empresas.

Sr. Secretário, os números que já hoje foram falados aqui e foram tornados públicos relativamente ao desemprego, realmente, são preocupantes. E, realmente, o Sr. Secretário deve estar preocupado com os números do desemprego, porque num ano temos mais 3300 desempregados na nossa Região, sendo, neste momento, a região com a taxa de desemprego maior do país. O ano passado não era assim.

Destes 3300, temos menos 2600 açorianos empregados até aos 34 anos, menos 1000 açorianos empregados até aos 24 anos e menos 1600 entre os 25 e os 34 anos. Realmente, é preocupante.

Mas numa altura em que todos os dias praticamente já há notícias referentes à falta de mão de obra, e quando existe esta taxa de desemprego, o que é que o PSD e o Governo Regional querem? Não querem promover o emprego. Querem promover a precariedade, facilitando a vida às empresas, que falam todos os dias na falta de mão de obra, mas que vão ter um Governo a pagar para os empregados

irem para lá fazer um estágio a preço *low cost*. Ó Sr. Secretário, é isto que quer para o futuro dos jovens açorianos? É porque, se é isso que quer, é muito pouco! É muito pouco mesmo! É que não vale a pena chegar aqui e dizer que esta é a grande preocupação do XIII Governo e que quer resolver os problemas...

Ó Sr. Secretário, os problemas dos jovens, numa altura de falta de mão de obra, porque não sou eu que o digo, são os próprios empresários que dizem que falta mão de obra, e quando a taxa de desemprego é esta, o que o Governo tem que dizer é: existe mão de obra qualificada no mercado, têm falta de mão de obra, contratem, façam um contrato, estabeleçam contratos e paguem a esses jovens aquilo que têm que pagar! São jovens qualificados!

Então, vamos fazer o quê? Continuar a fazer um vai e vem de entrada de estagiários nas empresas? Pronto, faz agora um estágio. Ah, vamos pagar.

Ó Sr. Secretário, vamos utilizar o dinheiro dos contribuintes para, realmente, fazer contratos de trabalho e não para promover a precariedade e a instabilidade, senão a grande preocupação deste Governo não se centra nos jovens. Aliás, a própria redação desta iniciativa diz: tira o foco do jovem e passa o foco para as empresas. A questão já não é o jovem que está desempregado, a questão já é a empresa que precisa de mão e obra para colmatar as suas necessidades.

Se a empresa precisa de mão de obra, é a empresa que tem que contratar e pagar!

E não o Governo Regional promover a precariedade!

**Deputado José Contente (PS):** Muito bem!

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Muito bem!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Onde é que a Sra. Deputada esteve nos últimos anos?

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:



É positivo pôr os nossos jovens a começarem já a sua carreira laboral e contributiva? É positivo. É positivo haver uma diferenciação positiva para as ilhas onde os fenómenos de desertificação têm mais presença? É positivo. É positivo criar um mecanismo para que os jovens, aqueles mais empreendedores, criem o seu próprio modelo de negócio? É positivo. É positivo um período experimental que poderá servir para limar as arestas de algumas incompatibilidades entre a entidade recetora e os jovens? É positivo. É positivo integrar as instituições sem fins lucrativos nesse processo? É positivo. Então, parece que é tudo positivo.

Eu congratulo o Grupo Parlamentar do PSD por ter apresentado esse Projeto de Resolução, que, como já foi dito, não é um Decreto Legislativo Regional que vem criar aqui balizas à implementação deste modelo. E, no fundo, se o Governo Regional respeitar aquilo que emanar desta Casa, com certeza, será um bom Projeto de Resolução e que, depois, terá um bom encaminhamento.

No entanto, também há pontos menos positivos nesse Projeto de Resolução, e eu vou apontar dois: um, o facto de, efetivamente, neste modelo onde os jovens e as entidades recetoras também já vão ter algum custo com a entrada desses jovens nesse procedimento de estágio de maior tempo, mas com os encargos sociais, quer da entidade empregadora, quer dos jovens, poderá, efetivamente, gerar algum arrefecimento por parte das empresas na receção desses jovens. Temos que ter isso em atenção. E eu acho que o Partido Socialista se esqueceu de pegar por aí, porque esse é um elemento que, efetivamente, pode contribuir para essa situação. Mas nada é perfeito nesse mundo. E eu acho que, entre o compromisso do modelo que existe atualmente e este que é agora proposto, não tem nada a ver.

Tem mais um ponto negativo? Tem. Tem o ponto negativo de não ter aparecido mais cedo. É um ponto negativo.

Eu vou dizer uma coisa: não vamos entrar aqui em maniqueísmos, que o facto de vir da direita é bom ou é ruim, porque temos que entrar noutra paradigma. As pessoas lá fora perceberão muito melhor, até os partidos que não fazem parte da

governação, se de vez em quando derem a mão à palmatória e aceitarem que, pronto, a iniciativa é boa, passemos à frente, votemos essa iniciativa e vamos partir para outra. Porque é que se há de estar aqui a criar dificuldades e a inventar fantasmas para uma situação que, para já, poderá a qualquer altura ser reversível se chegarmos à conclusão de que não funciona, que eu não acredito, e, em segundo, porque, no fundo, esta solução é melhor do que a existente. Gostava eu de a ter apresentado. Por isso, congratulo a bancada do PSD por o ter feito.

E lamento que haja vozes nesta Casa que, por aquilo que dizem, vão mais no discurso: quanto pior, melhor. É lamentável!

Muito obrigado.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu começo por ver aqui que isto é tudo respeito a ideologias, em termos económicos e tudo, sobre o Estagiar. Temos de um lado a esquerda com uma opinião e depois temos a direita com outra. Mas depois temos aqui contradições.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Centro-direita!

**O Orador:** Por exemplo, o IL disse que não lhe faz confusão nenhuma usar o estágio como o novo período experimental para as empresas. Isto é grave. O estágio não foi, nunca, criado para as empresas. Se as empresas podem ser beneficiadas? Sem dúvida. Têm de ser beneficiadas também por causa dos estágios. Não temos nada contra isso. Mas não foi por isso que foi criado. E não pode ser usado para período experimental, mas, sim, para qualificação de quem sai da universidade ou de um curso profissional. Este é o propósito e não vamos estar aqui a desviar as atenções e de como é que pode ser usado, ou não, pelas empresas, que não estou a dizer se sou a favor ou contra, porque é necessário

também para algumas empresas esses estágios. Mas não podemos, nunca, usar como período experimental, para as empresas acharem, à partida, se o suposto “trabalhador” pode, ou não, dentro do período experimental, continuar com uma empresa. Não é para isso que os estágios servem.

Em 15 de março de 2016 é que temos aqui as contradições. Temos aqui umas contradiçõezinhas. E ainda estou à espera do Sr. Deputado Paulo Estêvão para ver o que é que ele vai dizer relativamente a este diploma, mas obviamente que não pode ser a favor deste diploma, porque disse que arrastar esses programas ocupacionais não menos até às eleições legislativas seria do interesse, obviamente, do PS.

Até o próprio CDS já entrou em contradição visto que foi dito por uma ex-Deputada do CDS que é humilhante e até criminoso ver uma geração de jovens altamente qualificada a ter que ficar agradecida pela esmola que é dada pelo pagamento dos seus pergaminhos existencialistas. Isto foi dito. Nós temos aqui. E obviamente que o PS era a favor dos estágios. Agora, tem algum problema relativamente aos estágios ou pela mudança que nós estamos a verificar neste Projeto de Resolução.

Ao contrário do Sr. Deputado do IL, que para ele é uma recomendaçãozinha, quase não vale a pena nós falarmos sobre esse assunto, mas então estamos aqui a perder o tempo, obviamente, de todos os Deputados. Nós não concordamos com isso, obviamente.

O Sr. Secretário Regional Duarte Freitas já falou, obviamente que irá agarrar nesse diploma e vai aplicá-lo.

Para já, obviamente, estamos a ouvir aqui a discussão e temos em conta pensar sobre a precariedade que poderá existir relativamente a estes estágios, ou o aproveitamento também se pode fazer a quem necessita de ter esse estágio.

E, para o PAN, o problema, obviamente, seria de ter uma prorrogação do prazo de forma eterna. E isso, para nós, seria um grande problema.

Até agora continuamos, obviamente, a ouvir as disposições de todas as bancadas parlamentares. E estou, obviamente, à espera do Sr. Deputado do PPM, para, depois, obviamente, o PAN decidir, para também não entrarmos numa contradição.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional da Juventude e Emprego. Faça favor, Sr. Secretário.

**(\*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu vou tentar fazer-me compreender de forma o mais explícita que conseguir. Admito que, eventualmente, poderei não ser totalmente eficaz, mas tentando desfazer alguns equívocos.

Primeiro equívoco: nos Estagiar L e T não há sequencialidade. É uma vez na vida. Não há sequencialidade. É uma vez na vida.

Segunda questão: em relação à duração, outro equívoco, o que está aqui, na leitura do Governo, não é aumentar a duração do tempo de estágio...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Duração superior! Duração superior!

**Deputado Francisco César (PS):** É o que lá está!

**O Orador:** Atenção: “Promova uma duração superior dos tempos de estágios realizados em entidades privadas ao abrigo dos programas Estagiar L e T (...)”

**Deputado Francisco César (PS):** Então, o que é isso?

**O Orador:** Em relação ao privado! Atenção! Se for preciso esclarecer esse ponto 2, se é esse ponto 2 que está a perturbar as Sras. e os Srs. Deputados, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso é do PSD, não é do Governo!

**O Orador:** ... peço que o Grupo Parlamentar do PSD possa clarificá-lo.

Permitam-me. E já vou explicar, inclusivamente, os trabalhos que estamos a

desenvolver. Já vão perceber. Aquilo que é o nosso entendimento do ponto 2 é que existe uma diferenciação entre o período que um jovem pode estar a estagiar no privado e no público, sendo que no privado possa ter um tempo de estágio maior do que no público. É isso que é o nosso entendimento.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Mas porquê?

**O Orador:** Se não for essa a proposta do Grupo Parlamentar do PSD, peço que nos esclareçam.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é o que está escrito, Sr. Secretário!

**O Orador:** Se for essa a proposta, que é o entendimento do Governo, penso que ficaremos todos confortáveis e será muito mais fácil, eventualmente, aprovar este diploma, eventualmente, até por unanimidade.

Eu dou-vos mais uma nota, que tem a ver também com a proteção social: aquilo que estamos a estudar, na diferenciação entre o público e o privado, não é aumentar o tempo de estágio, é garantir que no público seja o tempo de estágio mínimo garantido para poder ter acesso ao subsídio de desemprego e ao subsídio social, o mesmo é dizer um ano, que garante com a proteção social que possam ter acesso ao subsídio de desemprego e à restante proteção social. É isso que estamos a estudar. Atenção, isto não está na Resolução, mas a Resolução está a dar uma recomendação. E eu estou a interpretar a recomendação aqui.

E estou a explicar às Sras. e aos Srs. Deputados com todo o meu esforço para tentar explicar o mais claramente possível o que é que, em função desta proposta, o Governo Regional entende. E o Governo Regional entende que o que aqui está é diferenciar a duração dos estágios do público para o privado, dando a possibilidade de mais tempo de estágio no privado. Porquê? Porque, como eu disse há bocadinho, 53%, em 2019, o último ano pré-pandémico, daqueles que fizeram estágio no privado, tiveram emprego quatro semanas após o fim do estágio, enquanto que no público foi só 27%, por um lado.

Por outro lado, com o programa Contratar que nós agora temos, as pessoas, já

hoje, os empresários, antes de acabar o período de estágio, já estão a utilizar o programa Contratar para contratos efetivos. E isso é também combater a precariedade.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Então para que é isso?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mas então para que é que está a aumentar o tempo?

**O Orador:** Mais uma questão, permitam-me: aquilo que se pretende, na nossa visão, é, primeiro, garantir a proteção social aos jovens.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ninguém disse isso!

**Deputado Berto Messias (PS):** Retirem a proposta, é melhor!

**O Orador:** Eu pergunto se há alguém nesta Câmara que discorde de garantir a proteção social aos jovens que estão em estágio.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** Penso que não há.

Em segundo lugar, garantir que quem faz um estágio na privada tenha um período de estágio maior do que na pública, ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não desvie das coisas!

**O Orador:** ... sendo que na pública esse período de estágio terá que ser pelo menos aquele que garanta o subsídio de desemprego. Isto é bom, ou não, para os jovens? Quem discordar, também pode discordar e votar contra.

Em terceiro lugar, 30 dias de experiência.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não foi isso que disseram!

**O Orador:** É outro equívoco. Hoje em dia, o maior número de desistências de estágio que temos é de jovens que não se adaptaram à empresa e que ficam impedidos de ir a qualquer outro programa de estágio. E aquilo que nós queremos é facilitar que os jovens que não se adaptam àquela empresa, àquele serviço, não fiquem prejudicados de poder fazer um outro estágio noutra empresa, que é o que acontece hoje em dia. Eu penso que ninguém discordará também disto.

E, portanto, caras Sras. e Srs. Deputados, em relação à duração, já explicamos, ninguém quer aumentar a duração dos estágios, antes pelo contrário.

**Deputada Ana Luís (PS):** O senhor está a fazer uma interpretação do que está escrito, mas não é isso que está aí!

**O Orador:** Ninguém quer que as pessoas deixem de ter proteção social. Ninguém quer que os jovens, quando terminem, deixem de ter apoio, que é o que acontece hoje em dia. E ninguém quer também, quando eles saíam por não se adaptarem, em 30 dias, percam a oportunidade de fazer outro estágio. Nesse aspeto, penso que estamos todos claros de qual é a visão que o Governo tem em relação a esta proposta.

E aceito que discordem de algum destes temas, mas eu ainda não vi qual será, destes temas que eu explicitiei, aquele em que discordam, mas, a seguir, poderemos ver.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Viu, viu! Tanto viu que falou nele!

**O Orador:** Mas, a seguir poderemos ver.

Dar-vos também uma nota: com o programa Contratar, com a última alteração que foi feita, já se incentiva a que os jovens vão diretamente até para o contrato de trabalho, quando assim as empresas deles entenderem. Não precisam de estar inscritos no Centro de Emprego, não precisam de fazer um estágio. Podem ir diretamente do ensino superior para o contrato no âmbito do Contratar.

Mas isso não iliba a que seja importante para os jovens e até para as empresas os estágios, não é isso que se desvaloriza, mas há aqui mais uma opção.

A terminar, só em relação à taxa de desemprego, eu sei tão bem como qualquer um de vós, se calhar até melhor, que, hoje em dia, na política, quem tem que explicar já perdeu, mas, ainda assim, eu já estou a tentar explicar desde maio, portanto, já vamos com sete ou oito meses. E o que é que eu já estou a explicar desde maio? É que com a nova série estatística, por exemplo, os ocupados são considerados no âmbito da amostra como desempregados.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Os ocupados aumentarem também!

**O Orador:** E, nesse sentido, eu dou-vos alguns números, que são interessantes: em final de 2018, desemprego registado 7697, ocupados, em função dos números do IEFP, 4404, total 12101; em 2019, 6982, mais 3742, 10724; ...

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Não, não. Isso não tem nada a ver!

**O Orador:** ... em 2020, desemprego registado 6998, ocupados, números do IEFP, 4317, total 11301; dezembro de 2021, desemprego registado 6349, ocupados, do IEFP, 4785, total 11134. E, portanto, são números que explicam porque é que a taxa do desemprego de amostra do INE é o que é, em função da nova série estatística, porque, se considerássemos os números, também, dos ocupados nos anos anteriores, eram muito maiores do que hoje e muito maiores do que as taxas nacionais. A questão é essa. Mas eu já expliquei aqui vezes sem conta.

Eu percebo que é muito mais fácil fazer uma notícia que o desemprego é o maior de Portugal. Depois, dois dias antes, três dias depois, toda a gente se queixa que não há mão de obra. E a gente pergunta-se: mas, então, o que é que se está a passar? Como é que estas taxas de desemprego dão o que dão? Tão simplesmente há um problema grave na amostra, por alguma razão. Eu já o disse e repito, o próprio Eurostat já não publica alguns dados do desemprego da amostra da Região Autónoma dos Açores porque não os considera credíveis. Os próprios serviços de estatística assinalam os dados que considera menos credíveis. Temos um problema grave na amostra, que já havia antes, que acresce pelas séries estatísticas.

Além de que este Governo tem uma transparência total. Nós publicitamos, ao fim de cada mês, os desempregados inscritos e os ocupados, por concelho.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Coisa que anteriormente se pedia, pedia e pedia e estava sempre escondido. Como estava escondido também que os ocupados com mais de 55 anos estavam fora das listagens do Governo antes de 2020. E isto é muito grave!



**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E, portanto, é com base nesta transparência que nós atuamos. É com base no desemprego registado que nós atuamos. E nos ocupacionais.

E atenção, porque sei que vão, certamente, voltar de novo à carga em relação aos ocupados, que há mais ocupados. É preciso ver o seguinte: em 2019, foram colocadas 4018 pessoas; em 2020, foram colocados em programas ocupacionais 4158; em 2021, apenas 3532. Agora, o problema é que, com as prorrogações pandémicas que houve, num dado momento, existe um somatório de quem vem detrás. Agora, as colocações em 2021 foram bastante menores do que nos outros anos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E a tendência será essa, porque queremos colocar pessoas no mercado normal de trabalho, tirá-las dos programas ocupacionais, que são prisões, como eu já disse, dar formação àquelas que precisam e colocá-las no mercado normal de trabalho, com incentivos à contratação, com formação para quem precisa.

É esse o caminho que vamos trilhar e é esse o caminho que estamos convictos que está correto, assim como com a transparência dos dados do desemprego registado e dos ocupados, que fazemos mensalmente, para que todas as açorianas e açorianos saibam. Assim vamos continuar.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Soares.

(\*) **Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Esta tentativa de iludir os jovens açorianos, por parte de alguns partidos, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Iludir?! É o que está aqui! Isto é uma desilusão, isto sim!

**O Orador:** ... vem, efetivamente, clarificar quais os partidos que estão ao lado dos jovens açorianos e a defender aquelas que deverão ser as melhores condições para estes jovens, tanto a nível de estágio, como também em termos da entrada no mercado de trabalho.

E os dados aqui trazidos pelo Sr. Secretário...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Ninguém põe em causa!

**O Orador:** ... comprovam que a estratégia delineada por esta coligação e por este Governo é a mais correta e está a ter bons resultados, como provaram esses mesmos resultados.

E acho também curioso que certos partidos venham a esta Casa deixar a ideia que aquilo que é bom é aquilo que é público, ou aquilo que deve ser bom é aquilo que deve ser tudo público na nossa Região.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Ninguém disse isso, Sr. Deputado!

**O Orador:** E querem deixar, com esta ideia, os nossos jovens subservientes ao poder, aquilo que o Partido Socialista fez nos últimos 24 anos. E este Governo, no último ano e meio, tem dado tudo por tudo para tentar desmistificar essa estratégia e fazer algo diferente, que não foi feito pelos Governos do Partido Socialista.

Eu não quero falar do passado, aliás, acho que não devemos falar do passado, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não convém!

**O Orador:** ... mas eu acho curioso, eu acho que é importante deixar claro nesta

Casa e esclarecer todos os açorianos que nos acompanham que os Governos do Partido Socialista, ao falar dos inúmeros programas de emprego que os sucessivos Governos dos Partido Socialista foram criando, fazendo com que os jovens açorianos, não só os jovens açorianos, como também todos os açorianos, saltitassem de programa em programa estando cinco, seis, sete ou oito anos sempre em programas atrás de programas sem qualquer estabilidade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Foi isto que o Partido Socialista nos deixou de herança e que este Governo está a tentar reformular!

**Deputado Carlos Silva (PS):** O Sr. Secretário acabou de dizer que os estágios não se repetem!

**O Orador:** Quanto ao ponto 2 desta Resolução, parece-nos haver aqui alguma confusão e, mais uma vez, parece-nos que estão a tentar iludir os jovens. Este ponto não é mais nem menos que um incentivo. É uma forma de incentivar que os jovens açorianos ingressem em estágios em entidades privadas.

E este tem um único objetivo final, que é a contratação, como foi apresentada pelos valores que o Sr. Secretário reafirmou, de 53%, em comparação com os 23% do público. É esta a diferença.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Em 2019! Falta-lhe um número!

**O Orador:** E nós o que queremos fazer é precisamente isto, é incentivar a que estes jovens vão fazer estágio em entidades privadas, para, sim, depois, serem contratados.

Queria também realçar ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Que 2019 foi melhor!

**O Orador:** ... a confusão que o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes trouxe a esta

Casa, que, de duas, uma, ou não leu bem o diploma, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Ó Sr. Deputado, diga quanto tempo mais! Essa é que é a resposta que queremos ouvir!

**O Orador:** ... que eu não acredito que tenha sido esta a questão, mas o senhor não leu em lado nenhum neste diploma que queremos aumentar a duração do estágio.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** É o que está aqui!

**O Orador:** O que defendemos, e foi o que eu disse na leitura da apresentação deste mesmo projeto, é que queríamos criar esta diferenciação de modo a incentivar os estagiários a irem para entidades privadas.

**Deputado Berto Messias (PS):** É melhor retirar a proposta. Não faz sentido nenhum!

**O Orador:** E, portanto, penso que quanto a isto nós estamos plenamente claros e transparentes.

Queria também reafirmar aquilo que já foi dito por outros Deputados, que este diploma de forma alguma limita a ação do Governo. Esta é uma recomendação.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** O senhor que explique a recomendação!

**O Orador:** E, ao contrário daquela que tem vindo a ser a forma de agir do Partido Socialista, nós apresentamos uma recomendação por forma também de deixar ao próprio Governo alguma margem para, com o seu conhecimento de operação destas temáticas, conseguir adaptar à realidade, coisa que é aquilo que o Partido Socialista não nos traz.

E, para terminar, gostaria de deixar aqui nesta discussão que este diploma pretende realizar aquilo que o Partido Socialista, ao longo dos últimos anos, tentou sempre colocar para trás das costas, que era abrir a discussão dos programas de estágio...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Falso!

**O Orador:** ... se, efetivamente, os partidos quereriam que fosse assim ou se tinham propostas de alteração. Contactamos todos os partidos desta Casa a

perguntar se tinham sugestões e alterações.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Ó senhor, isto é uma recomendação!

**O Orador:** Alguns partidos fizeram-nos chegar, outros nem por isso, como o Partido Socialista que não nos fez chegar nenhuma sugestão de alteração.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Está a mentir!

**O Orador:** E, por isso, isto demonstra claramente a posição do PSD e claramente a posição do Partido Socialista em relação a uma recomendação, que esperemos que no final consiga satisfazer os interesses dos jovens açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** O senhor mentiu!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, o Sr. Deputado Pedro Neves está nos Passos Perdidos, para esclarecer, em primeiro lugar, que eu não gosto muito que ponham na minha boca palavras que eu não disse. Eu disse que isto era uma recomendação, não disse que isto era uma recomendaçãozinha, porque eu não trato os diplomas desta Casa com essa displicência, Sr. Deputado.

Quando o Sr. Presidente da Assembleia me deu a palavra, eu percebi que o senhor se estava a movimentar para vir para aqui porque já sabia que era para si.

Sr. Deputado Pedro Neves, com o respeito que V. Exa. me merece, eu também não disse que os estágios deviam ser um período experimental para as empresas.

O que eu disse e repito com convicção é que os estágios, além de serem um

momento de formação em ambiente de trabalho importante para o estagiário, são um momento fundamental para esse estagiário demonstrar a quem está a administrar o estágio e a fazer o tirocínio que tem condições para ser contratado. E é mais uma oportunidade para quem quer entrar no mercado de trabalho, aprendendo em ambiente de trabalho, demonstrar que tem capacidade para o desempenho das funções para as quais está a ser formado.

E termino, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, congratulando o Sr. Secretário Regional pelo facto de ter alterado a forma de comunicar os números do desemprego.

Num passado ainda não muito longínquo, escrevi à tutela de então solicitando precisamente isso. Porquê? A informação do número de desempregados por concelho, por idade e até por níveis de qualificação é um instrumento fundamental para as empresas para decidirem onde é que vão investir. E eu vou dar um exemplo muito claro, que todos nós vamos perceber muito rapidamente: quando a Cofaco - Comercial e Fabril de Conservas, S.A. deslocalizou grande parte da sua laboração para Rabo de Peixe, não o fez por ser central, não o fez por ter o pescado ali à porta, por ter o azeite ali à porta, por ter a lata ali à porta ou por ter os mercados ali à porta, fê-lo única e simplesmente por ter avaliado a mão de obra feminina disponível e descobrir que era em Rabo de Peixe que podia ter uma fábrica nova a laborar daquela maneira.

**Deputado António Lima (BE):** Baratinha!

**O Orador:** Baratinha porque é a lei do mercado. Quando há muita gente para trabalhar, o preço baixa. Quando há pouca gente para trabalhar, como para podar a vinha no Pico, é 60 euros por dia. Eu já disse ao Sr. Deputado Marco Costa que, por mim, vou lá por 100... por dia.

Ora, estes dados, da forma como nos são apresentados agora, são instrumentos fundamentais para as empresas e são instrumentos que vão permitir aos empresários que estejam nestes setores da nossa atividade com seriedade

decidirem onde é que se vão instalar e onde é que vão desenvolver a sua atividade económica, resolvendo os problemas de desemprego que existem nessas comunidades.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Iniciativa Liberal esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ávila. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Intervenho neste debate no sentido de clarificar aquilo que foi referido sobre as taxas de desemprego. Aliás, isso é uma repetição daquilo que já foi um debate nesta Assembleia. Ou seja, não se pode invocar alteração de metodologia no início de 2021 para justificar qualquer variação da taxa de desemprego. Vamos ser objetivos e claros. O Instituto Nacional de Estatística, quando introduziu a nova metodologia, atualizou à nova metodologia as taxas de desemprego dos anos anteriores. Facto: taxa de desemprego do quarto trimestre de 2020, com a atual metodologia, 5,5%; taxa de desemprego do quarto trimestre de 2020, com a anterior metodologia, 5,5%. Isso prova, de forma clara e inequívoca, que a mudança de metodologia não alterou a taxa de desemprego verificada. É essa a realidade. São esses os factos. E basta consultar o Instituto Nacional de Estatística. E a realidade em 2021, no ano que terminou, que todos com realismo devemos analisar, não justificando com alterações de metodologia que, como demonstrei, não teve qualquer impacto na alteração da taxa de desemprego, é, de acordo com Instituto Nacional de Estatística...

E agora permita-me fazer um parêntese curioso: no passado, até há um ano atrás, o que contava para o PSD e para outros partidos era a taxa do Instituto Nacional de Estatística.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Agora, fala-se é dos dados dos inscritos nos centros de emprego, não referindo os do Instituto Nacional de Estatística.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

E dados objetivos do ano 2021, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, exatamente com a mesma metodologia da anterior, tivemos, no final do ano que terminou, uma taxa de desemprego que aumentou cerca de 50% face à que se verificava há um ano atrás. Passou de 5,5% para 8,2%. É esta a realidade que foi hoje conhecida.

Esse facto faz com que exista mais 3200 açorianos desempregados e menos 3300 açorianos empregados do que havia há um ano atrás. E não venham invocar com a variação da população ativa, porque a população ativa é exatamente a mesma, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, variou apenas cerca de 100 pessoas.

Por isso, vamos ser muito claros sobre esta matéria. São estes os dados, são estes os factos, a amostra vale o que vale, mas vale o mesmo que valia há um ano, há dois e há três atrás, ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... quando invocavam taxas de desemprego publicadas pelo INE para demonstrar o insucesso do anterior Governo. Não se pode é: quando os dados são maus, o Instituto Nacional de Estatística não presta; quando os dados eram negativos, no passado, o Instituto Nacional de Estatística servia para demonstrar a falta de eficácia das políticas anteriores. Factos são factos. No final de 2020, deixamos os Açores com a taxa de desemprego mais baixa do país. Hoje, passado um ano, temos a taxa de desemprego mais alta do país, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** ... exatamente com a mesma metodologia do Instituto Nacional de



Estatística.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado. Faça favor.

**(\*) Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Inscrevi-me imediatamente quando vi o sinal do Sr. Deputado Sérgio Ávila...

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Que prazer!

**O Orador:** ... a fazer o registo na Mesa, também, para usar da palavra neste âmbito.

E, sem saber o que ele ia dizer, inscrevi-me, considerando a previsibilidade fácil que é de se fazer em cada intervenção do Sr. Deputado Sérgio Ávila sobre a matéria de desemprego.

Sem, todavia, deixar esta nota: é que o Sr. Deputado Sérgio Ávila, tendo perdido o poder, não perdeu o poder...

**Deputado José Ávila (PS):** Não é isso que interessa!

**O Orador:** ... de insinuar com os números aquilo que de mais interessa sem se centrar naquilo que realmente é a realidade, neste caso, das estatísticas.

E, Sr. Deputado Sérgio Ávila, renovando os cumprimentos que já tive pessoalmente a oportunidade de lhe fazer pela sua eleição à Assembleia da República, desejando que ali faça um profícuo trabalho em nome dos Açores, colocando os Açores em primeiro lugar, devo, todavia, dizer-lhe que devia ter aproveitado este último Plenário em que está no nosso Parlamento Regional para, ao menos, ser mais preciso, mais rigoroso na interpretação dos números.

E perdeu, há instantes, essa oportunidade, porque disse, desde logo, uma coisa

que não é verdade, que o PSD não gosta de falar dos números do Instituto Nacional de Estatística.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** É verdade!

**O Orador:** Aqui estou eu a falar dos números do Instituto Nacional de Estatística exatamente para o desmentir mais uma vez. Mas isso também é frequente. Provavelmente, não terei oportunidade de fazer o contrário porque V. Exa. vai-se embora.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Por isso é que eu falei, para o senhor ter essa oportunidade.

**O Orador:** Mas vamos, efetivamente, àquilo que eu estava a dizer, que era: o senhor acabou por dizer que os Açores terminaram o ano de 2021 com a taxa de desemprego mais elevada do país. O que o senhor quis dizer foi que a taxa de desemprego registada no quarto trimestre de 2021 foi a mais elevada do país.

Mas o senhor, habilidosamente, não quis ver a coluna que está exatamente ao lado, que tem a estatística do desemprego de todo o ano de 2021. E aí o que é que diz? Aí, nós não somos a região mais alta do país. A Madeira e o Algarve até são maiores.

Mas o meu espanto é que o senhor agora se agarre com unhas e dentes à circunstância da Região ter a terceira maior taxa do país em 2021, quando desde 2012 só por uma vez a taxa de desemprego dos Açores foi inferior à nacional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está!

**O Orador:** Em que ano? No ano de 2020, em circunstâncias muito especiais, em que muita gente ficou em casa e que, estranhamente, os Açores baixaram significativamente a taxa de desemprego. Quando toda a gente ficou em casa, os Açores baixaram a taxa de desemprego. Mas foi apenas nesse ano. E nos outros anos todos?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

Mas há muito mais ainda para dizer sobre isto. Há aqui mais um elemento importantíssimo neste conjunto, que é o seguinte: a taxa de desemprego em 2021 nos Açores é inferior à que os Açores registaram em 2019, antes da pandemia. Como é que o senhor explica isso? É mais baixa do que em 2019. É inferior à de 2018. É inferior à de 2017. É inferior à de 2016. É inferior à de 2015, de 2014, de 2013, de 2012 e de 2011. Ou seja, só quando chego a 2010 é que vejo uma taxa de desemprego nos Açores inferior àquela registada em 2021. Como é que o senhor explica isso?

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Pergunta: estamos satisfeitos com os indicadores do desemprego? Não estamos. Estamos preocupados porque o desemprego não é só números, o desemprego é um drama das pessoas, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... no qual nós nos focamos e vamos investir todas as nossas energias para resolver, para diminuir.

Agora, qual foi a solução que o Partido Socialista apresentou? A solução não pode ser destes números que aqui estive a dizer!

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** A solução do PSD é a que se vê!

**O Orador:** Desde 2011, inclusive, até 2020, só por uma vez a taxa de desemprego dos Açores foi inferior àquela que se registou neste ano de 2021.

Mas quer outros números? Vou terminar já. Vamos aos números dos inscritos nos centros de emprego, que não são uma estimativa, são números reais: o número

médio de açorianos inscritos nos centros de emprego em 2021 é o mais baixo dos últimos 12 anos.

E, portanto, eu percebo que haja toda a vontade do Partido Socialista a querer agarrar-se com unhas e dentes à circunstância de, no último trimestre, que não é no ano, é no último trimestre, a taxa de desemprego dos Açores ter subido, mas ela resulta também, por muito que o senhor diga o contrário, da circunstância de se terem incluído na amostra para a estimativa os ocupados e outras pessoas que antes ficavam de fora.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Agora, uma coisa os açorianos podem contar: nós não estamos satisfeitos. Estamos a trabalhar. Estamos a conseguir bons resultados. E o nosso empenho é para que, de futuro, isso ainda seja melhor.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego. Faça favor.

**(\*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Sras. e Srs. Deputados:

Muito rapidamente, só para pedir aqui algumas explicações, porque, também, naturalmente, fico perplexo com alguns números. Eu gostava de perceber...

Cumprimento o Sr. Deputado Sérgio Ávila, não só pela sua eleição ao Parlamento Nacional, mas também, como já o fiz, pelo trabalho que desenvolveu no âmbito das plataformas do emprego na Região, onde está registado o desemprego efetivo nos Açores.

E, portanto, são as mesmas plataformas, só com uma pequena diferença, Sr. Deputado Sérgio Ávila, é que o senhor se esquecia de contar aqueles que tinham mais de 55 anos. E nós estamos a contar todos.

E outra pequena diferença: todos os meses estão a pôr cá fora, transparentemente, os números e os números por concelho.

Mas colocava-lhe a questão que me deixa perplexo: como é que se justifica que, em 2020, tivesse havido uma taxa, supostamente, diz o senhor, já corrigida pela série estatística, de 5,5% e, agora, de 7,2% (agora, para esta média do ano, não é?), quando, em dezembro de 2020, pela plataforma que o senhor desenvolveu, tínhamos emprego registado de 6998 e ocupados de 4317, que dava um total de 11301 e, em 2021, o desemprego registado de 6349 e ocupados, também de novo segundo o IEF, de 4785, 11134, menos? Como é que é possível ter o somatório do desemprego registado, mais os ocupacionais, menor em 2021 do que em 2020 e a taxa dizer que, em 2020, foi de 5,5% e, em 2021, de 7,2%? Se houvesse critério, se fosse correta essa amostra, os dados tinham que ser similares. Podia haver uma variação de 0,1% ou de 0,2% porque é uma amostra. Agora, se amostra fosse credível, isto não podia ser errado. Ou então a plataforma que o senhor desenvolveu e que eu elogiei também não é credível. O que eu não aceito nem concordo. Eu acho que é uma boa plataforma, está toda certa. Não é por aí.

Para terminar, só dizer que, em 2019, de facto, Portugal teve uma taxa média de 6,5% e, em 2021, de 6,6%. Os Açores, em 2019, tinham tido 7,9%. Agora, têm 7,2%. Ainda assim, mesmo com estes dados enviados, as coisas não estão tão dramáticas como os senhores querem fazer parecer.

Mas, verdadeiramente, o que nos interessa são os números registados naquilo que são as agências de emprego. É para esses que nós trabalhamos, pessoas concretas, que conhecemos a cara, o perfil, as necessidades. É para cada uma dessas pessoas que estamos a trabalhar. E não descansaremos até que possamos ajudá-las a todas e a cada uma delas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ávila.

**(\*) Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Duarte Freitas, quero-lhe dizer que, quando o vi agora a intervir, se calhar, repetiu uma parte da sua intervenção igual à que eu fiz desse lado no passado precisamente sobre a incompatibilidade entre dados de desempregados inscritos e estatísticas do INE. Mas o problema é que, há um ano atrás, quando nós chamávamos a atenção para isso, éramos acusados pela bancada do PSD, da qual o senhor fazia parte, a dizer exatamente o contrário, que o que interessa são os dados do Instituto Nacional de Estatística e que os dados inscritos no Centro de Emprego não têm relevância. Agora, como a taxa do Instituto Nacional de Estatística sobe, estão a dizer exatamente o contrário do que diziam há um ano.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** E estão a incompatibilizados completamente sempre com o que defenderam. É essa a realidade.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Segundo aspeto essencial: Sr. Deputado Joaquim Machado, é um prazer estar a debater essas matérias consigo. Tenho saudades, sinceramente, dos comunicados. Quando saía a taxa de desemprego do Instituto Nacional de Estatística, trimestralmente, os TSD, que o senhor era líder, faziam sempre um comunicado. Curiosamente, de há um ano a esta parte, as últimas quatro estatísticas que saíram, trimestrais, os TSD deixaram de fazer comunicado. Portanto, é bom voltar a ouvi-lo falar de taxas de desemprego do INE.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado Miguel Costa (PS):** O Joaquim já está inscrito outra vez!

**O Orador:** O senhor tentou colocar nas minhas palavras aquilo que eu não disse. O que eu disse, repito, e o senhor confirmou: no final de 2020, a taxa de desemprego dos Açores era a mais baixa do país, 5,5%. Como isso não era muito conveniente, fez a média do ano. Então vamos à média do ano, Sr. Deputado. Média de 2020, ano de pandemia, Açores, taxa de desemprego 6,2%. Média no país 7%. Passado um ano, 2021, a taxa de desemprego média aumentou para 7,2%.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Vá mais atrás!

**O Orador:** O senhor vem referir dos anos anteriores. É verdade, era superior. Como chegamos aos 18% em 2014. O que os senhores disseram de nós, deste Governo, pelas taxas do Instituto Nacional de Estatística quando atingiram 18% em 2014? Mas sabe o que é que fizemos? De ano para ano, a taxa de desemprego veio a diminuir. Sabe o que é que se alterou? Chegou a 2020 e inverteram a tendência e voltou a crescer. É esta a realidade dos factos. Ou seja, de ano para ano, diminuiu a taxa de desemprego. Agora, a taxa de desemprego cresceu.

O senhor invocou a redução dos inscritos nos centros de emprego. Meu caro, como disse o Sr. Secretário, todos os anos tem-se vindo a verificar a redução dos inscritos nos centros de emprego. Todos os anos, ao longo dos anos. Não é a tendência do último ano. O que se alterou, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística é o aumento do número de desempregados e a redução do número de empregados no último ano.

E não venham com os ativos e os inativos, porque a população ativa, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística é exatamente a mesma no final de 2021 que era no final de 2020.

Portanto, ao contrário do que tentam justificar a redução da taxa de desemprego por redução da atividade por Covid, o que o Instituto Nacional de Estatística disse hoje é que a população ativa no final de 2020 era exatamente a mesma que no final de 2021, ou seja, não é essa também a justificação.

E permitam-me que lance uma palavra final em nome da ambição. O que nós estamos aqui a referir e que sempre referimos é que enquanto houver um desempregado é um desafio a vencer. Os desempregados não são números, não são estatísticas, são pessoas.

Mas o facto é que conseguimos exatamente que, no final de 2020, houvesse menos 3300 açorianos desempregados do que há hoje. E que, hoje, há mais 3300 açorianos desempregados e menos 3200 açorianos empregados. Justifiquei, fundamentei e demonstrei pela alteração da série estatística do Instituto Nacional de Estatística.

Por isso, o que há a fazer é: vamos todos ao trabalho para vencer este desafio, ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** ... porque há mais 3300 açorianos que precisam de uma resposta, do que havia há um ano atrás. Isto é que nos deve unir. Isto é que nos deve fazer trabalhar. E não andar com essas terminologias de séries, que não resulta e que não resolve o problema de ninguém.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, é para uma interpelação.

**Presidente:** Faz favor, Sr. Deputado. Tem a palavra para uma interpelação.

**(\*) Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.



Para dar conta a V. Exa. e também à Câmara de que entregarei na Mesa uma cópia do comunicado dos TSD, de hoje, ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Ah, de hoje!

**O Orador:** ... para que possa distribuir ao Sr. Deputado Sérgio Ávila.

Muito obrigado.

**Presidente:** Está registada, Sr. Deputado, a sua interpelação. Assim que a Mesa rececionar, vai distribuir pelas Sras. e Srs. Deputados.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Carlos Furtado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Já se falou, aqui, há pouco, em números de desemprego. E impõe-se fazer algumas perguntas sobre o desemprego atual nos Açores, mas também no país. Mas foquemo-nos na nossa Região. Será fácil às entidades privadas, neste momento, criar emprego?

Criar emprego num ambiente, no último trimestre, efetivamente, do ano passado, numa altura em que se falava que, provavelmente, não ia haver Orçamento de Estado, numa altura em que alguns diziam: aquela coligação ou aquele acordo de incidência parlamentar dos Açores vai cair. Vocês aguentem-se porque vai cair, aquilo vai cair;

Num ambiente onde a inflação, para mim, por aquilo que vejo no dia a dia e da forma como eu gasto o dinheiro que me entra no bolso, uma inflação que está longe dos números que a estatística mostra;

Num ambiente onde toda a gente já vai, mais ou menos, dizendo por trás do chapéu que as taxas de juro vão subir;

Num ambiente, fruto das políticas de esquerda, onde o Partido Socialista esteve agarrado a partidos mais à esquerda do que o próprio Partido Socialista e onde os empresários são tratados quase como assassinos;

Acham natural que se crie empregos? Não, eu não acho. Eu não acho, porque os empregadores desse país, não poucas vezes, são tratados, passo a expressão, abaixo de cão.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ó Sr. Presidente, que terminologia é esta?

**O Orador:** Portanto, muito estranho seria se, neste cenário pessimista que eu aqui apresentei, os números do desemprego baixassem. Não, eles não baixam com orações nem por vontade própria, eles baixam em função daquilo que for a realidade que as notícias lhes vão transmitindo.

E, sinceramente, convenhamos, o ambiente não foi favorável...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já terminarei, Sr. Presidente.

Não foi favorável à criação de emprego. Portanto, não esperem milagres, senhores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado António Lima, pede a palavra para...

**Deputado António Lima (BE):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Faz favor, tem a palavra para uma interpelação.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, é apenas para solicitar à Mesa que solicite urgência na transcrição daquela que foi a intervenção do Sr. Deputado Carlos Furtado, porque eu julgo que não é a primeira vez, aliás, é recorrente que há aqui acusações que ultrapassam todos os limites.

O Sr. Deputado Carlos Furtado disse que havia um Governo que era apoiado por partidos que tratam os empresários como se fossem assassinos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso já não é interpelação. Faça um protesto!

**O Orador:** E eu gostaria que o Sr. Presidente solicitasse aos serviços que transcrevessem essa redação e distribuíssem pelas Sras. e Srs. Deputados.

E, obviamente, quem segue este Parlamento deve estar envergonhado com o tipo de linguagem e de acusações que aqui acontece, que ultrapassa todos os limites.

Sr. Presidente, eu não posso deixar de fazer uma crítica nesta interpelação. Provavelmente não ouviu, que eu vi que não estava a olhar para o Sr. Deputado Carlos Furtado, mas isso é inadmissível! Inadmissível!

Muito obrigado.

**Deputada Ana Luís (PS):** Tem toda a razão!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Está registada a sua interpelação, Sr. Deputado. Peço desculpa se não estive atento o suficiente para, na altura própria, fazer alguma correção da linguagem imprópria que tenha sido utilizada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu não poderia deixar de fazer aqui uma intervenção a referir certas coisas que foram ditas aqui dentro. Eu não vou falar de assassinos nem nada disso, porque isto já não é a primeira vez que acontece, inclusive no primeiro Plenário que houve online foi bem pior o teor das palavras utilizadas.

A verdade é que falaram aqui em iludir os jovens, falaram em estar com as costas viradas para os jovens, que não queríamos o bem dos jovens. Há aqui uma coisa que nos está a separar e bem, é aquilo que a gente entende como o melhor ou o pior. É assim, o Bloco quer mais contratos de trabalho. O Bloco quer melhores vencimentos. O Bloco quer mais estabilidade. E o Bloco quer mais projetos de futuro para estes jovens. Qual é a resposta que o Governo tem? Mais estágios.

E mesmo na altura, torno a referir, em que são os próprios empresários, não é mentira, não andamos a inventar aqui, a dizer que há falta de mão de obra, o que é que o Governo faz? Tomem lá um estagiário a preço *low cost*. E, pronto, está feito.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** O estágio já existe, Sra. Deputada!

**O Orador:** Não, Sr. Secretário. Se essa é a sua perspetiva de futuro para os jovens,

esta não é a nossa perspetiva.

E aqui deste lado encontrará sempre pessoas coerentes a defenderem sempre o mesmo, não é aquelas pessoas que na legislatura passada diziam uma coisa e que agora, numa posição diferente, dizem outra. O Bloco continua a querer o melhor para os jovens. E o melhor para os jovens não são programas Estagiar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Há seis meses dizia uma coisa e agora diz outra!

**A Oradora:** O melhor para jovens, neste momento, era aproveitar exatamente a falta de mão de obra que existe no mercado e promover os contratos de trabalho e não promover mais mão de obra *low cost*.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu vou discutir o documento que está em debate, pressupostamente. E o documento que está em debate... O Sr. Deputado Pedro Neves lançou um desafio. Entretanto, desapareceu do Plenário. Não faz mal, depois vê a gravação.

Entretanto, o que eu lhe queria dizer, citou-me em relação a um debate que aqui ocorreu em 2016, que era sobre programas ocupacionais, não era sobre programas de estágio. E, portanto, são coisas muito diferentes. E, portanto, a situação que aqui está feita, que ele realizou, foi sobre outra matéria.

O que eu considero é que os programas de estágio são importantes. Sempre achei. São importantes nos Açores, são importantes no país, são importantes em todo o mundo, porque permitem a inserção dos jovens no mercado laboral. Ninguém contesta isso.

O Partido Socialista criou programas de estágio.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** E muito bem!

**O Orador:** E muito bem. É evidente. É até diria uma questão civilizacional, uma

questão lógica e uma questão que faz todo o sentido. Aliás, estes programas de estágio foram criados com muito sucesso num dos países que conseguiu criar mais emprego sempre, que foi a Alemanha.

E, portanto, criar programas de estágio no sentido de integrar os jovens no mundo laboral é uma boa ideia. Qual é o problema? O Partido Socialista criou os programas de estágio. Qual é o problema? Nada. Tem um conjunto de vantagens. O que é que esta iniciativa pretende? O que esta iniciativa pretende é melhorar estes programas de estágio. E nós, agora, aqui, pura e simplesmente, em vez de fazer um discurso no vazio, vamos ao concreto. O que é que é proposto? “Os programas Estagiar sejam obrigatoriamente abrangidos pelo regime geral de Segurança Social.” Não é uma vantagem? Não é um passo no sentido correto? Dizem que isto é um discurso de direita. Eu acho que alguém não leu os livros certos. Então, a esquerda não reivindicou sempre a proteção social dos trabalhadores?

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Um estagiário não é um trabalhador!

**O Orador:** A esquerda não reivindicou sempre os direitos das pessoas? Não reivindicou sempre a criação de situações que privilegiassem as pessoas, por exemplo, que estão a desempenhar funções no âmbito de estágios? Se lhes podemos dar proteção social, porque não o vamos fazer? Não considera, o Bloco de Esquerda, esta matéria correta?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pelos vistos, não!

**O Orador:** Não considera esta matéria correta? Não considera que é correto atribuir segurança social também aos estagiários? Há algum problema, Sr. Deputado? Não vejo qual é a discordância ideológica do Bloco de Esquerda em relação a esta matéria. Eu concordo e estou convencido que todos os partidos aqui concordam que é um passo importante.

Depois, vamos ver, em relação aos outros pontos, a majoração para as ilhas de menor dimensão.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E o n.º 2?

**O Orador:** Então, não é mais difícil para as ilhas de menor dimensão...

**Deputado António Lima (BE):** Porque é que não lê o n.º 2?

**O Orador:** Diga, diga.

**Deputado António Lima (BE):** Não lê o n.º 2, porquê?

**O Orador:** Só tenho 12 minutos, tenho que gerir o meu tempo, não é? Vou ler alguns e a seguir continuo a ler. Era só o que faltava... Ó Sr. Deputado, não se comporte aqui como o professor da escola do primeiro ciclo que me obriga aqui a ler um ditado. Eu leio... Estamos em liberdade. O Parlamento é a casa da liberdade. Eu vou ler um conjunto de pontos.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Mas o Bloco de Esquerda agora é que vai definir o que é que os outros leem?!

**O Orador:** Agora, o que é muito importante é que, diz aqui, “estabeleça uma majoração da bolsa mensal atribuída aos jovens que decidam realizar o Estagiar L e T nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico, Flores e Corvo”. Não concorda, Sr. Deputado? O Bloco de Esquerda não concorda com uma majoração para as ilhas de menor dimensão? Não concorda, Sr. Deputado? Eu não o vi a fazer referência em relação a esta matéria.

Ouçã! Outra questão... Só vou ler três, leio o resto a seguir, porque o Sr. Deputado Vasco Cordeiro já está inscrito e tenho que ficar com tempo para lhe responder. E aqui está, no ponto n.º 7: “Constitua uma ‘Bolsa Empreendedor’ destinada a apoiar os jovens que cumpram os requisitos de acesso aos programas Estagiar, mas que, ao invés de ingressar em estágios profissionais, pretendam abrir o seu próprio negócio.” Aí que pecado, abrir o seu próprio negócio! Não podem?! É uma má ideia?! O Bloco de Esquerda condena que aos jovens seja atribuída uma ‘Bolsa Empreendedor’?! Qual é a má ideia aqui? Porque é que V. Exa. não concorda? Também não o ouvi pronunciar-se sobre isto.

Sabe qual é o seu problema, Sr. Deputado António Lima? O Sr. Deputado é o

partido do contra. Está contra tudo. E não se sinta ofendido! Pelo amor de Deus, já não se pode dizer nada aqui!

**Deputado António Lima (BE):** Pelos vistos, pode. Esse é que é o problema!

**O Orador:** Deixe-me dizer o seguinte e atribuo-lhe isto: V. Exa. está no partido do contra. Tem que trazer ideias, contributos. E o que nós aqui trazemos são ideias e contributos que melhoram os programas Estagiar. É tão simples como isso.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De forma muito breve, eu gostava de participar neste debate, porque há algumas questões e algumas dúvidas que, na minha opinião, se suscitam em relação a este Projeto de Resolução e que eu reputo de importantes.

Mas, antes de entrar nessa componente, eu gostaria, a propósito dos números que, hoje, foram conhecidos relativos à taxa de desemprego, de, juntando a minha voz à voz do Sr. Deputado Sérgio Ávila quanto à questão do verdadeiro desafio que temos pela frente, também alertar que, na minha leitura e na minha opinião, há um dado que, mais do que todos ou em igual circunstância que todos, inspira-me, não diria uma preocupação, mas digamos que é um sinal de alerta. E esse sinal de alerta é mais em termos de tendência do que propriamente em termos do número exato da taxa. Os Açores, por estes dados que foram tornados públicos hoje, são a única região do país que tem uma taxa de desemprego superior à média. Temos o Alentejo, que tem exatamente igual à média, mas os Açores é a única região do

país que tem uma taxa de desemprego superior à média nacional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É uma novidade para si!

**O Orador:** Não, não é novidade. Não é novidade, mas é novidade ou é relativa novidade a questão de ser a única, o que já há algum tempo não se verificava.

Eu já percebi que os senhores acham que está tudo bem. É legítimo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é isso! Não diga isso! O senhor acha é que nunca esteve assim!

**O Orador:** Eu acho que este dado deve merecer uma análise ponderada e esmiuçar um bocadinho mais da parte do Governo, senão da parte dos outros partidos. Se os senhores acham que está bem assim, perfeitamente...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não está bem! Não é isso!

**O Orador:** Mas não é essa a principal razão da minha intervenção.

Eu acho que, nesta matéria dos estágios, os conceitos têm que significar alguma coisa. Nós não podemos estar a falar de nós querermos dar estabilidade profissional aos jovens construindo uma argumentação a propósito de um programa de estágios que não tem nada a ver com um programa de estágios.

Eu fiz um exercício, que tomo a ousadia de partilhá-lo com a Câmara, até para esclarecimento, cometo a ousadia de pensar isso, de todos nós.

Primeiro ponto: “Recomendar que os jovens inseridos nos programas Estagiar sejam obrigatoriamente abrangidos pelo regime geral de Segurança Social dos trabalhadores por conta de outrem, podendo assim iniciar a sua carreira contributiva para efeitos de proteção social.”

Eu tive o cuidado de ir consultar o Código das Contribuições para a Segurança Social e eu não estou a ver como é que é possível isto.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é possível!

**O Orador:** Porquê? Porque o estágio não tem qualquer relação de emprego.

E, portanto, eu sou um jovem, de 48 anos, que fiz o meu estágio sem ser remunerado, como, aliás, outros ilustres causídicos que aqui estão nesta Câmara.



**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso agora já mudou! Os estágios agora já são remunerados!

**O Orador:** Mas fazemos o exercício: eu sou um jovem estagiário, estou sentado em casa e estou a assistir a este debate... É meritório o objetivo. Não é isto que está em causa.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ah! Mas para o Bloco não!

**O Orador:** É meritório o objetivo. Mas a única coisa que eu pergunto é: como?

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Como o Jovem Pro!

**O Orador:** É diferente. E aí é que está. É diferente. É, sim, senhor. É.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Então deixa de ser um estágio!

**O Orador:** Então deixa de ser um estágio, passa a ser outra coisa qualquer.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Outra coisa qualquer, um contrato de trabalho!

**O Orador:** Segundo ponto: “Promova uma duração superior dos estágios realizados em entidades privadas ao abrigo dos programas Estagiar L e T, com vista a suprir a necessidade de mão de obra qualificada em diferentes setores de atividade na Região.”

Primeira questão, eu que sou o tal jovem estagiário que estive a assistir ao debate: foi argumentado aqui que, até por questões relativas a alterações quanto ao regime dos contratos de crédito habitação, nós devemos evitar adiar o ingresso dos jovens nas carreiras profissionais. Mas ao aumentar o período...

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Não é aumentar!

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é o que está escrito!

**O Orador:** Ao promover uma duração superior dos estágios realizados a entidades privadas, o que eu estou a fazer é exatamente isso.

Mas há um outro problema relativamente a este ponto, que é a confissão de que

isto visa suprir a necessidade de mão de obra qualificada em diferentes setores de atividade da Região.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** É lamentável!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É inacreditável!

**O Orador:** Senhores, isso não bate certo com o discurso de querer, por um lado, favorecer a estabilidade, porque um programa de estágios não é, não dá lugar a um contrato de trabalho.

Todos nós, qualquer deputado nesta Casa, qualquer governante que se sente daquele lado, o que gostaria era que houvesse a possibilidade de: acaba a sua formação e ingressa logo no mercado de trabalho, tem emprego garantido. Isso não está em causa. Todos nós concordamos com isso. Mas a realidade não é assim. E eu acho que nós todos aqui temos também a obrigação de explicar que isto não é assim. Não, não é.

E um programa de estágios nunca deu nem dá lugar a um contrato de trabalho, com todas as consequências que isso tem. Ajuda o jovem a qualificar-se mais... não é qualificar-se, ajuda o jovem a ganhar condições para melhor se integrar no mercado de trabalho? É verdade, ajuda, mas não é um contrato de trabalho.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Claro que não é!

**O Orador:** E, portanto, quando uma entidade empregadora chegar à Segurança Social e disser assim: eu quero fazer o desconto da Segurança Social do jovem que eu tenho no Estagiar. Não dá.

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** E os estágios do IEFP? E o Jovens Pro?

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** E, depois, há outras questões: essa confissão do n.º 2 não pode, obviamente... ou há um erro aqui, porque as circunstâncias se alteraram. Mas obviamente que isso que está a ser dito aqui é grave. Eu já não coloco a questão da incongruência e da contradição política. Não é isso. Para o jovem que está

sentado em casa, a mensagem que esta Assembleia está a passar, se aprovar isso, é errada. É errada no ponto primeiro. É errada no ponto segundo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é, Sr. Deputado!

**O Orador:** É.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Está enganado!

**O Orador:** Não estou. Explique-me, então, ao abrigo de que artigo do Código das Contribuições para a Segurança Social é que é possível fazer os descontos!

**Presidente:** Sr. Deputado, tem que terminar.

**O Orador:** Mas há outro problema. O Sr. Secretário, a propósito do n.º 5, disse qualquer coisa como isso: então, mas não é possível que os jovens que não se integrem num programa de estágio ou não se adequem ou não se adaptem tenham a possibilidade de frequentar outros programas de estágio? Eu acho que isso é um objetivo meritório, mas não é isso que é dito aqui. Ou melhor, não é só isso que é dito aqui. O que é dito aqui é que um jovem que está a iniciar o seu contacto com o mercado de trabalho pode, por decisão da entidade patronal, por qualquer motivo, pura e simplesmente dizer: olhe, eu não quero. Eu acho que não.

Aquilo que o Sr. Secretário disse que pretende, nós estamos de acordo consigo. Aquilo que está aqui, pela possibilidade que cria de um jovem que está pela primeira vez a contactar com o mercado de trabalho e que leva logo um selo de que não se adaptou no período experimental, isso nós não concordamos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** E na medida em que isso permite que isso seja feito, nós não concordamos.

E, portanto, se o objetivo é esse, reformule-se, concretize-se. Se o n.º 2 foi feito noutro contexto, que até acredito que possa ter sido, corrija-se. Agora, não nos obriguem e, sobretudo, não demonizem quem levanta questões práticas quanto, primeiro: como é que se inclui um estagiário no regime das contribuições?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Pode!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Veja o artigo n.º 284.º.

**O Orador:** Em segundo lugar, quem acha que considerar um regime de estágio...  
Ó senhores, deixem-me terminar!

**Presidente:** Sr. Deputado Vasco Cordeiro, tem mesmo de terminar!

**O Orador:** Os senhores acham que o que interessa a quem está lá em casa é não explicar. Pronto, perfeitamente, é no vosso direito.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que interessa é a verdade!

**O Orador:** Eu estou a colocar questões. Eu estou a explicar a minha posição, as minhas dúvidas em relação a essa proposta. É para isso que o povo me paga!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E eu estou a contrariar!

**O Orador:** É para isso que o povo me paga, é para tentar esclarecer!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas está enganado!

**O Orador:** Então, o senhor vai ter oportunidade de dizer que eu estou enganado!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Claro! E vou dizer!

**Presidente:** Sr. Deputado Vasco Cordeiro, tem que terminar, se faz favor!

**O Orador:** Já termino, Sr. Presidente.

E, portanto, em relação a essas matérias, há outros aspetos em que estamos de acordo? Certamente que sim! Mas a forma como isso é feito nesse Projeto de Resolução abre a porta a muito mais. E é isso que nós não podemos aceitar. É disso que nós discordamos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Partido Socialista esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu intervenho agora para responder ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, que na sua última intervenção aproveitou para elencar um conjunto de medidas que são propostas aqui neste Projeto de Resolução, deixando de fora aquele que é o ponto 2, que já foi dito aqui, mas eu torno a ler: “Promova uma duração superior dos estágios realizados em entidades privadas ao abrigo dos programas Estagiar L e T, com vista a suprir (...)”, e caso haja dúvidas no significado da palavra suprir, é só ir ao Google e já veem qual é o significado, “(...) a necessidade de mão de obra qualificada em diferentes setores de atividade na Região.”

Portanto, o que nós ficamos a perguntar é se o Sr. Deputado Paulo Estêvão concorda que os jovens sirvam para suprir as necessidades de mão de obra qualificada, ou se considera que esses jovens devem entrar nas empresas com contrato de trabalho.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** São obrigados?

**A Oradora:** É essa a grande dúvida que ficou aqui, Sr. Deputado. E foi esta que o senhor optou por não explicar aqui à Câmara.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Vamos obrigar!

**A Oradora:** Porque, se calhar, o senhor também não concorda com aquilo que está escrito aqui.

**Deputada Ana Luís (PS):** Ele agora concorda!

**A Oradora:** Porque o que aqui está escrito é que estes jovens vão servir às empresas como *low cost*. E eu não acredito que o senhor queira isto para os jovens. A sua intervenção foi no sentido de: vamos entravar aqui o Bloco. Mas não concorda com isto, não concorda com aquilo. Então, Sr. Deputado Paulo Estêvão, explique-me, diga a todos nós aqui e às pessoas que estão em casa e aos jovens que estão a seguir isto se o Sr. Deputado Paulo Estêvão concorda que estes jovens,

mão de obra qualificada, que investiram nas suas habilitações, se concorda que estes jovens, numa altura que falta mão de obra no mercado, em que as próprias empresas o dizem, entrem como estagiários e continuem como estagiários. É isto. Para suprir necessidades das empresas.

É isso que o Sr. Deputado tem que explicar aqui. Não é perguntar a nós se a gente concorda ou não, porque a gente já disse. É explicar se concorda com este ponto 2. Mais nada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Tenho estado a assistir ao debate e fico com a sensação de que algumas Sras. e Srs. Deputados não vivem no mundo real, vivem numa espécie de bolha dissociada da realidade.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Eu estou em desacordo!

**O Orador:** Pegando nas palavras do Sr. Deputado Vasco Cordeiro, os conceitos têm que valer alguma coisa. Concordo consigo, Sr. Deputado. Efetivamente, os conceitos devem valer alguma coisa. E pegando nisso para dizer o seguinte: era V. Exa. Presidente do Governo e ainda estaria para ser durante vários anos, já eu convivía em ambiente de trabalho com jovens ocupados ao abrigo de programas Estagiar. E, terminado o programa Estagiar, transitavam para outro programa, que as letras do alfabeto eram várias para nomear vários programas, uns com descontos, outros sem descontos.

E vamos então ao conceito Estagiar. Efetivamente, é suposto um estágio ter alguém que faça de tutor. E o estagiário acompanha o tutor e aprende com o tutor. Não é suposto o estagiário trabalhar. É suposto acompanhar e, eventualmente, realizar algumas tarefas sob tutela do tutor.

Efetivamente, não duvido que todos os jovens que passaram pelo programa Estagiar nos Açores não tenham um tutor lá no papel, não duvido. Agora, em ambiente de trabalho, presenciado por mim, em empresas da Região, não havia tutor nenhum. E eles estavam no gabinete ao meu lado a trabalhar e a fazer exatamente aquilo que eu estava fazendo no meu gabinete, sem tutoria rigorosamente nenhuma. Portanto, isso significa que, no tempo do Partido Socialista, os estagiários trabalhavam.

Agora, nós assumimos isso como, efetivamente, uma prática do passado e estamos procurando corrigir e adaptar as regras do programa à triste realidade dos estágios criados pelo Partido Socialista. E é isso que estamos a tentar fazer, a corrigir a trajetória.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E, portanto, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, os conceitos, efetivamente, têm que valer, mas no passado, no seu passado não valiam.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isto é uma equipa muito eficiente!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É verdade!

**O Orador:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo: Sr. Deputado Vasco Cordeiro, já não tem tempo? Não. Já não tem tempo, não vou

ser tão acutilante.

**Deputada Ana Luís (PS):** Que gentileza!

**O Orador:** Sr. Deputado, o Sr. Deputado está errado na visão que tem em relação à impossibilidade de os jovens que frequentam os programas Estagiar poderem ter proteção social. Está enganado. Está enganado, porque, veja bem, neste momento, a nível do território continental, os estágios do IEFP já contam com proteção social.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E o que é que diz no artigo 14.º?

**O Orador:** Inclusivamente, os estágios que nós já estamos a organizar aqui na Região, dos Jovens Pro, também já contam com proteção social.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Mas um estágio!

**O Orador:** Não, são factos que demonstram que o fantasma avançado aqui pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro, segundo o qual seria impossível, estou-lhe a mostrar, a dar exemplos concretos de que V. Exa., na interpretação jurídica e política que está a fazer, está errado.

E, depois, veja bem, em relação ao Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, veja bem, artigo 284.º: ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu conheço a regulamentação!

**O Orador:** ... “A proteção social e o correspondente regime contributivo referente aos beneficiários de programas de estágios são fixados em diploma próprio.”

Ou seja, V. Exa. argumentou aqui que existia uma impossibilidade legal. Essa impossibilidade legal não existe. Mais, dei-lhe dois exemplos concretos em que esta proteção social já está a funcionar. Portanto, o seu argumento falha. Falha perante a prática, falha perante aquele que é o normativo legal nesta matéria.

Mais, em relação ao Bloco de Esquerda, o que lhe quero dizer é o seguinte, Sra. Deputada, e eu fiz-lhe uma pergunta e V. Exa. não me respondeu: se esta iniciativa vier a ser chumbada, graças ao Bloco de Esquerda, o que se poderá dizer aos nossos jovens é que não se deu um passo muito importante nesta matéria, ...



**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não vão suprir as necessidades!

**O Orador:** ... porque os senhores não querem que eles tenham proteção social! É verdade! O Bloco de Esquerda é o responsável por não terem a proteção!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

É o responsável por não terem uma bolsa empreendedora. É o responsável para que não exista um aumento do rendimento no âmbito do ponto n.º 9, que diz o seguinte: “Fixe a compensação pecuniária mensal no programa Estagiar U no valor da remuneração mínima garantida em vigor na Região.”

E, mais, o ponto n.º 10 diz o seguinte: “Possibilite que entidades sem fins lucrativos possam candidatar-se à promoção de estágios no âmbito do programa Estagiar U.”

Os senhores estão a impossibilitar todas estas matérias com a vossa posição absolutamente destrutiva.

E quero dizer-vos o seguinte: se isto não acontecer, V. Exas. têm que assumir. Está na hora de assumirem também as vossas responsabilidades políticas.

Pergunta-me V. Exa. em relação ao ponto n.º 2... Não fuja ao debate, Sra. Deputada. Não deve é ter muito tempo, mas não fuja ao debate, Sra. Deputada. Vou-lhe dizer, em relação ao ponto n.º 2, aqui o que se defende: “De forma a suprir a necessidade de mão-de-obra qualificada em diferentes setores de atividade.” Sabe o que é que isto quer dizer? O que quer dizer é que, após a formação, após a elaboração, após a frequência de estágios, esta mão de obra fica preparada para integrar os quadros destas empresas. É isto que isto quer dizer. É tão simples como ler o português.

**Deputada Ana Luís (PS):** Não é o que está escrito!

**O Orador:** E veja, mais do que isso, isto é, ou não, verdade? O Sr. Secretário

deu-lhe os dados e o que lhe disse foi que 54% dos jovens que frequentavam estes estágios, ao fim de quatro meses estavam empregados. Ou seja, aqui o que se pretende fazer é o que já está a acontecer na prática, em que estes jovens estão a integrar as empresas frequentando o estágio.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** A partir daí, o que está a acontecer é que estes jovens, depois destes estágios, estão a integrar as empresas. Portanto, estamos a criar emprego.

V. Exas. não querem que eles integrem os quadros das empresas. V. Exas. não querem que eles tenham proteção social. V. Exas. não querem que sejam criados bónus que os possam auxiliar a criar o seu próprio negócio. V. Exas. só querem estar contra tudo e contra todos!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Aqui, muito rapidamente, respondendo ao Sr. Deputado Paulo Estêvão e às acusações que ele acabou de proferir ao Bloco de Esquerda, não, eu já tinha dito, há bocado, aqui, numa outra intervenção, que o que o Bloco queria era mais emprego, mais estabilidade, mais contratos de trabalho.

E o que Governo quer e o que o Sr. Deputado Paulo Estêvão quer é que os nossos jovens, que acabam de sair da universidade, que acabaram de investir em si, nas suas qualificações, sirvam de mão de obra qualificada a baixo preço. É isso que querem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é falso!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Não é verdade!

**A Oradora:** Querem dar mão de obra barata às empresas! Não querem a estabilidade nem querem o bem dos jovens. O que querem é continuar e perpetuar a instabilidade nesses jovens. Isso não é perspetivar um futuro, Sr. Deputado Paulo Estêvão. Não queira virar o discurso. Isso não é perspetivar um futuro. Isso é perpetuar a instabilidade e aumentar o tempo de insegurança.

Existe falta de mão de obra no mercado de trabalho? Existe. Então as empresas que os contratem.

Sr. Deputado Gustavo Alves, se saísse agora de uma universidade com uma licenciatura ou com um mestrado e soubesse que há falta de mão obra qualificada no mercado, preferia fazer um estágio ou preferia que aquela empresa lhe assinasse um contrato de trabalho?

Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Terminou a sua intervenção? Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional. Faça favor.

**(\*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Duas ou três notas breves porque também não tenho tempo. Começando pela Sra. Deputada Alexandra Manes. Se não aparecesse este diploma e se o Governo nada fizesse, os jovens continuariam a fazer o Estagiar L, só que sem proteção social.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Mas não é isso que está aqui escrito. Os senhores façam uma alteração!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Então tirem o ponto 2!

**O Orador:** Ficamos, naturalmente, à espera que o Bloco de Esquerda apresente aqui nesta Casa uma proposta para a extinção dos programas de estágio. Nessa altura, veremos o acolhimento que aqui tem.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Dão com uma mão e tiram com a outra! Não são coerentes!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, aquilo que queremos é, por um lado, através do Contratar, agora, com a última alteração, as pessoas podem sair de um curso e ir para uma empresa. Se, ainda assim, o jovem ou a empresa quiserem fazer um estágio, ao contrário do que se passa hoje em dia, vamos-lhe dar proteção social. E, ao contrário do que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro disse, é possível, passa-se a nível nacional no plano dos estágios do IEF, passa-se no Jovem Pro. O assunto está estudado. O Sr. Deputado Vasco Cordeiro está enganado ou alguém lhe passou uma informação errada. Mas isso acontece com todos nós.

Aquilo que os jovens açorianos podem ter a certeza é que, no seguimento desta aprovação, eles vão poder ter proteção social, vão poder escolher o privado em relação ao público, da forma livre que quiserem, sabendo que têm mais hipóteses de empregabilidade no privado do que no público, sabendo que se tiverem um irmão, um pai, um familiar que tenha falecido vão ter proteção.

O que se passa hoje em dia no Estagiar L atual é que um jovem que tenha um infortúnio qualquer, de uma doença de um familiar, da morte de um familiar, perde os dias que falta ao trabalho. É isto que querem que continue a acontecer? Eu acho que não é isso que querem que continue a acontecer.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Mas pode tirar isto daqui!

**O Orador:** Ainda mais, fico estupefacto, de um partido que é de esquerda vir defender essa posição aqui.

**Presidente:** Sr. Secretário, agradeço que termine.

**O Orador:** Mas, tudo bem, se calhar, eu não me tinha explicado bem.

Só mesmo, para terminar, Sr. Presidente, um desabafo: eu fico com imensa pena, porque o debate está a terminar, o Partido Socialista não tem tempo, o Sr. Deputado Sérgio Ávila vai deixar-nos deste Plenário e vai para outro hemiciclo e continuou sem me explicar porque é que não contava as pessoas com mais de 55

anos para os dados dos programas ocupacionais e como é que com 11301 desempregados registados e ocupados em dezembro de 2020 a taxa era de 5% e com 11134 em dezembro de 2021 a taxa já é 7,2%.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Pergunte ao INE!

**O Orador:** O que não tem credibilidade, para nós e para o Eurostat, é a fórmula como o INE está a fazer. Tem que corrigir. E nós temos os dados.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Secretário Regional.

**O Orador:** Mas, pelos vistos, também há alguma comunicação social que não liga muito a algumas coisas, como a formação e o plano de formação a 10 anos, mas para isto faz logo uma primeira página. O senhor ainda tem alguma influência.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

O Governo esgotou o tempo para o debate deste diploma.

**Deputado Francisco César (PS):** Vamos votar o diploma, ou não? Podem pedir um intervalo se quiserem. Retirem a proposta ou baixem à Comissão!

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Se os jovens não tiverem a proteção social, a si se deve! Vou-vos lembrar sempre disso!

**Deputado Berto Messias (PS):** O Sr. Deputado Paulo Estêvão está de cabeça perdida!

**Presidente:** A Sra. Deputada está-se a inscrever?

Sra. Deputada Alexandra Manes, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como todos sabem, nós não podemos votar ponto a ponto. E esta proposta tem que ser votada na íntegra. Há pontos com os quais não concordamos e há pontos

com os quais nós concordamos. Votar uma redação que diz o que diz relativamente aos jovens e contribuirmos para que se perpetue a sua instabilidade e a sua precariedade, não contem com o Bloco de Esquerda.

Mas também não contem com o Bloco de Esquerda para embarcar nesse discurso que o Sr. Deputado Paulo Estêvão está a utilizar. Não embarcamos nisso, porque qualquer jovem perceberá e saberá melhor o que é que quer para si, se prefere um estágio ou se prefere um contrato de trabalho. E disso eu não tenho dúvidas porque eu também já fui jovem. Na minha altura eu não precisava de estágio porque facilmente... Uns entravam melhor do que os outros. Mas, neste momento e com o panorama atual de emprego que existe...

**Presidente:** Agradeço que termine.

**A Oradora:** Termino já, Sr. Presidente. Permita-me!

**Presidente:** Permito sim, senhora.

**A Oradora:** ... e com o número de desempregados que existe, dar uma hipótese a um jovem que é somente um estágio, é muito pobre, é mandá-los mais uma vez para a precariedade.

E é este o sinal que o Governo Regional e os partidos que suportam o Governo Regional estão a dar aos jovens: não há futuro para vocês. Querem trabalhar? São *low cost*.

Disse.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem! Lamentável!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

O Bloco de Esquerda também esgotou o seu tempo.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sra. Deputada Alexandra Manes, é muito simples, os programas de estágio são

positivos, permitem uma integração laboral dos nossos jovens. Têm sido positivos. Nós queremos melhorá-los.

V. Exa. impede, na minha perspetiva, uma das reformas mais importantes, que estes jovens passem a ter proteção social.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não impede nada!

**O Orador:** E o Bloco de Esquerda, numa vertente apenas destrutiva, só para ser contra o Governo, impede de forma egoísta que se dê este passo tão importante.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O Bloco de Esquerda tem essa responsabilidade política. E podem ter a certeza que, cada vez que eu tiver oportunidade, vou lembrar aos açorianos, aos jovens açorianos a responsabilidade que V. Exas. assumiram aqui hoje.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E ao Sr. Deputado Vasco Cordeiro também quero dizer: não, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, V. Exa. não fez isto porque achava que não era possível do ponto de vista legal. Acho que estou a concluir bem. Não criou esta proteção social porque achava que não era possível. Eu quero-lhe dizer: estava errado. Continua a estar errado. É possível a estes jovens estagiários criar esse sistema de proteção social. E é isso que nós vamos fazer, marcando, mais uma vez, a diferença em relação...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ... aos Governos de V. Exa.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação deste diploma.

Vamos votar o Projeto de Resolução n.º 76/XII – “Promoção de melhorias nos programas Estagiar”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Faz o favor de anunciar o resultado da votação.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 76/XII foi aprovado com 20 votos a favor do PSD, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 do Chega, 1 da Iniciativa Liberal, 1 do PAN e 1 do Deputado independente; 24 contra do PS e 2 do BE.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado.

Eu ia encerrar este ponto, mas já percebi que há uma declaração de voto.

Sr. Deputado Flávio Soares, para uma declaração de voto, faz favor.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É com grande satisfação que vemos este Projeto de Resolução de promoção de melhorias nos programas Estagiar aprovado, satisfação do Grupo Parlamentar do PSD, naturalmente, mas também satisfação pessoal porque...

*(Diálogo entre Deputados)*



Não sei se posso continuar a minha declaração de voto. Obrigado.

Mas também, como dizia, satisfação pessoal porque em todos os anos que liderei a estrutura de juventude do PSD/Açores, a JSD/Açores, sempre ambicionei e defendi uma reformulação dos programas Estagiar.

Estamos convictos que nem todas as dificuldades sentidas pelos nossos jovens serão resolvidas apenas com esta iniciativa, mas uma grande parte já o serão e, depois do que foi afirmado pelo Senhor Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, Dr. Duarte Freitas, o Governo dos Açores pretende proceder com essa reformulação e estará sempre disponível para aperfeiçoar estes mesmos programas, e por isso um bem-haja por essa abertura ao diálogo e à iniciativa. Temos pena, por outro lado, que alguns partidos não estejam com essa mesma atitude...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e que coloquem os interesses partidários à frente dos interesses dos jovens açorianos.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não são interesses partidários!

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** É falso!

**O Orador:** Termino reafirmando que é com uma aposta séria e clara na definição do futuro de uma geração que podemos e vamos conseguir alavancar a nossa Região para patamares que ambicionamos. E este Projeto de Resolução vem dar um contributo nesse sentido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo (que ainda cá estão):

Apenas para justificar o voto do Chega, que inicialmente ia ser uma abstenção, mas, sendo uma recomendação, passou a ser favorável.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Isso era uma recomendação desde que horas?

**O Orador:** Mas com um grande alerta, porque nós temos que olhar para os nossos jovens e temos que olhar para a nossa sociedade de uma forma positiva. E temos que dar sempre o sinal positivo de que queremos andar, de que queremos cuidar das gerações que aí vêm. Nós não vamos durar para sempre.

A verdade é que se me perguntassem na rua, e vou ser muito franco com vocês: o que é que fazias? Eu acabava imediatamente com isso e criava uma coisa de raiz, com regras muito precisas, com tempos muito precisos, ...

**Deputado António Lima (BE):** Do que é que está à espera?

**O Orador:** ... de forma a que as coisas funcionem.

Os senhores estiveram 24 anos e não souberam fazer.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** E o senhor está aqui há um ano e não fez nada! Apresente propostas!

**O Orador:** E querem que eu, que estou aqui há um ano, faça o vosso trabalho. Isso eu não admito.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Apresente propostas!

**Deputado José Pacheco (CH):** Na minha casa mando eu!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Alexandra Manes... Sra. Deputada, tenha calma.

Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Votei favoravelmente esse Projeto de Resolução na convicção de que não sendo, seguramente, um documento perfeito, mas, com certeza, será melhor do que a situação atual. Na convicção também de que, independentemente dos homens e mulheres que representam o povo nesta Casa, terão sempre oportunidade, doravante, de apresentar proposta de alteração também a esse documento que há de ser elaborado pelo Governo a partir desse Projeto de Resolução, porque, efetivamente, não obstante votarmos contra ou a favor, temos a obrigação moral de contribuirmos para o bem-estar da nossa sociedade e também dos nossos jovens.

Portanto, fica aqui o desafio para aqueles que estão menos satisfeitos com as votações ou com a aprovação deste documento de também apresentarem outros documentos que versam sobre o mesmo assunto e que eles, sim, provavelmente, à luz e à imagem de cada um, representarão melhores condições para os nossos jovens.

Muito obrigado.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Os jovens estão muito felizes!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Para uma declaração e voto, tem a palavra o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes.  
Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uso da palavra para apresentar aqui a nossa posição, o nosso sentido de voto em relação à iniciativa do PSD.

A iniciativa, como nós demonstramos, tinha, tem e continua a ter fragilidades. E o Partido Social Democrata não sabe acatar, não sabe respeitar as fragilidades que nós apontamos, desde logo porque não sabe responder quanto tempo mais os jovens vão estar a estagiar, não sabe responder o que é que quer fazer com os

programas de estágio.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Diferente do PS!

**Deputada Elisa Sousa (PSD):** Se fosse com o seu Governo, não faziam nada!

**O Orador:** O que os programas de estágio dizem e o que diz essa iniciativa é que os jovens estagiários serão utilizados para suprir necessidades permanentes, ou seja, para serem utilizados como mão de obra precária barata. E o Partido Socialista não concorda com o ponto que esta iniciativa levanta.

Nós concordamos, sim, e nós somos a favor de programas de estágio que garantem condições de integração, garantem melhores condições para quem beneficia dos programas de estágio. Isso estamos de acordo. O que não podemos concordar é com a forma como o Partido Social Democrata colocou nessa iniciativa, que os programas de estágio são para servir necessidades permanentes. E não concorda com o tempo de duração, que não soube esclarecer a esta Câmara quanto tempo de duração, quanto mais tempo de estágio o jovem vai estar a estagiar. E isso são matérias, para nós, relevantes, que o Partido Social Democrata não soube esclarecer.

E, como os senhores bem sabem, nós não votamos um Projeto de Resolução ponto a ponto, votamos, sim, na sua generalidade. E, portanto, o Partido Socialista quando apresentou a sua posição e sentido de voto, é no sentido de discordar com o que não concorda. E não souberam acatar as nossas sugestões e concordar naquilo que a própria iniciativa levanta e na qual nós não encontramos qualquer fragilidade.

O que dizíamos no passado, continuamos a dizer no presente. Mas parece que, para este Governo e para o Partido Social Democrata, o que disseram antes, hoje já não faz sentido. E posso recordar, que acho que é sempre importante, o Sr. Deputado Flávio Soares não está aqui nesta sala e, por isso, não o vou referenciar, mas posso dizer ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Está numa declaração de voto! Não pode!

**O Orador:** ... que, através da juventude que liderou, a JSD, através também do PSD, sempre se mostraram contra os programas de emprego, dizendo até que os programas de emprego nos Açores são uma forma de trabalho precário e sem estabilidade. E o que fazem com esta iniciativa é promover a precariedade e promover esta instabilidade, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** ... que não souberam acatar as nossas sugestões. E isso, para o Partido Socialista, nós não concordamos.

Obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declaração de voto. Não havendo, vamos fazer um intervalo. Regressamos às 18 horas e 45 minutos.

*Eram 18 horas e 16 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, agradeço que reocupem os vossos lugares para reiniciarmos os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 48 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, entrando no ponto 4 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 64/XII – “Apoio extraordinário ao rendimento dos pescadores”**. Esta foi uma iniciativa inicialmente apresentada pelo PSD e adotada, em plenário, pelo Grupo Parlamentar do PS, que também já promoveu uma substituição integral. E é sobre

ela que devemos incidir o nosso debate e votação.

Para a apresentação da iniciativa, tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila. Faz favor, Sr. Deputado.

**Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A pesca nos Açores funciona como um motor social e económico, proporcionando segurança alimentar, emprego e muitas outras vantagens pelo efeito multiplicador nas economias locais.

A pesca artesanal ou de pequena escala está profundamente enraizada nas comunidades, tradições e valores em cada uma das nove ilhas dos Açores.

A fileira da pesca tem um importante impacto no Produto Interno Bruto dos Açores, no emprego e é um setor exportador por excelência.

A preservação dos diversos níveis e componentes naturais da biodiversidade, como vetor de uma política de desenvolvimento sustentável, tem adquirido uma importância primordial à escala regional, nacional e internacional.

Neste enquadramento, aquando da elaboração de estratégias regionais de exploração de recursos naturais, deve ser tida em conta a sensibilidade dos habitats e espécies que se distribuem na área marinha em torno dos Açores, dada a importância que representam para o desenvolvimento económico e social desta Região Ultraperiférica.

A zona marítima dentro das 200 milhas em torno dos Açores tem 954 000 km<sup>2</sup>, sendo que nestas águas apenas 8600 km<sup>2</sup> (0.9%) possuem profundidades disponíveis para a pesca, inferiores a 600 metros. Estas áreas menos profundas, de maior produtividade, mas altamente sensíveis, estão situadas ao redor das ilhas e, de forma dispersa, em bancos de pesca e montes submarinos.

Pelo impacto social e económico em contextos de alteração drástica do acesso aos recursos, como o caso da pandemia, torna-se indispensável criar medidas de adaptação provocada pela perda de rendimentos, garantindo aos profissionais do

setor meios de subsistência para fazer face às necessidades básicas das suas famílias.

O ano de 2021 fechou com o bom registo na primeira venda, mas para atingir esse resultado foi necessário aumentar a pressão sobre os recursos, pelo que se verificou a quebra significativa no preço médio, não sendo este o caminho mais consentâneo com a urgência em pescar menos e vender melhor. O mote é uma aposta que vingou nas opções tomadas nos últimos anos.

Mesmo assim, registam-se enormes quebras de rendimento no segmento de frota que se dedica à captura de lulas. Em 2021, os moluscos, em primeira venda, significaram menos 35% do que no ano anterior, sendo essa diferença muito maior quando comparado com 2019.

Portanto, os pressupostos iniciais que originaram a primeira iniciativa apresentada pelo PSD ainda se mantêm, ou melhor, agudizaram-se.

Considerando a fragilidade dos ecossistemas e dos recursos marinhos, que acrescentam à pressão da pesca, fenómenos como as alterações climáticas e o aquecimento global progressivo ou a alteração das rotas migratórias de algumas espécies, também passíveis de provocarem quebra drástica de rendimentos;

Considerando a forte dependência de uma só fonte de receita de grande parte da classe piscatória, que a torna vulnerável, com dificuldade na adaptação a novos setores que oferecem oportunidades de reconversão ou diversificação de rendimento, que permita enfrentar cenários como a pandemia em que vivemos;

Pretende-se, por isso, a criação de um apoio extraordinário ao rendimento dos pescadores dos Açores, tendo como referência o salário mínimo regional e que promova as condições para a valorização profissional dos ativos da pesca, contribuindo assim para atenuar as dificuldades em contextos como os que os profissionais do setor estão presentemente a enfrentar.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que Governo:

1. Faça um levantamento das quebras de rendimento nos últimos três anos por

segmentos de frota, incluindo os que se dedicam à pesca da lula e do chicharro;

2. Crie um apoio extraordinário ao rendimento dos pescadores afetados que permita minimizar o impacto da pandemia na atividade do setor, nomeadamente nesses segmentos de frota;
3. Que o apoio referido no número anterior tenha como referência o salário mínimo regional.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, faz favor.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata, nos termos do artigo 134.º do Regimento da Assembleia, deu entrada, na Mesa, de um requerimento de baixa à Comissão, com a justificação de que estamos perante uma significativa alteração do diploma que estava previsto ser debatido neste momento, apresentado pela substituição integral feita pelo Partido Socialista, que foi feito já depois da sua discussão e relatório elaborado pela respetiva Comissão.

E, nesse sentido, requeremos que este diploma baixe à Comissão para ser feita uma devida apreciação do mesmo, uma vez que as alterações que o Partido Socialista propõe são bastante significativas, eu diria mesmo muito diferentes daquilo que estava previsto ser discutido hoje.

Muito obrigado.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.



Portanto, o requerimento de baixa à Comissão, ao abrigo do artigo 134.º, conjugado com o artigo 87.º, n.º 2, admitidos os requerimentos, são imediatamente votados, sem discussão nem declarações de voto orais.

Portanto, é isso que farei. Colocarei este requerimento de baixa à Comissão do Projeto de Resolução n.º 64/XII.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Faz o favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O requerimento colocado à votação foi aprovado com 20 votos a favor do PSD, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 do Chega, 1 da Iniciativa Liberal, 1 do PAN e 1 do Deputado independente; 24 contra do PS e 2 do BE.

**Presidente:** Avançamos assim na nossa Agenda.

Decidiu a Conferência de Líderes que os pontos seguintes (5, 6 e 7) da Agenda seriam discutidos em conjunto. Estamos a falar:

Do ponto 5, **Projeto de Resolução n.º 75/XII – “Recomenda ao Governo Regional a criação de um Núcleo Museológico da Indústria Açoriana dos séculos XIX e XX para integrar a Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores”**, uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal;

Do ponto 6 da Agenda, **Projeto de Resolução n.º 79/XII – “Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA”**, uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar do PAN;

Do ponto 7 da nossa Agenda, **Projeto de Resolução n.º 82/XII – “Reconversão da Casa da Balança em equipamento social”**, uma iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Os tempos definidos pela Conferência de Líderes para esta discussão em conjunto: os autores das iniciativas (ou seja, a Iniciativa Liberal, o PAN e o PSD), o Governo

Regional e o PS dispõem de 22 minutos; o CDS-PP, de 14 minutos; o Bloco de Esquerda e o PPM, de 12 minutos cada; o Chega, de 10 minutos; o Sr. Deputado independente dispõe de 5 minutos.

Como são diplomas discutidos em conjunto, acrescem a estes tempos 8 minutos para cada Grupo e Representação Parlamentar e 4 minutos para o Sr. Deputado independente.

Para iniciar a apresentação dos diplomas, dou a palavra ao Sr. Deputado Nuno Barata para a apresentação do Projeto de Resolução n.º 75/XII.

(\*) **Deputado Nuno Barata** (IL): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa, como alguns, senão todos, se recordarão, já foi aqui apresentada, pelo que não me vou alongar muito nem nos considerandos nem nos pontos resolutivos que aqui estão descritos.

Não sem antes lembrar à Câmara que até poderia ter feito uma substituição integral do diploma tendo em conta que o ponto resolutivo n.º 1 está desadequado, a destempo, digamos, porque, na verdade, já cessaram de imediato, logo a seguir à entrada desta iniciativa, todas as operações de desmontagem e remoção de equipamentos que estavam a ser levadas a cabo nas instalações da SINAGA, senão mesmo já tinham sido encerradas anteriormente à entrada do próprio diploma.

Para que não me digam que mantive o diploma aqui com esse ponto resolutivo desadequado, devo informar a Câmara que o deixei propositadamente, porque tem uma razão. Quero que fique registado, nesta Casa, nos Diários das Sessões e em sede de arquivo, que essas instalações estavam, pelo menos até àquela data, a ser (eu vou usar um termo que se calhar não devia, mas corro o risco de o usar) saqueadas, tendo em conta o valor do acervo que lá estava (e não o espólio, como muitas vezes aqui nesta Casa é usado, porque espólio significa outra coisa), nomeadamente equipamentos industriais do início do século XX, que têm grande

valor histórico. Se já o tem hoje, para as gerações que vão vir ainda tem mais. Nessa medida, também em sede de Comissão foi discutido, há um levantamento e uma inventariação já feita de alguns dos equipamentos, que inclusivamente foram removidos para instalações do Museu Carlos Machado para serem preservados, não obstante que grande parte da zona da refinaria ainda contém equipamentos que, em nosso entender, devem ser inventariados para serem musealizados e preservados futuramente.

A criação do Núcleo Museológico da Indústria Açoriana do século XIX e do século XX, na zona da refinaria dos edifícios da SINAGA, representa precisamente uma invocação e um registo histórico daquilo que foi, pelo menos no final do século XIX e na transição para o século XX até à década de 70 desse século, a perseverança do povo açoriano e o empreendedorismo do povo açoriano, que nós tanto elogiamos.

E, aqui nesta Casa e em outras sedes, todos os partidos têm, inclusivamente, feito apelo a que as novas gerações, as gerações que estão entrando no mercado de trabalho sejam também elas inventivas, empreendedoras, como outras gerações que por estes Açores já passaram e nos deixaram um legado de riqueza e de criação de riqueza para estes Açores que nós hoje ainda temos e tanto amamos.

Nesse sentido, apresentamos esse Projeto de Resolução e aguardaremos a sua discussão.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Nuno Barata.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Pedro Neves para a apresentação do Projeto de Resolução n.º 79/XII. Faz favor, Sr. Deputado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O PAN apresenta esta iniciativa com o propósito de proteger e salvaguardar o património da recém-extinta SINAGA, propondo a operacionalização de medidas que permitam a sua preservação e futura reconversão.

O que está em causa e que tem, inclusivamente, gerado significativas manifestações públicas de apreensão junto da sociedade civil, é o destino que se dará a todo o património edificado e espólio material da recém-extinta Sociedade de Indústrias Agrícolas Açorianas, que é agora do domínio e propriedade da Região Autónoma dos Açores.

A SINAGA era composta por um conjunto de edifícios dispersos pela ilha de São Miguel, constituindo um semblante do legado arquitetónico das cidades de Ponta Delgada e de Lagoa, e até, de certa forma, de Vila Franca do Campo.

A importância de todo este espólio reside não só na riqueza histórica e cultural do património material da SINAGA, mas também na diversidade do seu conteúdo imaterial. O património edificado da SINAGA representa um marco secular da agroindústria açoriana, espelhando a identidade fabril e produtiva da nossa Região.

Por isso, e na visão do PAN/Açores, urge proteger essa memória e marca identitária, salvaguardando o património da extinta SINAGA, de forma a inverter o ciclo de inoperância na sua gestão que levou à sua degradação progressiva e, em certos casos, a um estado de praticamente ruína.

Assim, pretendemos, com este Projeto, que se proceda à proteção do património da SINAGA, garantindo e assegurando a dignificação de mais de meio século da história agroindustrial açoriana, em especial micaelense.

A iniciativa do PAN não se esgota, contudo, em medidas protecionistas mas pretende ainda apelar à elaboração de um plano de reconversão, aliando a criação de um núcleo museológico ao potencial estrutural deste património para a comunidade.

Para o efeito, o PAN considera fundamental reconhecer, com recurso à legislação já vertida, o valor patrimonial destes edifícios, através de processos de classificação como imóveis de interesse público, pelo valor histórico e cultural que detêm.

É também fundamental, pela importância e marca deixada pela laboração agroindustrial da SINAGA e pela memória coletiva que esta Sociedade representa, que, no entender do PAN, a sociedade civil e, em especial, as comunidades locais sejam chamadas a participar na discussão, transferindo o poder aos cidadãos no processo decisório sobre o destino funcional destes edificadados.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

E, finalmente, para a apresentação do Projeto de Resolução n.º 82/XII, da autoria do PSD, tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

E informo que o PSD deu entrada de uma proposta de substituição integral deste diploma, que deve estar a ser distribuída.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Cedência da «Casa da Balança» para reconversão em equipamento social**

A SINAGA – Sociedade de Indústrias Agrícolas Açorianas, S. A., no âmbito do seu plano de recuperação, manifestou intenção de alienar a propriedade conhecida como «Casa da Balança», no concelho de Vila Franca do Campo, e que, em consequência da sua extinção, passou a ser propriedade da Região.

Trata-se de um conjunto arquitetónico de inestimável valor social, paisagístico, cultural e urbano, que importa assegurar na salvaguarda do interesse público, dos munícipes de Vila Franca do Campo, considerando que estão em causa relevantes relações afetivas, memórias e vivências no seu território, impactantes na construção também da sua identidade.

Este conjunto singular apresenta muros baixos que delimitam as frentes de um quarteirão no centro histórico da Vila, um aspeto geral da arquitetura industrial,

onde sobressai a sigla UFAA – União da Fábrica do Açúcar e do Alcool, que ligam Vila Franca do Campo à história económica da ilha, ao ciclo agroindustrial de produção de beterraba.

Além do edifício lá existente, tem um jardim interior calçadado e com relvado ladeado por altas palmeiras centenárias, ao estilo colonial, que também confere ao espaço múltiplas funções sociais e patrimoniais.

A localização da «Casa da Balança» no centro histórico tem um valor e significado idêntico às praças e jardins da Vila, sendo fundamental à descompressão da densidade e métrica urbana, incluindo no caso de calamidade sísmica.

De acordo com o Plano Diretor Municipal de Vila Franca do Campo, o imóvel em causa, com uma área de 1460 m<sup>2</sup>, está classificado como «espaço verde».

Por outro lado, o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Vila Franca do Campo estabelece que esse «espaço verde» também sirva como área de auxílio às populações em caso de calamidade.

Assim, a eventual alienação do imóvel a particulares, para sua reconversão, não se afigura como uma possibilidade que possa ser concretizada com êxito, atendendo às condicionantes determinadas pelos documentos orientadores do município de Vila Franca do Campo.

Face aos condicionalismos que constam no PDM e à vontade popular – expressa em abaixo-assinado entregue na Câmara Municipal em 2019 –, a utilização a dar ao imóvel deve passar pela sua reconversão num espaço de usufruto público, pela sua evidente e natural vocação para funções de preservação patrimonial e de lazer, bem como pela sua adaptação para a criação de valências sociais, como, aliás, já aconteceu, porque neste espaço funcionou um CATL, através de um contrato de comodato, que terminou com a intenção da venda do imóvel por parte da SINAGA.

Por tudo isto e considerando o processo de extinção da empresa SINAGA e a

consequente internalização dos seus ativos, deve o Governo Regional fazer todas as diligências necessárias para que seja cedida e reconvertida a «Casa da Balança» num equipamento social que sirva a comunidade, preservando este importante património no concelho, que, como, aliás, já referi, está ao abandono.

É um bem necessário, como se ouviu nas audições da Comissão de Assuntos Sociais, que pode ser utilizado não só para funções sociais públicas no próprio edifício existente, assim como para um parque infantil com equipamentos no exterior, que sirva não só esta valência social, mas também a comunidade vilafranquense, racionalizando e aproveitando o espaço todo, que, além de manter a sua identidade e história, o revitaliza, dá-lhe de novo vida e é um bem para todos os vilafranquenses.

Obrigada.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Estão apresentadas as três iniciativas. Estão abertas as inscrições.

Não havendo inscrições, podemos avançar para a votação das iniciativas... Algum dia vai acontecer. Eu avançarei mesmo para a votação e depois não me peçam para recuar.

Sr. Deputado Rui Martins, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins** (*CDS-PP*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Na verdade, isto espero que seja para aprovar. Já estou aqui a dar o mote antes de sequer justificar, mas, pronto, se calhar, podíamos votar já.

De qualquer das formas, da parte do Grupo Parlamentar do CDS, gostaríamos de dizer que estas iniciativas, que versam sobre o património e a musealização do património da extinta SINAGA e mesmo a reconversão desse património, surgiram numa altura em que também se tomou conhecimento público de um desmantelamento ou um alegado início desse processo de desmantelamento daquilo que era o acervo industrial da empresa.

Ora, estas iniciativas, sobretudo a da Iniciativa Liberal e a do PAN, versam, sobretudo, sobre este património e o acervo industrial, que tem um potencial muito interessante para criar uma oferta cultural nos Açores e, em particular, na ilha de São Miguel, na temática da arqueologia industrial, que é algo que está muito pouco explorado na Região Autónoma dos Açores.

Consideramos que é claro para todos que existe esse interesse histórico, arqueológico e técnico na recuperação das peças existentes, sendo que esse é um trabalho que poderá contribuir também, repetindo-me, para a diversificação daquilo que são os produtos culturais regionais, não esquecendo, porém, que isso requererá investimentos consideráveis em grande parte daquilo que é o acervo existente.

O que ficou claro, também, após as audições, e aqui indo um bocadinho ao encontro daquilo que o Deputado Nuno Barata afirmou relativamente à sua iniciativa, porque haveria um saque (um termo forte) àquilo que era esse acervo, o que eu considero que ficou claro, também, nestas audições, é que, afinal, esse processo de desmantelamento da SINAGA não foi iniciado agora com a extinção propriamente dita, mas que terá sido iniciada em 2018, quando se decidiu que a fábrica iria suspender a produção e, por sua vez, eventualmente, dar-se o seu encerramento, mas, à altura, foi decidida a suspensão da produção. Por isso, ficou claro que a administração foi mandando desmantelar os equipamentos à medida que considerava que os mesmos estavam ou em más condições ou constituíam um eventual perigo para as pessoas que ali circulassem.



De qualquer das formas, reiteramos, que é ponto assente, a importância deste acervo industrial da SINAGA e que importa, por isso, salvaguardar, desde já, aquilo que tem potencial museológico e explorar as possibilidades de reabilitar esse acervo e tornar visitável, bem como reconverter aquilo que é o património edificado, classificando aquilo que possa vir a ser desejável que seja classificado, reconvertendo para outras funções.

O que me leva àquele que é o Projeto de Resolução do PSD, que se refere especificamente à «Casa da Balança», que também consideramos que, no seguimento e no curso das audições, ficou claro a mais-valia que pode conferir, efetivamente, esta reconversão deste património, podendo preservar, inclusivamente, aquilo que seja de interesse relevante, partindo logo do pressuposto que será sempre a «Casa da Balança» independentemente da função que venha a ser ali, no fundo, desempenhada ou a função que aquele edifício venha a ter.

Por isso, consideramos que estas três iniciativas são, efetivamente, boas iniciativas. Foram apresentadas em boa hora, já que mais não seja, pelo menos esse alerta e acabou por trazer aqui pelo menos um foco maior e uma maior atenção, com alguma celeuma até na sociedade.

E isso foi positivo, porque pelo menos permitiu, por um lado, que houvesse um esclarecimento de que não foi a extinção da empresa que levou a qualquer desmantelamento do espólio existente, mas, efetivamente, deu esse alerta e mostrou, desde logo, que havia interesse e que os partidos políticos e os políticos da nossa Região poderiam demonstrar essa vontade de que se preservasse este espólio ou este acervo e, inclusivamente, alguma parte do edificado e que ela pudesse ser reconvertida em benefício de equipamentos sociais, como é o caso da proposta do PSD.

E, por isso, não me alongando muito mais nesta fase, deixamos, da parte do Grupo Parlamentar do CDS, que acolhemos de bom grado estas propostas, tanto a da

Iniciativa Liberal, como a do PAN, como a do PSD, e iremos acompanhar votando favoravelmente estas iniciativas.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo Partido Socialista, a Sra. Deputada Célia Pereira. Faz favor, Sra. Deputada.

**Deputada Célia Pereira (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

História e Cultura coexistem e caminham lado a lado. Sem uma, a outra não existe, não pode existir.

E, portanto, a salvaguarda e documentação do património material e imaterial configura-se como fundamental à preservação da memória coletiva e à afirmação da identidade de um povo, à construção do seu desenvolvimento e crescimento social e económico, ao almejar daquilo que tanto ambicionamos para a nossa Região, que é a coesão territorial.

A nossa Região, em particular a Ilha de São Miguel, tem uma história e espólios industriais dos séculos XIX e XX, já como aqui foi referido, que, tal como proposto pela Iniciativa Liberal e pelo PAN, importa classificar como de interesse público, importa preservar, documentar e partilhar.

É certo que já há algum trabalho feito, nomeadamente pelo Museu Carlos Machado e pelas suas equipas.

É, também, sabido que o Museu Carlos Machado com o projeto “A todo o vapor”, ainda em construção, pretende dar ênfase e destaque a esta época.

Mas, e citando o Dr. João Paulo Constância, atual Diretor do Museu Carlos Machado, “Património sem função não é património”. Importa, pois, investir numa efetiva valorização deste património, algum com mais de 100 anos, que já é arqueologia industrial. Um património que assinala, como também aqui foi mencionado, uma importante e inigualável época e ciclos económicos da história dos Açores. E para esse efeito não basta o desenvolvimento de um projeto.

E, portanto, é necessário e possível ir mais além, fazer mais e fazer melhor, nomeadamente assegurar que o património material e imaterial da Região, de interesse público, como é o caso do património e espólio da SINAGA aqui em referência, nomeadamente a Fábrica do Açúcar em Ponta Delgada, a Casa da Balança em Vila Franca do Campo, e a Fábrica do Álcool na Lagoa, se mantém ao serviço da Região.

Assim, reconhecemos a relevância quer da proposta da Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal, quer da proposta da Representação Parlamentar do PAN. Entendemos mesmo que ambas relevam da mesma preocupação: inventariar, documentar, preservar e reabilitar este património com valor histórico e cultural e de interesse público.

Entendemos, ainda, que estas propostas se complementam pelo traço inovador que o PAN introduz na sua proposta de resolução, propondo não apenas a construção de um núcleo de caráter museológico integrado em complementaridade com um centro interpretativo, mas abrindo também oportunidade aos açorianos e açorianas de participarem de um concurso de ideias para apresentação de conceitos e projetos funcionais que sob esta égide sirvam a comunidade e a sociedade.

Por outro lado, consideramos que a proposta apresentada pelo Partido Social Democrata (PSD), que emerge no mesmo quadro e contexto das duas propostas anteriores, apesar de se referir apenas à salvaguarda e reconversão da Casa da Balança de Vila Franca do Campo em equipamento com funções sociais,

recreativas e associativas públicas, com base na revisão recente que foi feita, carece de uma reflexão global e articulada uma vez que é omissa quer no seu preâmbulo, quer nos seus pontos resolutivos ao demais património, que integra o plano de recuperação da SINAGA. Todavia, a proposta que apresenta é também ela de interesse da comunidade Vilafranquense pela utilidade de serviço público que apresenta e que propõe. Como tal, acompanharemos também a proposta do PSD.

Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo Regional:

Naturalmente que o PSD se associa às duas iniciativas legislativas da autoria da Iniciativa Liberal e do PAN, não só pela pertinência do objeto que elas versam, pelo conteúdo das suas partes resolutivas, mas, antes disso até, pelo contributo que dão a uma sensibilidade, que é preciso ganhar na opinião pública, quanto à preservação daquilo que é o nosso património cultural, porque, efetivamente, a identidade de um povo consolida-se na sua memória coletiva. Sem o registo e valorização do passado, a cultura de um povo sujeita-se à vulgarização, sujeita-se à indiferença, eu diria até que se definha rapidamente por entre tendências e movimentos de circunstância.

E, portanto, tudo o que puder contrariar esta tentação dos dias que correm, de igualizar tudo o que está à nossa volta e com isso iluminar as diferenças identitárias, são iniciativas meritórias e, como tal, não podem deixar de ter, no caso do Grupo Parlamentar do PSD, o seu apoio.

Dito isto, também gostava de dizer que a preservação que importa fazer do património da extinta SINAGA é uma preservação que deve ser sujeita a um critério de qualidade, porque a mera acumulação ou guarda de objetos, porventura

até de memórias avulsas, não contribui para o esclarecimento, não contribui para a formação nem sequer para a consolidação daquilo que é a memória de um povo. E, portanto, isto também significa que nem tudo o que estava e ainda está nas instalações da antiga SINAGA, seja da fábrica do açúcar, como é popularmente conhecida, seja na fábrica de álcool da Lagoa, é passível de ser musealizado, porque o que se deve guardar é apenas e tão só aquilo que tem valor tangível, aquilo que tem valor afetivo, aquilo que, no fundo, tem valor histórico, aquilo que é passível de interpretação, de explicação e de fruição pelo público.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, dito isto, também é bom sublinhar que este movimento público, nalguns casos, permitam-me dizer com franqueza, acompanhado de algum alarido, portanto, de um exagero, não deixando de fazer sentido, também é bom dizer, não teve, como muito bem pôde também observar o Sr. Deputado Rui Martins, relação direta com o processo formal da extinção da empresa, até porque, como tivemos oportunidade de ouvir na Comissão de Assuntos Sociais, por parte do Sr. administrador liquidatário da SINAGA, esse desmantelamento ou alegado desmantelamento já havia sido iniciado em 2018, portanto, três anos antes de todo este burburinho em termos públicos. Iniciado por ordem do então concelho de administração e com o conhecimento do então acionista único, que era o Governo Regional do Partido Socialista.

Nessa altura, não houve esta sensibilidade. Eu não quero acreditar que não houve a coragem para denunciar publicamente temendo outras coisas e, portanto, vou achar que foi só apenas no plano da coragem que não houve, digamos, lugar para as iniciativas públicas que agora se vieram a verificar.

Mas também importa dizer que, antes de isto tudo acontecer, já o Governo Regional, por intermédio do Museu Carlos Machado, estava a acautelar uma parte, senão toda, mas uma parte significativa do património da SINAGA, nomeadamente (estou a referir-me ao seu fundo documental) a um conjunto de

bens móveis de pequena e média dimensão, que já tinham sido transferidos para instalações do museu para efeitos de identificação, posterior catalogação e, naturalmente, também, preservação, bem assim do registo videográfico das instalações antes do desmantelamento de alguns elementos que não têm, efetivamente, valor histórico e outros que, tendo valor histórico, ameaçavam ruir, portanto, fazendo perigar todo o conjunto pelo estado de degradação a que haviam chegado por descuido e desleixo, permitam-me dizer, dos anteriores responsáveis. Mas, dizia, em registo videográfico, um registo videográfico que, para além disso, também incluiu depoimentos de antigos responsáveis da própria fábrica, que assim deixam um testemunho oral, porque, como sabemos, a história não se faz apenas a partir de registos escritos ou documentais.

Dito isto, convém também lembrar que, no caso da fábrica de álcool da Lagoa, a situação é um bocadinho diferente. É uma situação cujo desmantelamento, nalguns casos, tomou proporções irreversíveis. Isso começou em 2009, sem que a opinião pública e o próprio município da Lagoa se tenham insurgido contra essa degradação do património, repito, feito de forma irreversível.

Mas cá estamos para assumir as responsabilidades daquilo que é o passado, ainda que não autores desse mesmo passado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por último, dizer que acompanhamos o Governo Regional e apoiamos naquilo que é a sua intenção, em três etapas progressivas:

Fazer a definição dos edifícios com interesse histórico, para futura utilização em termos de musealização;

Numa segunda etapa, a definição do conteúdo daquilo que será, num futuro que nós queremos que não seja muito longínquo, mas de acordo também com a tramitação que estas matérias de identificação, catalogação e preservação de artefactos industriais, onde não abundam, na Região, especialistas nesta área da arqueologia industrial, naturalmente que poderá também fazer dilatar no tempo

aquilo que será a segunda etapa, que é a definição do conteúdo de um centro de interpretação ou de um núcleo museológico;

E uma terceira fase, não menos importante, que é de, em conjunto com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, realizar um plano de pormenor para aquela área, porque, naturalmente, é preciso tomar decisões quanto ao melhor uso do solo, numa lógica de interesse público, que, nomeadamente, permita à Região, também, reaver alguma receita pela venda de património imóvel que ali está, para fazer face não só aos encargos que esse projeto de centro de interpretação ou núcleo museográfico vai requerer, mas também, convém não esquecer, fazer face a quase 40 milhões de euros que ficaram em buraco financeiro da opção tomada de aquisição da antiga SINAGA pelo anterior Governo Regional.

E, portanto, aos 40 milhões, sensivelmente, que estão em falta não podemos juntar sem entrada de uma receita, não podemos levar por diante essa tarefa enorme, que é de fazer a identificação, a catalogação, a preservação e, depois, a edificação, no sentido não físico, mas conceptual, daquilo que será um centro de interpretação ou núcleo museológico das indústrias micalenses, sobretudo do período final do século XIX e primeira década do século XX.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Estamos aqui numa discussão bem mais calma agora nesta matéria.

Eu quero começar por dizer que o PPM apoia as três iniciativas e que vai votar favoravelmente.

Quero, no entanto, destacar, aqui, sem que isto possa causar ciúmes a mais ninguém, a iniciativa do PAN. A iniciativa do PAN tem uma longa exposição de motivos, que está muito bem sustentada. Quero aqui destacar a qualidade do texto produzido e também a qualidade, depois, na parte resolutiva das propostas que são apresentadas pelo PAN.

Não quer dizer que a iniciativa mais localizada, mais restrita do PSD em relação a esta matéria...

E também da Iniciativa Liberal, que, Sr. Deputado, tem também o mérito. Eu não me esqueço de ter anunciado logo em primeiro lugar. Penso que até foi o primeiro Deputado a anunciar que apresentaria uma iniciativa neste sentido, Sr. Deputado Nuno Barata. Eu também tive oportunidade, no âmbito da discussão que se gerou, de também defender uma solução deste tipo.

Por isso, eu considero que estas três iniciativas têm esse mérito, embora, como sou professor de história, li o texto e gostei. Portanto, quero endereçar esses parabéns ao PAN.

O que eu quero aqui referenciar, e não vou ser tão longo e tão minucioso como o Sr. Deputado Joaquim Machado, que me antecedeu, que também foi bastante exaustivo nesta matéria e com informação bastante relevante, o que eu quero aqui dizer é que o PPM se associa também a esta preocupação de preservação do património.

Existia, na opinião pública e também na opinião publicada, eu tive oportunidade de ver alguns artigos de opinião, a desconfiança de que o Governo não teria essa preocupação. Eu até li um artigo de opinião que tinha até uma teoria da conspiração sobre esta matéria. A verdade é que nada se confirmou. O Sr. Secretário das Finanças teve oportunidade de demonstrar abertura, de forma imediata, no debate que aqui se gerou em relação a esta matéria. E com a



aprovação destas três iniciativas fica aqui provado que, da parte do Governo Regional e também da maioria que o sustenta, não existia outro propósito que não fosse salvar e valorizar o rico património da SINAGA e tudo o que ela representa para aquela que é a herança histórica, aquele que é o passado histórico da indústria em São Miguel e nos Açores.

Por isso, é com convicção que apoio estas três iniciativas e que, por isso, logicamente, as vamos votar favoravelmente.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os três Projetos de Resolução que estão aqui em discussão merecem, desde logo, o reconhecimento de todos os Deputados desta Casa pelo mérito das iniciativas em tentar manter ou acautelar aquele que é um passado nobre dos Açores, especificamente, nesse caso da ilha de São Miguel, do período áureo da indústria nos Açores.

Todos nós, obviamente, e até o tom de voz com que se tem debatido esse assunto aqui, concretamente, leva-me a perceber que todos nós temos pena de que, efetivamente, estejamos a discutir aqui o que é que vamos fazer com todo esse espólio, quando ele, no fundo, representou esse espírito áureo e empreendedor do povo açoriano ou de alguns açorianos, em outros tempos.

E deixando, seguramente, para os técnicos o verdadeiro destino de todos os bens móveis e imóveis que possam ser acautelados, eu devo manifestar, como opinião

peçoal, que tenho gosto que, efetivamente, o destino que seja dado ao património edificado que representou essas indústrias do álcool e do açúcar seja um destino prático e útil à população.

A convicção que tenho é que os industriais da altura teriam esse gosto. Teriam esse gosto de, vendo passado mais de um século do início dessas atividades empresariais, que alguém que os viesse substituir, pela lógica da vida, desse a devida utilidade, o sentido prático, devolvesse de alguma forma esse edificado à população, porque, até na altura, esse edificado, essas atividades empresariais também eram da população, porque não podemos esquecer que centenas de famílias sustentaram a sua família a partir dos vencimentos ou dos ordenados que recebiam dessas indústrias.

E eu não tenho dúvidas que honrar a memória desses empreendedores será dar vida útil a esses espaços, não só como museologia, é certo, mas de outra ordem, de outro cariz que reconheça esse valor. Já não equacionando, e eu sou um homem que gosta de falar de números, mas já nem sequer equacionando os cerca de 40 milhões, como disse o Sr. Deputado Joaquim Machado, relativamente ao dinheiro que foi lá investido, mas, acima de tudo, honrar a memória daqueles que tiveram o atrevimento, a audácia de fazer empresas industriais em zonas tão afastadas daqueles que são os grandes centros de consumo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As três propostas, do PSD, PAN e IL, que nos encontramos a debater versam sobre a mesma matéria: preservação de património e, como tal, preservação da história e investimento na cultura.

A preservação de uma das partes da nossa história industrial que empregou

milhares de pessoas açorianas, marcando a sua vida, a das pessoas de São Miguel e, de uma forma geral, a das pessoas dos Açores.

O açúcar e o álcool da SINAGA são uma das marcas da nossa Região e, certamente, não houve um lar açoriano que não tivesse estes produtos.

Após mais de meio século da SINAGA, e já após alguns anos de declínio e de dificuldades económicas, no passado recente esta foi extinta.

Para trás ficam as memórias, mas também infraestruturas que podem e devem servir à memória das gerações que cá estão, mas também às vindouras.

Embora estejamos certos de que as imagens serão guardadas, certo é que nada como passar do abstrato ao concreto. E, neste caso, passar ao concreto é possibilitar que as pessoas constatem a maquinaria *in situ*, no seu devido espaço.

Como tal, falamos de arqueologia industrial que deverá ser recuperada e preservada, servindo à comunidade, pois é importante que esse mesmo património tenha uma função. Uma função social. Ser reabilitado para ser mais um ativo na nossa sociedade.

O Bloco tem sido um partido que se tem pautado pela defesa do património e pela importância da arqueologia para o presente e para o futuro.

Infelizmente, as propostas que visavam esta matéria, não foram acolhidas por este Governo. É de lamentar. Mas, quando nos deparamos com um Governo que permite uma obra que coloca em causa o estatuto de Unesco, em Angra do Heroísmo, tudo e nada é de esperar.

No entanto, não deixamos de saudar as boas propostas no sentido de preservação do património. E saúdo o Sr. Deputado Pedro Neves, o Sr. Deputado Nuno Barata e saúdo, também, a Sra. Deputada Sabrina Furtado que, para além da pretensão da preservação e reconversão da «Casa da Balança», também pretende respostas sociais, recreativas e associativas públicas, através de uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca e Câmara Municipal de Vila Franca.

Ao contrário daquilo que dizem, o Bloco não é um partido do contra.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP e do PPM)*

O Bloco é um partido de convenções. Não é do contra, quando dá jeito a determinadas bancadas.

E, portanto, a verdade é que o grande museu dos Açores são todos os museus. E quanta mais unidade museológica tiverem, mais diversificada será a sua oferta e maior será o nosso legado.

Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

A Mesa, neste momento, não tem mais inscrições.

Sra. Secretária Regional da Cultura, faça favor.

**(\*) Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (Susete Amaro):** Obrigada.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Relativamente a estas três Proposta de Resolução, o Governo já teve oportunidade de se pronunciar junto da comunicação social e também nas audições que, tanto eu, como o Sr. Secretário das Finanças, estivemos presentes. Reconhecemos a importância destas Propostas de Resolução, a importância que devemos dar à preservação do nosso património.

Esta é uma área de arqueologia industrial, que existe pouca coisa na nossa Região. Nós temos algo sobre isto no Museu das Flores, nomeadamente sobre a produção de manteiga, mas, efetivamente, não existe muito na nossa Região.

Aquilo que já foi dito sobre isto é que existe a necessidade de se fazer um plano de pormenor para se definirem os usos que se poderão dar a estes espaços.

Existe também a vontade de se criar um centro interpretativo ou um núcleo museológico que possa preservar estas memórias e que possa, de certa forma, homenagear o espírito empreendedor que muitas pessoas que trabalharam nesta

área tiveram ao longo do século XIX e XX.

E, portanto, da nossa parte, nós acolhemos, com vontade, estas propostas e achamos que elas são muito positivas para a preservação do património da nossa Região.

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, que a coisa já vai longa, como habitual. É mesmo. Há que ser pragmático e rápido.

Sr. Deputado Rui Martins, V. Exa. salvou a honra do convento e lançou o debate. Sim, estamos em presença de investimentos avultados, mas que são recuperáveis. São recuperáveis pela forma como vão perpetuar a nossa memória e são recuperáveis porque são investimentos que podem (por isso é que são investimentos, senão eram gastos) ter repercussões quer ao nível do desenvolvimento de atividade económica à volta dos outros terrenos que não têm aptidão para a museologia, nomeadamente terrenos que estão a poente da refinaria, que podem ser potenciados, no caso da Proposta de Resolução do PAN, que é mais abrangente do que a da Iniciativa Liberal e mais bem escrita, não fora a Sra. chefe de gabinete da Representação Parlamentar do PAN mulher dessa área, especialista em património...

Se alguém fez elogios à minha proposta de alteração ao IVVA tendo em conta as competências da minha adjunta, não deixarei de fazer elogio à chefe de gabinete da Representação Parlamentar do PAN.

Mas dizia que esses investimentos são, de facto, investimentos, não são gastos. Para ser muito rápido.

Sra. Deputada Célia Pereira, de facto, património sem função não é património. E este é património, que vai ter uma função futura, a função de perpetuar uma matriz identitária do povo açoriano. E isto, para nós, já é uma função fundamental deste património. Mas é um facto que ele também carece de uma função mais prática, carece de uma função diferente desta de perpetuar apenas a nossa matriz identitária. Para isso estarão, certamente, os técnicos do Governo para inventar a solução para aquele património. A mim interessa-me perpetuar, na refinaria propriamente dita da SINAGA, o próprio edifício, que só ele já é património edificado, mas também aquilo que se pode pôr lá dentro. E não só, como diz o ponto 2 do ponto resolutivo, o que diz respeito à indústria do álcool e à indústria do açúcar, há muito outro património que está disperso em outras empresas e privados dos Açores que pode ser ali colocado e que pode ali ser visitado mais tarde.

Sr. Deputado Joaquim Machado, não vale a pena olharmos muito para trás, é melhor olharmos para a frente, eu vou continuar a insistir nisso, porque se há coisa que durante quase 20 anos me martirizou foi ouvir o Partido Socialista, e ainda hoje faz isso, invocar heranças de um passado que vem de 75 a 96. Não façamos a mesma coisa que já foi feito aqui nesta Casa. E não façamos deste passado, desta herança, que numas coisas será certamente pesada, noutras será de orgulho certamente, não façamos disso o cavalo de batalha.

E, por fim, para dizer à Sra. Deputada Alexandra Patrícia Manes que é um facto que o Bloco de Esquerda não é um partido do contra.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** É um partido de convicções!

**O Orador:** E agradeço as suas palavras. É um partido de convicções, cada vez mais pequeninas.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Parecendo não haver, vamos passar à votação destes diplomas.

Vamos começar por votar o Projeto de Resolução n.º 75/XII – “Recomenda ao Governo a criação de um Núcleo Museológico da Indústria Açoriana dos séculos XIX e XX para integrar a Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 75/XII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação o Projeto de Resolução n.º 79/XII – “Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 79/XII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o Projeto de Resolução n.º 82/XII – “Reconversão da Casa da Balança em equipamento social”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 82/XII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Estão assim encerrados os pontos 5, 6 e 7 da nossa Agenda.

Avançamos para o ponto 8.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para...

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, é para solicitar um intervalo regimental de 10 minutos.

**Presidente:** Muito bem. É regimental. Está concedido. Encerramos os nossos trabalhos por hoje. Regressamos amanhã às 10 horas.

Boa noite a todos. Bom jantar e bom descanso.

*Eram 19 horas e 50 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

*Partido Socialista (PS)*

**João Vasco Pereira da Costa**

**Sérgio Humberto Rocha de Ávila**

**Vilson Filipe da Costa Ponte Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Paulo Alberto Bettencourt da Silveira**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Jaime Luís Melo Vieira**

*O redator, André Silva*